

CanaMix

Ribeirão Preto SP
Março - 2009
Ano 2 - Nº 12
R\$ 8,90

O cultivo da água boa

O envolvimento de formadores
de opinião, como Thereza Collor,
é fundamental na conscientização
para a preservação
das águas

**Fora do
Trabalho**
Executivos
PopStars

Especial
A luz que
vem da
cana

Logística
Carga
Pesada

Entrevista

Antonio César Salibe
presidente - executivo da Udop

Anne van Cutsem A World of Bracelets

Skira

**ESTE ANÚNCIO PARABENIZA A CANAMIX
PELO 1º ANIVERSÁRIO. MAS A COMEMORAÇÃO
DA NOSSA PARCERIA CONTINUA NAS
PRÓXIMAS EDIÇÕES.**



Mille Way Economy 2009



Por que comprar o Mille Way Economy

- **Motor Fire Economy 1.0 Flex**
Ele é capaz de gerar aproximadamente 10% de economia de combustível. Contribuem ainda para o baixo consumo, o alongamento da quinta marcha e o uso de um óleo que gera menos atrito.
- **Econômico**
Vem equipado com Econômetro, um indicador analógico de consumo instantâneo.

Por que comprar o Palio Fire Economy

- **Motor 1.0 Fire Flex**
É em média, 9% mais econômico. Traz ainda aumento de potência e torque e já atende os níveis de emissões de poluentes Proconve Fase 5.
- **Econômico**
Vem equipado com Econômetro, um indicador analógico de consumo instantâneo.



Palio Fire Economy 1.0 Flex 2010

**MODELO
2010**

Nova Strada Trekking 1.4 2009



Por que comprar a Strada Trekking 1.4

- **Novo Motor 1.4 Flex**
Atende bem tanto ao serviço pesado quanto nos momentos de lazer e se caracteriza pela economia de combustível e pelo bom desempenho em baixas rotações.
- **Design renovado**
Novo conjunto óptico, para-choque e grade do radiador negra. Mais estilo para sua Nova Strada.



Consulte sua concessionária Fiat sobre os descontos e condições especiais para frotistas e sobre disponibilidade de estoque, itens opcionais, modelos, entrada com carro usado, cores e outras condições de financiamento para todos os modelos da linha MY 2009/2009 e MY 2009/2010. Alguns itens apresentados ou mencionados são opcionais e poderão ser cobrados à parte. As imagens são meramente ilustrativas. CENTRAL DE RELACIONAMENTO FIAT 0800 707 1000.



USE O BÔNUS ACUMULADO EM SEU CARTÃO
FIAT ITAUCARD NA COMPRA DE SEU FIAT 90m.
LIGUE E PEÇA JÁ O SEU: 4001-4476
OU 0800-784476.

www.fiat.com.br



CONCESSIONÁRIAS
PARTICIPANTES

O olhar da Fiat para a CanaMix



A CanaMix está completando um ano de atividades. Como qualquer aniversariante, também adora receber presentes. Elogios, parcerias, leitores interessados em suas matérias, solicitação de exemplares, e a conquista crescente de anunciantes, são presentes cobiçados por uma publicação.

Algumas vezes, existem presentes que emocionam o aniversariante de forma mais intensa. Normalmente, aqueles inesperados. Foi o que aconteceu com a CanaMix ao receber o anúncio da Fiat Veículos que circula nesta edição de número 12. No qual se lê: Este anúncio parabeniza a CanaMix pelo seu primeiro aniversário. Mas a comemoração de nossa parceria continua nas próximas edições.

Ao percebermos o olhar da Fiat Veículos para a CanaMix, a atenção dos profissionais de sua agência ao parabenizá-la em seu anúncio, ressaltando a parceria e, enfatizando que ela continuará, ficamos muito emocionados e felizes. Afinal é a prova de que o cliente está satisfeito.

Em entrevista com Marco Antonio Gandolfo, professor de Mecanização Agrícola e Tecnologia de Aplicação, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, ao falar sobre a adoção da tecnologia da agricultura de precisão nas máquinas agrícolas, o pesquisador deu como exemplo a Fiat. Disse-me que é sua marca preferida, pois oferece veículos com preço acessível e itens de série que em outras montadoras são opcionais. Salientou que esta será a tendência do mercado agrícola: lançar máquinas que saiam de fábrica com tecnologia que em outros tempos eram vistas como opcionais, mas que na verdade são muito necessárias.

Antecipar-se ao desejo do cliente e ser pioneira no desenvolvimento de tecnologias – como aconteceu com o lançamento do primeiro carro a álcool em 1979, o Fiat 147

– contribuem para que a montadora italiana, que chegou ao Brasil em 1976, ocupe o primeiro lugar em vendas de veículos no Brasil.

A história da CanaMix, diferentemente da Fiat, é recente, mas nossa filosofia é muito parecida: Inovar com qualidade, a um custo-benefício competitivo, e oferecer ao consumidor mais do que ele está acostumado.

A CanaMix já está garantindo sua fatia no mercado. Mas não somos acomodados, um ano de sucesso é pouco, queremos muito mais. Para isso, estamos colocando em prática novos projetos e reforçamos a redação com profissionais experientes no setor sucroenergético, e comprometidos com o aprimoramento constante de nosso veículo de comunicação. Temos como objetivo conquistar de vez os leitores, despertando neles o sentimento:



Luciana Paiva
Editora



Sumário

10	Eventos A semana Feicana/Feibio	64	Logística Carga pesada
14	Economia Mais fôlego para o setor	80	Opinião A vantagem competitiva da consciência socioambiental
16	Ambiental No Brasil, encontro mundial discute energias renováveis	82	Finanças Sob o impacto da crise
20	Matéria de capa O cultivo da água boa	86	Pesquisa e Tecnologia Negro de fumo orgânico
34	Thereza e o “Velho Chico”	88	Mercado Clima reduz expectativa de safra
42	Tecnologia da informação Apontamento via celular chega ao Nordeste	90	Fora do trabalho Os Pop Stars do setor
44	Gestão de pessoas O RH em tempos de crise	96	Bom apetite Para o alto, para cima
52	Especial A luz que vem da cana	98	Estilo Em forma mas, não só no verão em todas as estações
62	Jurídico Conformidade e otimização tributária, um desafio constante nas empresas	102	Qualidade de Vida Alimentos da Sedução

Expediente

Diretoria

Plínio César
plinio@pcebaldan.net
Marco Baldan
marco@pcebaldan.net

Redação

Editora Chefe
Luciana Rodrigues Paiva
Mtb.20.732 - luciana@canamix.net
Martha Sá
Mtb.22.222 - martha@canamix.net

Gerente de Comunicação

Fábio Soares Rodrigues
fabio@pcebaldan.net

Consultor Técnico

Neriberto Simões
neriberto@pcebaldan.net

Editor Gráfico/Arte

João Domingos Lança
joão@pcebaldan.net

Arte/Web

Caio Ingegneri
caio@pcebaldan.net



6

Entrevista
Um guerreiro corintiano



48

Gestão de pessoas
Animando a equipe



74

Negócio Sustentável
Energia do bem

108

Pé na estrada
Caminhos do engenho



Assinaturas

Mirian Domingues
mdomingues@pcebaldan.net
Layla Furtado
layla@pcebaldan.net

Gerentes de Negócios

Luís Fernando
luisfernando@pcebaldan.net
Marcos Renato
marcosrenato@pcebaldan.net
Ogue Morengi
ogue@pcebaldan.net
Guilherme Vilela
guilherme@pcebaldan.net

Administrativo

Paulo César
paulo@pcebaldan.net
Vanessa Cassimiro
vanessa@pcebaldan.net

Logística/Transporte

Zé Roberto

CanaMix

Periodicidade mensal,
tiragem **15 mil exemplares**.
Impressão e circulação auditadas pela
BLB Auditores Independentes.
Publicação da PC & Baldan
Consultoria e Marketing Ltda.
Tel./Fax: 55 -16. 3620 0555 e 3234 0377
Av. Independência, 3262 - Cep: 14025-230
Ribeirão Preto-SP

Um guerreiro corintiano

Empreendedorismo, visão em longo prazo e missão de educador, marca a trajetória de um dos desbravadores do Oeste Paulista

Luciana Paiva

“O interesse pelo setor continua muito grande. Os investidores sabem que é um excelente negócio no médio e longo prazo”



No dia 25 de janeiro, é aniversário de São Paulo, e como acontece há 40 anos a bola rolou no final da Copa São Paulo de Futebol Júnior. O “timãozinho” (time júnior do Corinthians) levantou pela sétima vez o caneco na competição. Alegria para os milhões de corintianos espalhados pelo Brasil, entre eles, Antonio César Salibe, presidente executivo da União dos Produtores de Bioenergia - Udop. Salibe comemorou o título duplamente; além de apaixonado pelo Corinthians, seu cunhado, Adailton Ladeira, é técnico do timãozinho, com quem já foi campeão três vezes na

Copinha. Salibe é um homem de paixões declaradas, não só pelo Corinthians, mas também pela cana-de-açúcar, pelo trabalho na Udop, pela região de Araçatuba e por novos desafios. Nascido na cidade de Limeira, formou-se em agronomia pela Esalq em Piracicaba. Mas antes de

embrenhar-se nos canaviais, ainda no período estudantil, atuou como empresário artístico, levando bandas, conjuntos e orquestras para animar os bailes regionais. Em sua formatura, no começo dos anos 70, agenciou os três conjuntos que animaram a festa, um deles, “Os Incríveis”, tremendo

sucesso na época.

“Tornei-me empresário artístico para ganhar uma graninha, pois precisava muito”, diz Salibe. Em 1971, logo depois de formado, iniciou a carreira profissional na área de crédito rural do Banespa (atual Santander). Em 1973, a cana-de-açúcar surgiu em sua vida quando passou em concurso da Copersucar para a vaga de entomologista. “Mas depois, aceitei quando consideraram que me sairia melhor como extensionista”, conta. Em 1975, Salibe resolveu desenvolver o lado prático da agronomia, e assumiu o cargo de gerente agrícola na Usina Cupim, em Campos no Rio de Janeiro. “Engoli muita poeira, amassei muito barro, e foi muito válido para aprimorar a experiência profissional”, salienta.

Em 1980, Salibe iniciou seu trabalho no Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar) assumindo a chefia na Estação Experimental de Valparaíso e o escritório regional de Araçatuba. Era o início de novas paixões, projetos e realizações para esse agrônomo, que priorizou a educação junto à comunicação como ferramentas fundamentais ao desenvolvimento sustentável do setor.

CanaMix – Como foi sua chegada ao Oeste Paulista?

Salibe – Era o começo do Proálcool, só havia em funcionamento a Destilaria Alcídia, em Pereira Barreto, e a Univalem, em Valparaíso. Em 81, inaugurou a Aralco, em Santo Antonio de Aracanguá. Nosso objetivo era estudar o solo, o desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e variedades apropriadas para a nova região canavieira. A equipe era formada por três engenheiros e seis técnicos. Havia muito trabalho a fazer e muitos desafios, mas também inúmeras oportunidades, e a elas nos agarramos.

CanaMix – E como surgiu a Udop?

Salibe – O Oeste Paulista era uma região de pecuaristas, que se mostravam interessados no novo negócio, mas em decorrência da falta de experiência no

O forte da Udop é a prestação de serviços. Não concorremos com as entidades do setor, unimos forças

campo e na indústria, enfrentavam várias dificuldades, e aperceberam-se que a saída era a mobilização e a troca de experiências. Por isso, logo em 1981, os profissionais começaram a promover encontros mensais para discussão dos problemas e levantamento de soluções. A área agrícola foi a primeira a se reunir, depois, em 1982, foi a vez dos gerentes industriais. O sucesso do sistema chamou a atenção dos diretores das destilarias, fato que desencadeou o aparecimento do Grupo de Trabalho do Álcool - GTA. Das reuniões do GTA surgiu a idéia, em 1985, da fundação de uma associação com maior representatividade, que possuísse legitimidade para reivindicar melhorias e incentivos. Em 2 de janeiro de 1986 foi oficialmente registrada a Usinas e Destilarias do Oeste-Paulista - Udop. Começamos com 16 empresas associadas.

CanaMix – Quais as principais razões para esse crescimento da Udop?

Salibe – A força da região é a união. Unimo-nos não apenas em busca de saídas para enfrentamento de crises, mas também para utilizar as oportunidades decorrentes dos momentos de volatilidade. O grande diferencial da Udop é ser uma entidade apolítica, seu forte é a prestação de serviços. Atualmente, contamos com 70 associadas, e empresas de seis estados, entre elas, a Jayoro no Amazonas. As empresas têm demonstrado grande interesse nos serviços prestados, como por exemplo, a pesquisa salarial. Quando chegamos a um estado não pretendemos competir com as entidades representativas do setor,

mas sim, trabalharmos conjuntamente. Os sindicatos realizam o que sabem fazer de melhor, que é a parte política, e nós a prestação de serviços. O lema da Udop é: ‘Expandir conhecimentos, unindo forças’.

CanaMix – Inclusive, a Udop mudou de nome para União dos Produtores de Bionergia para atender a todos?

Salibe – A expansão do setor veio do leste para o oeste, partiu da região tradicional para a nossa região e depois seguiu para o Triângulo Mineiro, Mato Grosso do Sul e Goiás. O Oeste Paulista é a porta de entrada para as novas fronteiras canavieiras, nossa posição é estratégica, o que facilita oferecer serviços aos produtores de bioenergia de todos os cantos.

CanaMix – A educação é o ponto-chave dessa prestação de serviço?

Salibe – Sim, o nosso serviço está centrado na disseminação do conhecimento, na educação e qualificação profissional. Acreditamos que, as empresas que não investem em treinamento e formação de pessoas, não desenvolvem seu negócio. Em 1990, com o fim do Instituto do Açúcar e do Álcool - IAA, o Planalsucar que era ligado ao IAA, passou a vincular-se à Universidade Federal de São Carlos e tornei-me seu coordenador na área de convênios para a realização de cursos. Incrementamos de tal forma esse serviço que passamos a programá-lo para outras cidades. Hoje estamos em cinco estados: Araçatuba e Ribeirão Preto, São Paulo, Rio Verde, Goiás,

Mesmo em época de crise, as empresas não podem deixar de investir em pessoas, treinamento e qualificação

Uberaba, Minas Gerais, Dourados, Mato Grosso do Sul e em 2009, passaremos a atender em Maringá, Paraná. Até o final de 2008, já formamos 60 mil profissionais. E também passamos a investir na educação à distância. Levando conhecimento aos pontos mais distantes e a um maior número de pessoas.

CanaMix — A comunicação é outro tema que você valoriza muito, tanto que tornou-se mestre em comunicação?

Salibe — Realmente, a informação é fundamental para a formação de conceitos. Este sempre foi um dos pontos fracos do setor. Comunicar-se com a comunidade, com a imprensa e até internamente, era uma deficiência nas empresas sucroalcooleiras. Esse entrave, essa barreira, não deixou o mundo externo perceber a evolução que o setor realizava. Por valorizar a comunicação e achá-la ferramenta indispensável, fiz mestrado na área da comunicação e na minha dissertação, em 2002, questioneei: 'O usineiro é senhor de engenho?'. Muitos pontos ainda apontavam que sim, a restrição à mídia era um deles.

CanaMix — O setor está conseguindo corrigir esse "ruído" de comunicação?

Salibe — Está sim, ainda mais com essa entrada de novos investidores e o aumento da profissionalização. A Udop vem fazendo o seu papel também nessa área, dos 35 funcionários da entidade, sete são jornalistas. Produzimos um site bem montado, bastante atualizado, um clipping de notícias e até a TV Udop. Tudo no intuito

de manter o setor bem informado e ainda levar os temas sucroenergéticos para os demais públicos ajudando na melhoria da imagem que a sociedade tem sobre o setor.

CanaMix — E a expansão canavieira no Oeste Paulista, ainda têm fôlego?

Salibe — No momento em que o setor precisou crescer, encontrou no Oeste Paulista grandes áreas para a expansão, terras mais baratas e planas facilitando a mecanização e pessoas dedicadas para facilitar essa entrada da cultura em uma região de pecuária. Em 2003, anunciamos a construção de dez unidades produtoras, em 2004, já eram 20, em 2005, 30 e em 2006, o número chegou a 40. E ainda temos espaço para mais dez a 20 novas unidades. Que deve acontecer quando a crise amainar.

CanaMix — Por falar em crise, qual seu impacto sobre o setor?

Salibe — O impacto é grande, o momento é de cautela. Planejar muito bem as ações. Quem está capitalizado vai aproveitar as oportunidades. Mas já tivemos crises piores, a de 89, por exemplo. Naquela época não víamos a luz dentro do túnel. Houve o Itamar Franco que ressuscitou o Fusca, que incentivou o lançamento do carro popular com motor 1000 movido à gasolina, isso acabou com o consumo de etanol. Hoje, o cenário é outro, temos o veículo flex, além de crescente adesão mundial às energias renováveis. A crise pode demorar seis

meses ou, até dois anos para passar, mas passará, e o consumo também.

CanaMix — O que a empresa não pode deixar de fazer em época de crise?

Salibe — Não pode deixar de investir em pessoas, treinamento e qualificação. Isso é o que faz a diferença entre o sucesso e a morte de uma empresa. A expansão do setor estava em um ritmo muito acelerado, a busca por profissionais qualificados era muito maior do que a capacidade de formação. Estávamos correndo atrás. A crise provocou uma parada providencial, agora estamos empatados, podendo assim, ir formando um maior contingente de mão-de-obra especializada para quando a crise terminar e o setor se reaquecer.

CanaMix — Mesmo com a crise, a busca por informações sobre o setor continua grande?

Salibe — Bastante. Continuamos sendo assediados por delegações estrangeiras, investidores, pois sabem que é negócio certo no médio e longo prazo. Em junho do ano passado, antes de ser deflagrada a crise, articulávamos um seminário sobre investimentos no setor, para acontecer na semana da Feicana. Quando a crise iniciou, veio a falta de crédito e o anúncio de postergação ou desistência dos projetos em andamento. No primeiro, momento, pensamos que esse seminário não iria rolar. Mas, pelo contrário, a busca de informações até se intensificou e o evento acontecerá no dia 11 de março, com a participação de grandes bancos e vários investidores.

CanaMix — Como surgiu a Feicana?

Salibe — Sabe aquelas coisas que acontecem no momento certo, na hora certa? Foi o que ocorreu com a Feicana. Nosso objetivo ao criar a feira era atrair empresas fornecedoras de produtos e serviços para a nossa região, para reduzir os custos de produção das unidades. Lançamos a feira em 2003, justamente quando se deu o lançamento do carro flex e o início do boom sucroenergético. O Oeste Paulista

se apresentava como a grande opção para a instalação de novas unidades. Com isso, mais de 30 empresas fornecedoras se instalaram na região e muitas outras já nos consultaram e devem estabelecer-se tão logo a crise passe. Afinal, não deverão ficar longe dos grandes grupos que estão investindo no Centro-Oeste.

CanaMix – O setor sucroenergético ficará nas mãos dos grandes grupos?

Salibe – É claro que haverá concentração, mas discordo, por exemplo, da Datagro, que coloca para daqui há 10 anos, que dos cerca de 200 grupos, restarão perto de 60. Vejo a cultura canavieira, diferente das demais, que se resumiram a poucos produtores. Para mim, a cana sempre oferecerá espaço para o seu fornecedor e para as empresas de médio porte. Teremos os grandes grupos, mas as empresas de médio porte que possuem gestão bem estruturada permanecerão no negócio.

CanaMix – E o Simpósio Datagro e Udop?

Salibe – Queríamos um evento de credibilidade, com informações úteis aos participantes, assim nos associamos a quem é melhor na área. Eu até brinco chamando a atenção ao fato de que só três cidades no mundo têm um evento como esse; São Paulo, Nova York e Araçatuba. No evento deste ano, entre os participantes estará André Puccinelli, o governador do Mato Grosso do Sul, que apesar da crise, o setor continua crescendo por lá. E o governador tem planos para incrementar ainda mais esse crescimento. Falará sobre isso em nosso seminário.

Canamix – E a criação do prêmio CanaSauro?

Salibe – O CanaSauro é uma forma de parabenizar aqueles que contribuíram e contribuem para o sucesso do setor. Não tem votação, e nem indicação, basta se inscrever e comprovar que tem no mínimo

30 anos de serviços prestados ao setor. É uma confraternização, um encontro entre amigos. No ano passado, foram 80 participantes, este ano já passou de 100. Os CanaSauros podem participar todos os anos, sempre receberão um troféu diferente. Em 2009, teremos a primeira CanaSaura, a Norma, da Corol. E o CanaSuro Rex de 2008, Roberto Rodrigues, vai entregar o prêmio para o CanaSauro Rex de 2009, Cícero Junqueira Franco, da Santelisa Vale.

CanaMix – Para finalizar, e a paixão pelo Corinthians?

Salibe – Ah, cada vez maior. Aliás, comparo o setor ao Corinthians. Os dois gostam de fortes emoções, de altos e baixos, muita adrenalina, arrancam suspiros, fazem com que suemos frio, deixa-nos com muita vibração, cheios de vida. A cana e o timão são pura emoção. Mas no final, conseguimos virar o jogo a nosso favor. E aí o resultado é muito mais gostoso.

**Nova Tecnologia
Tubo PEAD EDRA**

*Sempre inovando e fabricando
com a mais alta tecnologia*

- Tubulação projetada com a norma EN 13476-1: 2002
- Tubulação de alta rigidez, acima de 400 N/m²
- Diâmetro de 200mm a 800mm.
- Alta resistência mecânica, flexão, tração, rigidez
- Tubo leve, fácil de transportar e instalar
- Não precisa de equipamentos pesados
- Baixo custo do projeto de instalação.
- Adequado para irrigação.

EDRA
www.edra.com.br
+55 (19) 3576.9300

A semana Feicana/Feibio



Comemorações, seminários, tecnologia e negócios marcam a semana sucroenergética em Araçatuba

A Feira de Negócios do Setor de Energia – Feicana/Feibio – acontece nos dias 10, 11 e 12 de março e abre oficialmente o calendário de eventos focados à agroindústria canavieira. Sediada na cidade paulista de Araçatuba, a Feira chega a sua sétima edição e confirma a tradição de ser forte na realização de eventos paralelos, não se resumindo a exposição de tecnologia. Na tarde do dia 9, o II Simpósio Internacional Datagro-Udop abre as atividades da semana. O simpósio acontece também no dia 10 pela manhã, apresentando projeções de safra e mercados de açúcar, etanol, bioeletricidade e biodiesel, além das discussões mais atuais das perspectivas de desenvolvimento do setor, tecnologia, política, mercado exterior e negociações internacionais,

Luiz Custódio Cotta Martins, presidente do Siamig/Sindaçúcar-MG e o consultor Plínio Nastari durante I Simpósio Internacional Datagro-Udop

com autoridades e apresentações de conferencistas especializados no tema. Na noite do dia 9, será realizado a 2ª edição Prêmio CanaSauro, que homenageia os profissionais com mais de 30 anos no setor sucroenergético. A 1ª edição do Prêmio CanaSauro aconteceu no dia 25 de fevereiro de 2008, também durante a Feicana/FeiBio, e homenageou cerca de 80 empresários e profissionais do setor da bioenergia, além de premiar o ex-ministro da Agricultura, Roberto



Em 2008, José Carlos Toledo, presidente da Udop, e Flávio Nasser, diretor da Safra Eventos, promotora da Feicana, entregam para o ex-ministro Roberto Rodrigues o troféu de CanaSauro Rex

Rodrigues com o título CanaSauro Rex. O CanaSauro Rex de 2009 é o empresário Cícero Junqueira Franco, que atua há 45 anos no setor sucroalcooleiro. Junqueira Franco é atualmente acionista do 2º maior conglomerado do setor, o grupo Santelisa Vale.

O Workshop Brasil-Ásia de Investimentos em Bioenergia acontece na manhã do dia 11, a discussão gira em torno dos investimentos bilaterais. O evento conta com a presença de empresários e representantes de governo asiáticos, com destaque para a China, Cingapura, Coréia do Sul, Índia, Japão, Tailândia e Vietnã e coordenação do Instituto de Cooperação Internacional (Icooi) e da Udop.

No dia 12, haverá o II Workshop sobre Sustentabilidade – discussões sobre os trabalhos de sustentabilidade das unidades produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade do Brasil. E, também no dia 12, será realizado o Seminário do Gerhai – Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria – reunião anual de representantes dos departamentos de Recursos Humanos de unidades sucroalcooleiras de todo o País.



Limas Starrett®: Melhor custo-benefício do mercado.

Invista em Qualidade Superior que só os produtos com a marca Starrett®, líder mundial em ferramentas, pode oferecer. Para o setor sucroalcooleiro oferecemos a Lima Enxada Starrett®, além de serem duráveis e mais econômicas, proporcionam uma ótima relação custo-benefício.

Starrett®, mais de 125 anos de liderança!

Administração e Suporte a Vendas:

0800 7021411

falecom@starrett.com.br

Visite nosso site e conheça toda linha Starrett:

www.starrett.com.br

Starrett®

EVENTOS

No dia 12, haverá o II Workshop sobre Sustentabilidade – discussões sobre os trabalhos de sustentabilidade das unidades produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade do Brasil. E, também no dia 12, será

realizado o Seminário do Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria – Gerhai – reunião anual de representantes dos departamentos de Recursos Humanos de unidades sucroalcooleiras de todo o País.

Programa Preliminar

Feira Feicana/FeiBio

10, 11 e 12 de Março

14h às 19 horas

Recinto de Exposições

Clibas de Almeida Prado

Araçatuba, SP.

Programa Preliminar 09 de Março, 2009

13:00 – 13:30	Recepção
13:30 - 13:50	Abertura Oficial
	Plinio Mário Nastari, presidente da Datagro José Carlos Toledo, presidente da Udop
13:50 - 14:40	“Expansão da produção canavieira: O desafio da crise financeira internacional”
	Palestrante: Plinio M. Nastari Coordenador: Roberto Holanda, Presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
14:40 - 15:30	“Distribuição de frequência nos levantamentos de preços de açúcar e álcool”
	Palestrante: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Coordenador Científico do Cepea - Esalq, Piracicaba, SP. Coordenador: André Rocha, Presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Goiás, Goiânia, GO.
15:30 - 16:10	Intervalo para café
16:10 - 17:20	“Novas tecnologias aplicadas a produção canavieira: O que pode vir pela frente”
	Palestrante: Leandro Amaral, Gerente de Culturas e Soluções Cana CP, Syngenta, São Paulo, SP. Coordenador: José Carlos Toledo, Presidente da Udop, Araçatuba, SP.
17:20 - 18:00	“Desafios para a adubação de cana de açúcar para a produção de energia”
	Palestrante: Dr. Heitor Cantarella, Instituto Agrônomo de Campinas - IAC, Campinas, SP. Coordenador: Roberto Hollanda, Presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool do Estado do Mato Grosso do Sul, MS.
18:00 - 19:00	Cocktail

10 de Março, 2009

09:00 – 10:30	“Quão fundo é ainda o bolso do Bndes para projetos sucroalcooleiros”
	Palestrante: Carlos Cavalcanti, Departamento de Biocombustíveis. Bndes - Debio, Rio de Janeiro, RJ. Coordenador: Eduardo Leão de Souza, Diretor Executivo da Unica, São Paulo, SP.
10:30 - 11:00	Intervalo para café
11:00 - 12:00	“O que falta para o setor sucroalcooleiro entrar m um ciclo virtuoso”
	Palestrante: Manoel Vicente Bertone, Secretário de Produção e Agroenergia, Ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF. Coordenador: Luiz Custódio Cotta Martins, Presidente Sindicato da Indústria do açúcar e do Alcool do Estado de Minas Gerais - Siamig, Belo Horizonte, MG.
12:00 - 13:00	“Expansão do setor sucroalcooleiro no estado do Mato Grosso do Sul”
	Palestrante: André Puccinelli, Governador do Estado do Mato Grosso do Sul. Eduardo Leão de Souza, Representando Dr. Marcos Jank, presidente da Unica. Dr. Cícero Junqueira Franco, Santelisa Vale



80% de economia e 100% de confiabilidade

Antes



Depois



**A manutenção inteligente,
rompe paradigmas e cresce em
ritmo acelerado entre as usinas**

Novas áreas de atuação: Cimento, Mineração, Papel, Indústrias em Geral

**Depoimento de Armando Vieira Viotti,
Diretor Industrial, Grupo Cosan:** “A
Intacta Engenharia, vem realizando junto
ao Grupo Cosan, um programa muito
bem sucedido de otimização de
rolamentos, conferindo um aumento
substancial de vida útil aos mesmos e
conseqüentemente significativa redução
de custos de manutenção”.



Alguns dos nossos Clientes:

Grupo Cosan, Cia Vale do Rio Doce, Dedini,
Mefsa, Serveng Civilsan,
Grupo J. Pessoa, Usina Guarani
Grupo Farias, Cooperativa Cocarol,
Grupo Tércio Vanderley, Usina Maity,
Grupo FBA Franco Brasileira,
Usina Zanin, Usina Maracaju,
Grupo Virgulino de Oliveira,
Usina Ipiranga, Usina Ferrari,
Usina São Manoel, Usina Furlan,
Usina J. Pilon, Usina São João,
Usina Ester, Usina Alvorada,
Power e Motion do Brasil,
Grupo São Martinho,
Usina São Domingos,
Usina Unialco, Voith, Metso

**Sua economia
é o nosso
compromisso**



Rolamento recuperado Vale do Rio Doce - 4,30 mts

Vencer desafios é o nosso negócio!

11 3085-8003 - www.intacta.com.br

O setor investiu fortemente no aumento de capacidade de produção

Mais fôlego para o setor

Para presidente da Unica, mudanças no PEC trarão alívio ao setor sucroenergético

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) aprova a decisão do BNDES, divulgada em 29/01/2009, de ampliar os prazos de pagamento e amortização do Programa Especial de Crédito (PEC). “As mudanças anunciadas trarão maior fôlego às usinas brasileiras devido à extensão do prazo, um fator fundamental para equacionar dificuldades pontuais que vem sendo enfrentadas pela indústria sucroenergética,” afirma o presidente da entidade, Marcos Jank.

Ele destaca que o setor é o líder nacional em investimentos realizados nos últimos quatro anos no Brasil, em relação a seu próprio faturamento. Foram investimentos voltados

para um forte aumento de capacidade de produção, que hoje garantem o abastecimento de etanol para o mercado nacional. Devido ao sucesso do carro flex, lançado em 2003, a demanda doméstica por etanol exibe forte viés de crescimento, e o consumo de etanol no país já supera, por volume, o de gasolina. Embora as taxas de juros permaneçam excessivamente altas, as mudanças anunciadas pelo BNDES vão aliviar a situação causada pelo aperto de liquidez, resultante da crise econômica mundial. No entanto, para mensurar o impacto real destas medidas, precisamos aguardar um pouco mais”, explica Jank. Além de disponibilizar capital de giro para

empresas, o BNDES ampliou o acesso ao crédito das cooperativas agropecuárias e alterou as condições oferecidas aos clientes do Cartão BNDES, com ampliação de prazos, limite e redução de juros. Especificamente no Programa Especial de Crédito, o prazo de pagamento foi expandido de 13 para 24 meses e estipulado um período de carência de 12 meses, com 12 meses adicionais para amortização. Originalmente, as empresas beneficiadas pelos recursos do PEC tinham 5 meses de carência e no máximo 8 meses para amortização. A vigência do programa – com R\$ 6 bilhões de dotação orçamentária – foi postergada de 30 de junho para 31 de dezembro de 2009.

O valor máximo por linha de crédito foi estipulado em R\$ 50 milhões por empresa beneficiária, limitado a 20% da Receita Operacional Bruta (ROB) do último exercício fiscal. Para fins de cálculo desse limite é considerada a ROB individual da própria beneficiária, ainda que ela pertença a um grupo econômico. As operações têm taxa fixa de até 20,05% ao ano, incluído o spread do agente financeiro de até 4% ao ano. No caso das micro, pequenas e médias empresas, as condições são mais favoráveis, com juros de 19,15% ao ano. Já as cooperativas podem agora, por meio do Prodecoop Agropecuário, obter até R\$ 10 milhões para giro, com taxa de juro de 6,75% ao ano, e o limite de crédito por cooperativa, incluindo recursos para investimento e capital de giro, foi ampliado de R\$ 35 milhões para R\$ 50 milhões. No que se refere ao uso do Cartão Bndes, as micro, pequenas e médias empresas terão limite de crédito por cartão de R\$ 500



Marcos Jank:
"As mudanças anunciadas trarão maior fôlego às usinas brasileiras devido à extensão do prazo"

mil, com juros de 1% ao mês e prazo de amortização de 48 meses. O Bndes também ampliou os serviços e insumos que podem ser adquiridos como cartão. A linha de crédito disponibilizada aos agentes financeiros para operações indiretas de refinanciamento de créditos, que beneficiava apenas micro e

pequenas empresas, poderá ser acessada também por companhias de médio porte, com faturamento até R\$ 60 milhões. Os prazos de refinanciamento passaram para 36 meses, com até 12 meses de carência (micro e pequenas) e 12 meses com até 6 meses de carência (médias).

Nambei, qualidade anos a fio.



NAMBEI®

FIOS E CABOS

Desde 1971, a Nambei investe em sistemas e tecnologias mais avançadas na manufatura de fios e cabos elétricos.



Av. Ibirapuera, 2.033 - 14º Andar - Moema - 04029-100 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 5056-8900 - Fax.: (11) 5051-0067 / 5051-4122- Vendas: 0800 161819
e-mail: vendas@nambei.com.br - www.nambei.com.br



Ambiental

No Brasil, encontro mundial discute energias renováveis

A produção de biocombustíveis vem consolidando a liderança do Brasil no mercado mundial de energias renováveis

A cidade paulista de São José dos Campos sediou de 26 a 30 de janeiro, no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), um encontro mundial sobre energias renováveis. O evento reuniu 150 cientistas de 48 países. O objetivo do encontro internacional é a elaboração de um relatório especial sobre energias renováveis, que será redigido por 150 autores, dos quais, sete deles brasileiros. O documento, organizado pelo, Painel Intergovernamental de mudanças Climáticas - Ipcc, trará informações sobre o combate ao aquecimento global, com destaque, no caso do Brasil, do uso do etanol. O documento só será finalizado no segundo semestre de 2010. Pelo menos sete cientistas brasileiros fazem parte do grupo.

O escopo do relatório foi delineado há um ano em uma reunião ocorrida na Alemanha, coordenada pelo Grupo de Trabalho III do Ipcc, que se dedica a avaliar opções para limitar as emissões dos gases de efeito estufa. A proposta foi avaliada e aprovada pelos países membros do Ipcc. Criado em 1988 pela Organização Mundial de Meteorologia e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Ipcc já contou com a participação de mais de dois mil especialistas como autores de várias publicações no tema de mudanças climáticas. Tem como objetivo avaliar a informação científica sobre os efeitos das mudanças no clima, destacar seus impactos ambientais e socioeconômicos e traçar estratégias de mitigação.

Com capítulos sobre biocombustíveis e segurança alimentar, desenvolvimento urbano, eficiência energética e outros temas científicos, o relatório "Fontes Renováveis de Energia e Mitigação da Mudança do Clima" reunirá informações relevantes aos agentes políticos, setores privados e da sociedade civil de todo o mundo no combate ao aquecimento global.



Aeronave Ipanema, fabricada pela Embraer e primeira no mundo certificada para voar com álcool: cientistas perplexos com a tecnologia brasileira

O Brasil apresenta clara viabilidade econômica na produção sustentável de biocombustíveis, sem afetar a oferta de alimentos



Importância do Brasil na mudança do clima

— o Brasil passou a ser reconhecido como uma das principais referências mundiais no setor de energia, principalmente por causa da produção de biocombustíveis, é atualmente o único a apresentar clara viabilidade econômica na produção sustentável de biocombustíveis, sem afetar a oferta de alimentos ou ameaçar áreas de preservação.

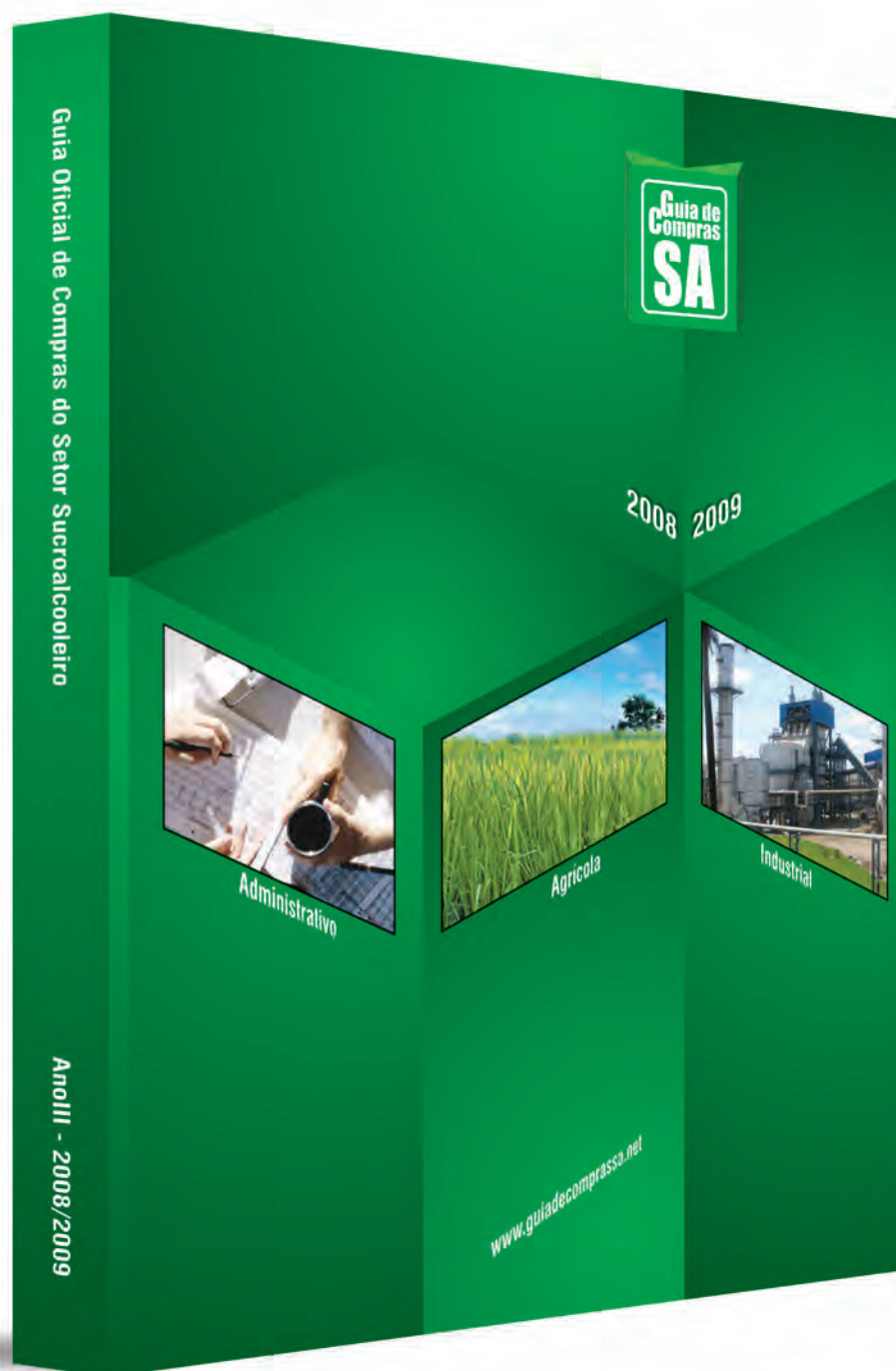
“Sediarmos aqui uma reunião do Ipcc reflete a importância que o mundo confere ao Brasil na área de mudança do clima”, comenta a assessora de Cooperação Internacional do INPE, Thelma Krug, que também faz parte do Conselho do Ipcc. “A questão do etanol e o conhecimento significativo dos cientistas brasileiros sobre mudanças do clima colocam o Brasil em posição de destaque nesta discussão sobre energias renováveis”.



A eficiência da tecnologia flex arranca admiração dos cientistas estrangeiros

Os participantes, mesmo já conhecendo na teoria da experiência brasileira na produção de etanol, ficaram surpresos com a estrutura de distribuição do biocombustível espalhada pelo País, com a eficiência do produto, com a quantidade de veículos flex na frota brasileira e, por saberem que o etanol superou a gasolina nas vendas. Ficaram mais perplexos ainda, ao verem em terra e em apresentações no ar os aviões movidos a etanol. O espanto desses cientistas deve-se ao fato de que em seus países a energia renovável sustentável é, praticamente ficção, e no Brasil, já faz parte do dia-a-dia da população.

Guia Oficial de Compras



**Não perca a oportunidade de aparecer
simultaneamente em todo
o setor sucroalcooleiro!**

do Setor SucroAlcooleiro

Português,
Inglês e
Espanhol

Distribuição:
Território Nacional,
América Latina,
África do Sul
e Índia

**Guia de
Compras
SA**

LANÇAMENTO NA FENASUCRO / AGROCANA 2009 DIA 01/09

O envolvimento de formadores de opinião, como Thereza Collor, é fundamental na conscientização sobre a necessidade de preservar as águas

O mar que banha o município de Coruripe tem o tom esverdeado característico de Alagoas. Também compõem o visual da região, lindas praias de areia branca salpicadas por coqueiros e resquícios de mata atlântica permeada por nascentes de água cristalina e exemplares de pau-brasil centenários. “É tudo muito lindo, e não pode ser destruído. Para isso, a população precisa ser conscientizada de que é parte importante da preservação desse paraíso”, afirma Thereza Collor. Sim, é ela mesma, Thereza, a “musa do impeachment”, esposa de Pedro, que com suas denúncias ajudou a derrubar o irmão Fernando Collor da presidência do País. Hoje, sua causa não é mais derrubar presidentes corruptos, e sim, preservar a natureza, principalmente, no que toca as águas. Uma luta de proporção, pois tem como base formar opiniões – tarefa árdua, constante e de resultados a longo prazo. Thereza já iniciou o cultivo da preservação, implantou um projeto de educação ambiental e sustentabilidade no povoado de Poxim, distrito de Coruripe. Na região, Thereza



Foto: Sidney Tuma

Ocultivo da água boa

Thereza Collor: educação ambiental, preservação e sustentabilidade

possui uma fazenda de cocos, que fica em frente à Usina Guaxuma, de propriedade de seu pai João Lyra, e próximo ao local em que a empresária constrói um resort que atenderá as exigências da hotelaria seis estrelas.

Poxim possui 2.800 moradores, entre eles, pescadores, agricultores e artesãos. A maioria não está familiarizada com as inovações tecnológicas, e vários nem mesmo conhecem a cidade grande. Mas com o projeto financiado por Thereza e desenvolvido pela bióloga, Marta Tereza Araújo Ribeiro, a população de Poxim vem descobrindo o que é, como fazer e os benefícios advindos

da preservação do ambiente. “A natureza é a nossa principal atração turística, se poluirmos os rios, não cuidarmos das nascentes, sujarmos as praias, não só teremos menor qualidade de vida, como a renda das comunidades será afetada. O objetivo do projeto é conscientizar a população sobre a necessidade da preservação. As crianças são importantes formadoras de opinião, por isso, iniciamos o trabalho com elas e o envolvimento está sendo enorme, elas se transformaram em protetores da natureza”, conta Thereza.



A natureza ajuda a gerar renda na região de Coruripe

Preservação e geração de renda - a primeira ação do projeto, iniciado em setembro passado e que segue até setembro próximo, foi a realização de um grande curso de sensibilização envolvendo 80 crianças da Associação Beneficente Cultural e Esportiva de Poxim. Segundo Marta, foi realizado um diagnóstico ambiental da região, em que muitas idéias surgiram e montaram-se várias frentes de trabalho. Para que assimilassem a mensagem, a bióloga recorreu à teatralização e concursos de paródias. Depois passaram à revitalização do rio Poxim, com os mutirões de limpeza para recuperar a mata ciliar e cuidados preventivos para que dejetos não fossem lançados ao rio.

A natureza quando bem tratada responde rápido, e as ações já apresentam resultados. “O rio voltou à vida. Há peixes novamente e até a quantidade de mosquitos da região diminuiu”, comemora Marta. Na visão da bióloga, o projeto para dar certo precisa unir conscientização e alternativas para a população gerar renda. “Com a barriga vazia ninguém vai preservar. Vão continuar depredando o ambiente para sobreviver”, avalia. Assim, práticas de sustentabilidade estão em desenvolvimento, como a criação de uma horta comunitária no povoado, sob a responsabilidade das crianças.



Reunião com a garotada de Poxim: o lance é a preservação ambiental

Para os adultos, foram criados cursos de produção de sandálias, chapéus e vassouras. Marta também pretende resgatar a arte da produção do bordado Renascença, que tem como base de origem o povoado de Poxim. “É um bordado lindo, fino, muito utilizado em vestidos de noiva”, comenta. Nos dias 29 e 30 de maio, abrindo as comemorações do Dia do Meio Ambiente (5 de junho), acontecerá uma grande feira de artesanato para divulgar a arte produzida em Poxim.



A limpeza das várzeas e do rio reduziu a quantidade de mosquitos e já trouxe vida ao Poxim



Concursos de paródia e teatralização foram ferramentas para fixar a mensagem

O trabalho é grande, mas muito prazeroso, garante Marta, pois o envolvimento e a empolgação da população são enormes. “Passo para Thereza os relatórios do andamento do projeto, ela acompanha de perto e está muito animada.” No momento, a bióloga se empenha em uma causa básica, que para muitos pode parecer muito simples, mas não é o caso na região: a utilização de filtros de água para beber. “Vamos realizar a campanha do filtro de água, afinal a água é sinônimo de vida, mas se não for boa, propaga doenças e até a morte. As peças serão vendidas à população pelo valor simbólico de R\$ 1,00”.



A bióloga Marta, Thereza e o marido, empresário Gustavo Halbreich, e moradores do Poxim: a empresária acompanha de perto o desenvolvimento do projeto

A água no mundo e no Brasil – ações como a que acontece em Poxim, são essenciais para ajudar a cultivar água de boa qualidade e mais, para aplacar a sede do Planeta. No século XX, enquanto a população mundial triplicou, o consumo de água cresceu seis vezes. Muitos podem ter a impressão de que a água existe aos montes, mas 97% da água disponível na Terra é salgada e está nos oceanos e mares, 2,5% da água disponível é doce, porém se

encontra nas geleiras enquanto que apenas 0,5% da água doce está disponível em subterrâneos, rios e lagos.

O Brasil possui 12% das reservas mundiais de água doce, 25% das águas doces frescas, 13,8% da água doce superficial do mundo, 34,9% da água superficial das Américas e 56,9% da água superficial da América do Sul, totalizando 112 trilhões m³ de água em seu subsolo.

O Brasil possui 12% das reservas mundiais de água doce



Inovação com foco

em sustentabilidade.

Inovando há mais de 30 anos, a Carbono busca excelência em tudo o que faz, oferecendo soluções diferenciadas, focando suas ações em responsabilidade social, saúde, segurança e meio ambiente. Carbono distribuindo confiança e responsabilidade.

Mercados de atuação: **Tintas e Vernizes, Adesivos e Selantes, Resinas, Sucro-álcool, Agroquímicos, Extração de Óleos Vegetais, Construção Civil e Lubrificantes.**

Tel.: 0 8 0 0 1 9 3 3 2 7
www.carbono.com.br



Segundo dados da Agência Nacional das Águas (ANA), a cada segundo, 840 mil litros de água doce são consumidos no Brasil, destinados para:

Irrigação	69%
Consumo por animais	11%
Consumo urbano	11%
Consumo rural (fora a irrigação)	2%
Industrial	7%

A cada segundo, 1,6 milhão de litros de água doce são captados no Brasil, destinados para:

Irrigação	46%
Consumo urbano	26%
Industrial	18%
Captação para animais	7%
Captação rural (Fora a irrigação)	3%

Distribuição dos recursos hídricos no Brasil:

Norte	68%
Centro-Oeste	16%
Sul	7%
Sudeste	6%
Nordeste	3%

Fórum Mundial das Águas – 22 de março foi instituído o Dia Mundial da Água, e como parte das comemorações, acontecerá o 5º Fórum Mundial da Água, realizado em Istambul, Turquia, de 16 a 22 de março. O Fórum é o maior evento internacional relacionado à água.

No final de novembro de 2008, cerca de 250 participantes dos 37 países americanos, se reuniram em Foz do Iguaçu, PR, no Fórum de Águas das Américas e redigiram um documento que irão levar ao Fórum Mundial. A chamada “Mensagem de Foz do Iguaçu” é formada por 11 itens, que compõe as principais questões do continente relativa à gestão dos recursos hídricos. Entre elas, a transversalidade nas políticas públicas das águas, o uso múltiplo (geração de energia, transporte, agricultura, e outros), regulamentação e incentivos econômicos, a gestão compartilhada de aquíferos e bacias transfronteiriças.



Esgoto doméstico sem tratamento: realidade que elimina a água boa

Em meio às questões abordadas, a necessidade premente de conscientizar e educar a população acerca da importância e do bom uso da água. Para Benedito Braga, diretor da ANA e vice-presidente do Conselho Mundial de Água, o ponto mais importante do documento coincide com a política brasileira de recursos hídricos na garantia do fornecimento de água potável e

saneamento básico. “Um dos desafios do Brasil é conseguir limpar os rios e investir maciçamente em saneamento básico, para que tenhamos rios limpos, crianças saudáveis e hospitais vazios”, afirmou. Outro ponto diz respeito ao fortalecimento dos órgãos de gestão de água estaduais, integrando-os com a política nacional de recursos hídricos.



O tratamento de efluentes é indispensável para o cultivo da água com qualidade



A água poluída mata mais crianças do que as guerras

Os inimigos da água – “Atualmente, a água sofre diversos tipos de riscos. O ser humano necessita dela para sobreviver e, no entanto, muitas vezes, é o seu pior inimigo”, diz Ger Bergkamp, diretor-geral do Conselho Mundial da Água, organização internacional que promove, a cada três anos, o Fórum Mundial da Água. “O aumento crescente da população e a expansão das cidades aumentam progressivamente a pressão sobre o fornecimento de água”, acrescenta Bergkamp. O desenvolvimento industrial requer mais água e, na medida em que os países buscam ampliar suas fontes de energia, mais deste recurso será convertido para a geração de hidro-

eletricidade. A poluição dos lagos, rios e reservas subterrâneas reduz as fontes de água limpa e as mudanças climáticas acrescentam uma nova variável a esta já instável equação.

A gula da agricultura – “No mundo, a agricultura é responsável por cerca de 90% do consumo de água doce, o que a torna, de longe, sua maior usuária. Em geral, são necessários de 2000 a 5000 litros de água para produzir alimento suficiente para o consumo diário de uma pessoa”, diz Alexander Müller, diretor-geral-Assistente do Departamento de Meio Ambiente e Manejo de Recursos Naturais da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). “A população mundial aumentará dos 6,5 bilhões atuais para mais de nove bilhões de

habitantes em 2050. Este fato apresenta à agricultura um desafio ainda maior: produzir mais alimento para atender a demanda de uma crescente população mundial, usando as limitadas fontes de água de maneira mais eficiente. No futuro, a competição por essas escassas fontes de água crescerá à medida que as demandas industriais e domésticas também aumentarão. Abastecer o mundo de maneira sustentável, respondendo, ao mesmo tempo, ao avanço das ameaças provocadas pelas mudanças climáticas, requer novos conceitos e forte vontade política para solucionar os crescentes problemas mundiais relacionados à água”, afirma Müller.

Considerando que a agricultura consome esse volume tão grande de água doce,



No mundo, a agricultura é responsável por cerca de 90% do consumo de água doce

Família HyFlex®

Exija as originais!

Ansell

Segurança em nossas mãos

melhorar a produtividade neste setor corresponde a tornar um volume significativo de água disponível para outros usos. Se os resultados na agricultura puderem ser mantidos com 1% de redução no consumo de água, isto significaria 10% de aumento na disponibilidade deste recurso para outros setores.

Manejo da água – trazer à tona uma estratégia internacional coerente para o manejo da água é urgente. Durante a recente crise de preços dos alimentos, muitos países sofreram com severas secas que afetaram a produção de bens alimentares. Cenários das mudanças climáticas sugerem que esse fenômeno se tornará mais frequente em áreas que já vêm sendo afetadas pela escassez de água. Grandes bacias hidrográficas, incluindo importantes áreas produtoras de alimentos na região do Rio Colorado nos Estados Unidos, do Rio Indo no Sul da Ásia, do Rio Amarelo na China, do Rio Jordão no Oriente Médio, do Delta do Nilo na África e do Rio Murray na Austrália, estão “fechadas”, impossibilitadas de terem suas águas utilizadas.

“A recente crise de alimentos provocou os líderes mundiais a retomarem o foco de sua atenção ao sistema global de produção alimentar e à questão da fome. Durante esta reunião, esperamos convencê-los de que o manejo sustentável da água está diretamente conectado à segurança alimentar,” diz Pasquale Steduto, Chefe da Unidade de Desenvolvimento e Manejo da Água da FAO e Presidente da UN-Water, agência interna que promove a coordenação entre as ações das Nações Unidas relativas à água.

O reuso da água – Francisco Faus, gerente-comercial da Fluid Brasil, salienta que a água esta cada vez mais escassa nas localidades próximas dos centros urbanos e industriais. “Devido ao próprio desenvolvimento a qualidade da água disponível também tem se degradado. Esta é uma situação muito comum aqui no Brasil”, diz. Para Faus, tanto a agricultura, indústria, ou as cidades, são contribuintes de contaminação dos rios, mas as áreas urbanas ainda são os maiores contribuintes,

Delta do Rio Nilo: uma das regiões impossibilitadas de terem suas águas utilizadas



pois, a porcentagem de esgoto tratado ainda é muito baixa. Por outro lado, as indústrias seguem a legislação vigente e são fiscalizadas pelos órgãos ambientais.



Francisco Faus: sistema de reuso com membranas de ultrafiltração

Frente à escassez de água, a reutilização ou o reuso de água ou o uso de águas residuárias ganham cada vez maior espaço. Na verdade, não é um conceito novo e tem sido praticado em todo o mundo há muitos anos. Existem relatos de sua prática na Grécia antiga. Os esgotos tratados têm um papel fundamental no planejamento e na gestão sustentável dos recursos hídricos como um substituto para o uso de águas destinadas a fins agrícolas e de irrigação, entre outros.

O reuso reduz a demanda sobre os mananciais de água devido à substituição da água potável por uma água de qualidade inferior. Essa prática, atualmente muito discutida, posta em evidência e já utilizada em alguns países é baseada no conceito de substituição de mananciais. Dessa forma, grandes volumes de água potável podem ser poupados pelo reuso quando se utiliza água de qualidade inferior (geralmente efluentes pós-tratados) para atendimento das finalidades que podem prescindir desse recurso dentro dos padrões de portabilidade.



A qualidade da água em sua empresa depende da tecnologia que você usa.



Da captação da água bruta ao lançamento de efluentes tratados, a Fluid Brasil possui as soluções mais adequadas ao completo gerenciamento dos recursos hídricos, utilizando as mais novas tecnologias para conservação, tratamento e reuso de água.

Venha conhecer nossas soluções inovadoras. Nós sabemos que inovar é tão essencial para uma empresa, quanto a água é para a vida.

Rua dos Bandeirantes, 375 - Jundiaí - SP
Fone: 55 (11) 3378-7500 - www.fluidbrasil.com.br



As melhores soluções em tratamento de água e efluentes



As unidades sucroenergéticas investem em tecnologia para utilizar menos água

A Fluid tem utilizado nos seus projetos sistemas de reuso com membranas. Mais especificamente o MBR, Membrane BioReactor. Faus explica que a nova tecnologia é um reator biológico mais compacto do que os utilizados na tecnologia convencional de lodos ativados. “Este reator trabalha com uma concentração de sólidos muito mais elevada. A separação desse lodo é feita através de membranas de ultrafiltração. Esta tecnologia é ideal para o reuso, pois, a água já sai do sistema com qualidade de água industrial, podendo ser usada como repositora nos sistemas de resfriamento dos equipamentos industriais, por exemplo.” Segundo o gerente comercial da Fluid a tecnologia ainda é cara, mas a tendência é que o custo caia ao longo dos anos.

O uso da água pelo setor sucroenergético – segundo dados da ANA, em 1997 eram captados cerca de 5 mil litros de água para o processamento de uma tonelada de cana; em 2004 este valor passou a ser de 1,8 mil litros de água. A expectativa é que este valor caia para mil litros por tonelada de cana. O engenheiro químico Homero Tadeu de Carvalho Leite, especialista em projetos ambientais nas indústrias, explica que nas usinas, o uso preponderante concentra-se em 54% nas águas de resfriamento, 25% nas colunas (vácuos, evaporação e filtros), 12% na lavagem de cana e esteira e 9% em outros usos.

“A agroindústria canavieira, busca pela sustentabilidade de água desde a década de 80 e os instrumentos para isso incluem balanço hídrico, racionalização do uso, fechamento de circuitos, alterações com a adoção de novos processos e equipamentos, PERH (Plano Estadual de Recursos Hídricos) e cobrança pelo uso da água”, enumera.

Reuso de água de fuligem: menor captação pelas usinas



De acordo com Leite, no passado, a lavagem de cana ou esteira, era um sistema aberto com lagoas de tratamento. Hoje a utilização e tendência é o uso esporádico para lavagem de cana e contínuo para esteiras, com recirculação. “As águas de resfriamento possuem uso de sistema em cascata na destilaria, e fechamento de todos os circuitos de resfriamento. Recentemente há o uso de água fria em sistemas de resfriamento com o chillers por absorção”, revela.

Por sua vez, a evaporação e vácuo tem por meta a redução do uso da água. Para isso são instaladas colunas barométricas, sistemas de água fechados com aspersores e sistemas de água fechados com torres e condensador evaporativo. O retentor de fuligem visa ao fechamento de circuito e por isso é usado o decantador/floculador, decantador tradicional em concreto ou metálico e redução de umidade do resíduo. Já o uso de águas condensadas (águas da cana), o total a recuperar pode chegar a 710 litros por tonelada. O uso tradicional do condensador inclui alimentação de caldeira,

Potência em produção,



força em qualidade.

Correntes e equipamentos



Área total - 40.000 m²



Fone: +55 19 3423.4000 - www.correntesprolink.com.br



Ferti-irrigação em área de cana:
as tecnologias de membrana deverão prevalecer
no tratamento da vinhaça

embebição, lavagem de açúcar, preparo de leite de cal, limpeza de piso, reposição e lavagem de gases de caldeiras. “Os outros usos dependem de estudo detalhado do circuito e as possíveis corrosão e contaminantes”, diz.

“O setor continua a investir em pesquisa e desenvolvimento para redução do volume de água e recuperação de água da cana”, diz Leite. Além disso, há o limite de captação avaliado pelos organismos responsáveis, como a ANA e DAEE. As usinas estão legalmente instaladas e com as outorgas de uso de água. A agroindústria sucroalcooleira busca a sustentabilidade em relação à água”, enfatiza. Francisco Faus concorda que o setor sucroenergético preocupa-se tanto com a diminuição do volume captado de rios, represas e poços, como com a qualidade e quantidade descartadas. “A longo prazo toda a água utilizada na usina deverá vir da cana. Para isso a tecnologia de membrana vai prevalecer no tratamento da vinhaça, recuperando a maior parte da água do sistema.”

A água que vem da cana – em 2008, a



Da cana, 70% é água

Dedini Indústrias de Base apresentou para o mercado uma solução relacionada à sustentabilidade ambiental. “Sabemos que cada vez mais, a água vai ser um recurso escasso e valioso, então, quanto menos água o processo consumir, melhor atenderá a sustentabilidade ambiental”, avalia José Luiz Olivério, vice-presidente de Operações da Dedini.

A solução foi lançada em dois estágios. O primeiro é uma usina auto-suficiente em água, ou seja, ela não vai captar água externa. O segundo estágio, que representa um investimento maior, é a usina, que não usa água de fora e ainda a produz. “A usina vai ser exportadora de água. Não irá fazer a captação de água e vai ter um fluxo inverso, distribuindo água para outros processos”, conta.

Como 70% da cana é água, o processo “otimiza” o uso da água que está presente na cana. Essa usina não desperdiça nada, ou seja, ela tem o mínimo gasto porque perde o mínimo em evaporação. “Essa usina, entre todos os produtos e subprodutos que tem, procura separar a água como um produto também. Existe um alto conteúdo de água na vinhaça, assim como no açúcar, etanol e bagaço”, explica Olivério.

O vice-presidente de Operações diz ainda que, numa usina exportadora de água concentra-se a vinhaça ao máximo possível. “A vinhaça normalmente tem 3% a 4% de teor de sólidos. Concentramos a vinhaça até o nível de 65% de teor de sólidos e misturamos com a torta de filtro. Essa mistura é incorporada à cinza da caldeira que também tem propriedade fertilizante e então formamos outro produto chamado Biofom (Biofertilizante Organomineral)”, explica.

A água doce produzida por uma usina pode ter uso doméstico e industrial (não potável) ou para irrigação. Nesse processo pode-se produzir cerca de 300 litros de água por tonelada de cana, ou seja, em uma usina com capacidade para processar 12 mil toneladas de cana/dia, terá a produção diária de 3,6 milhões de litros de água.



VERDADES & MITOS

Verdade seja dita: mitos existem para serem derrubados.

Acesse

www.verdadesemitos.com.br

Conheça o site que explica verdades e derruba mitos sobre **MODDUS**.
Você e sua produtividade só têm a ganhar.

© Syngenta 2009



O maturador que responde sempre.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO



syngenta.

www.syngenta.com.br



Até o açúcar tem alta concentração de água

Foto: Niels Andreas

O diretor da Edra confirma o interesse do setor em investir nas tecnologias que preservam o ambiente. “O processo necessita ser totalmente correto. O que nos incentiva a desenvolver tecnologia de ponta”. Seguindo esse raciocínio, a empresa acaba de trazer para o Brasil o tubo Pead, com tecnologia alemã e presente em mais de 130 países nos diâmetros de 200 a 800 mm. O tubo será utilizado para a condução de fluidos, como a vinhaça e outros tipos de efluentes. “O produto é indicado para substituir canais abertos evitando riscos de contaminação do solo, infiltração, mau cheiro, moscas e acidentes. E oferece benefícios como, o aumento de área produtiva, permite o tráfego de veículos pesados

O fim dos canais abertos de vinhaça

— há mais de 20 anos, Ciro Zanata, diretor da Edra, acompanha a evolução do setor sucroenergético relacionada à preservação ambiental. Reservatórios, tubulações em Prfv, tanques para o transporte de vinhaça e estação de tratamento de esgoto incluem-se nos produtos fornecidos pela empresa. “O setor de cana é um excelente cliente. Na verdade, somos parceiros, por isso, desenvolvemos tecnologias para ajudá-lo a ser ambientalmente correto”, salienta Zanata.



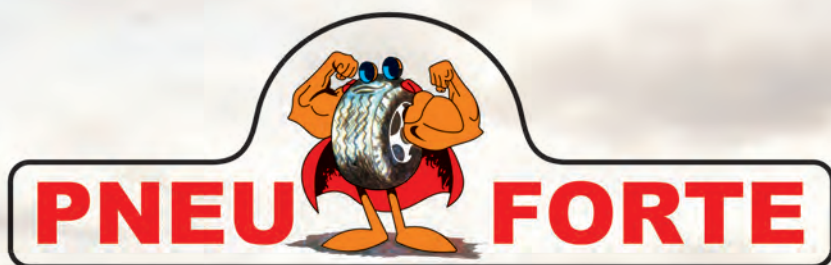
Canal aberto de vinhaça: com os dias contados

Tubo Pead Edra: preservando o ambiente



sobre a tubulação instalada, resistência a corrosão e facilidade de instalação”, explica Zanata. Segundo o diretor da Edra por apresentar altíssima rigidez (acima de 5000 N/m²) conduz os fluidos por gravidade, reduzindo o custo do investimento. Aliás, Zanata garante que, o Pead apresenta o melhor custo do mercado, facilitando a substituição do PVC e do canal aberto.

Outra boa notícia apresentada por Zanata é que para a Edra o mercado está em alta. “A crise não chegou à nossa empresa. As usinas estão comprando muito, principalmente, as estações de tratamento de esgoto. O que confirma que o setor está investindo na preservação ambiental”, afirma. É ótimo saber que o cultivo da água boa, também faz parte da gestão da agroindústria canavieira.



**VULCANIZAÇÃO DE PNEUS
AGRÍCOLAS E CARGAS**



**A Pneu Forte Jaboticabal é especializada
em vulcanizar cortes fora de padrão,
e exclusiva em recuperar talão
com garantia total.**

Vulcanização

É um método que consiste em consertar as laterais dos pneus, quando o mesmo sofre algum tipo de impacto, ou seja: (corte ou bolha).

Thereza e o “Velho Chico”

Thereza Collor se empenha para a revitalização do Rio São Francisco. Tornou-se uma estudiosa sobre o tema e uma voz de protesto à transposição

Thereza e o São Francisco na área que fica em Alagoas, perto da hidroelétrica de Paulo Afonso

O Brasil não possui desertos como o do Saara na África, ou o Atacama, no Chile. Nossa versão de região que padece por falta de água é mais amena, e chamada de o Polígono da Seca. Circunscrita em área de 950 mil km² entre o Sudeste e o Nordeste do Brasil, afeta os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. A região, de clima semi-árido, recebe menos de 700 mm de chuva por ano e é castigada com altas temperaturas: 26°C em média.

O fenômeno da seca acarreta sérios efeitos no desenvolvimento da vegetação, gerando, por consequência, um quadro social de extrema pobreza nas regiões onde a economia ainda está embasada na agricultura familiar. Desde o tempo do Império, discute-se a possibilidade de realizar a transposição do Rio São Francisco, estendendo a circulação do “Velho Chico” (cujo leito está, maior parte, em Minas Gerais, Pernambuco e Bahia) também para os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, além de áreas semi-áridas de Alagoas, Pernambuco e Sergipe.





Ponte sobre área praticamente seca do São Francisco

Durante o governo de Dom Pedro II, foi concebido o primeiro projeto de transposição do Rio São Francisco. De lá para cá, outros estudos se sucederam, mas nunca foram executados. Contudo, agora, esse objetivo está sendo levado a sério, e o governo federal está disposto a construir o que seria, juntamente com a Itaipu e a Transamazônica, uma das maiores obras de engenharia de que nosso País já teve notícia: um canal concretado com 700 quilômetros de extensão, 25 metros de largura e cinco metros de profundidade e um custo estimado de 10 bilhões a 14 bilhões de reais. E consumirá a mesma quantidade de terra utilizada na construção do Canal do Panamá.

Polêmica – mas o projeto está longe de ser unanimidade, de um lado estão os que argumentam ser a transposição das águas a salvação para as populações que vivem na região do Sertão Nordeste. Do outro, ambientalistas e técnicos advertem que a transposição será um verdadeiro “tiro no pé”, pois o Velho Chico (há muito castigado pelo mau uso de suas águas e crescente desmatamento de suas matas ciliares, o que gerou assoreamento e diminuição da profundidade média do rio em função do acúmulo de sedimentos em seu leito) não suportaria ceder parte do volume de suas águas.

Existe ainda quem afirme que a obra seria duplamente desastrosa, pois além de não possibilitar melhorias nas condições de vida no Sertão, ainda causaria sérios problemas ao regime hídrico do Rio São Francisco. Nessa categoria encontra-se Thereza Collor. A empresária conta que começou a se envolver por ser alagoana, afinal o rio tem grande representatividade no Estado, já que desemboca no mar de Alagoas. Mas quando viu a crescente deterioração do rio, com volume de água baixando, os peixes acabando, passou a questionar o projeto e foi em busca de mais informações. Em São Paulo, aproximou-se de um grupo

de pesquisadores da USP que estuda a realidade do rio. De lá para cá, Thereza tornou-se especialista sobre o tema, as informações bem embasadas levou-a a abraçar de vez a causa, e a empresária quer saber: como tirar água de um rio que está morrendo?

O rio está morrendo – “O São Francisco está sendo drenado, sugado, há regiões em que está praticamente seco. A sua vazão é cada vez menor. Não é mais o rio que invade o mar, mas sim o mar que invade o rio. Já se pesca robalo, peixe de água salgada no rio São Francisco. Em sua foz a força do mar engoliu a ilha onde ficava o povoado de Cabeço, habitada por pescadores. Há muito descaso com o São Francisco, é enorme o assoreamento, o rio está raso, em várias regiões não há mais navegação. Construíram a Hidrelétrica de Xingó e nem fizeram rampas para facilitar a desova dos peixes na piracema”, informa Thereza, salientando que primeiramente o rio deveria ser revitalizado, para depois se pensar em transposição.



Em algumas regiões o nível de água está tão baixo que é possível atravessar até de moto



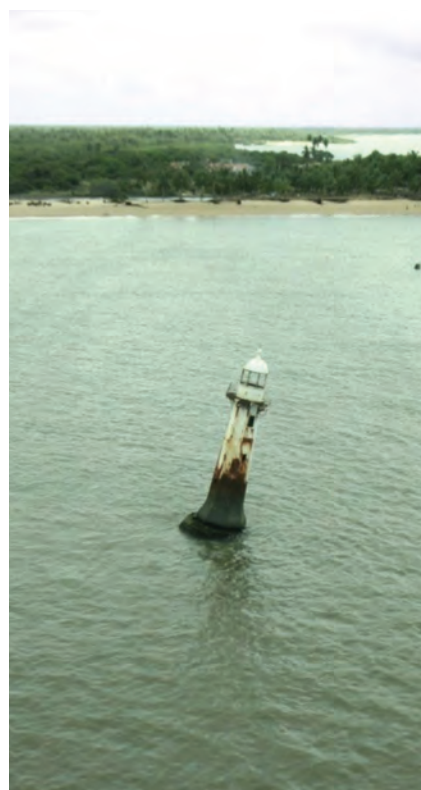
O assoreamento é uma das causas da morte do rio

Thereza não se conforma com a rapidez que está sendo conduzida a questão, conta que o Ibama dispensou a realização do Estudo e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Os dois documentos distintos, servem como instrumento de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), parte integrante do processo de licenciamento ambiental. No EIA é apresentado o detalhamento de todos os levantamentos técnicos e no RIMA consta a conclusão do estudo, em linguagem acessível, para facilitar a análise por parte do público interessado. “Minas Gerais, Estado que responde por 70% do São Francisco, nem foi convidada a discutir a transposição. Além disso, o projeto é inconstitucional, pois atravessa cinco Estados, o rio é nacional, qualquer mudança em seu curso precisa ser discutida no Congresso. O projeto não tramitou. É preciso ficar claro que o assunto é de interesse nacional e não político. Nem o Banco Mundial o está apoiando”, exemplifica.

Interesses políticos — na opinião da empresária, são os interesses políticos que falam mais alto. “Há três grupos interessados na transposição: os empreiteiros, pelo volume de obras, os políticos pela possibilidade de anunciar ‘vou levar o São Francisco para o sertão’, e os empresários que vão tocar na área grandes projetos de fruticultura e mineração — pois só 4% das

águas irão para os sertanejos”, diz. Segundo Thereza, o objetivo do projeto é levar água para o Ceará, “mas para não ficar feio vão deixar um pouquinho para o Rio Grande do Norte, um pouquinho na Paraíba onde o rio já passa.”

Thereza quer alertar aos cearenses que essa alternativa não vai solucionar o problema deles, e o mais sensato é utilizar a água já



Do povoado de Cabeço que foi engolido pelo mar, só ficou parte do farol

existente no Estado. “No Ceará, apenas o açude Castanhão é três vezes maior que a Baía de Guanabara. Nesse período de chuvas, suas comportas foram abertas, pois a elevação de água atingiu nível máximo. No semi-árido nas áreas particulares existem 70 mil açudes construídos pelo Estado. Isso equivale em água, por acumulação de chuva, a 15 vezes a Baía de Guanabara. No semi-árido não há falta de água, mas vontade de fazer ligação desses açudes aos municípios. O governo deve utilizar a água desses açudes para abastecer as cidades, ao invés de fazer essa obra faraônica e que provocará danos ambientais.”

Outra opção, segundo Thereza, é utilizar o subterrâneo entre Piauí e Ceará, uma região riquíssima em água, são lençóis que podem abastecer o Brasil inteiro. Há 135 bilhões de metros cúbicos naquele subsolo. A empresária também lembra, que por onde o São Francisco passa não é o oásis que prometem que será no Ceará. “Com exceção de Pernambuco, que desenvolveram bons projetos — é o único lugar no mundo no qual a uva oferece duas safras ao ano —, por onde o rio passa as cidades não são saneadas. As cidades situadas a dez quilômetros do rio só recebem água com caminhão pipa, não há interligação. Fora Pernambuco, nas outras regiões impera a política da seca”, diz.



SOLUÇÃO PARA COLETA DE DADOS

- **Índice de Proteção:** IP54 e IP 64;
- **Comunicação:** IrDA - Bluetooth - WI-FI 802.11b/g - GSM/GPRS - GPS;
- **Leitor:** Imager com tecnologia Adaptus, códigos lineares, códigos bidirecionais, OCR, captura de imagens ou LASER, códigos lineares;
- **Ferramentas:** PowerTools (Software de fácil configuração dos coletores);
- **Display:** Touch-Screen de policarbonato industrial.
- **Conectores RS232/USB:** Conector Militar sendo 10 vezes mais resistente que o comum.
- **Sistema Operacional:** Windows CE 5.0, Windows Mobile 5.0, Windows Mobile 6.0, Sistema Proprietário.

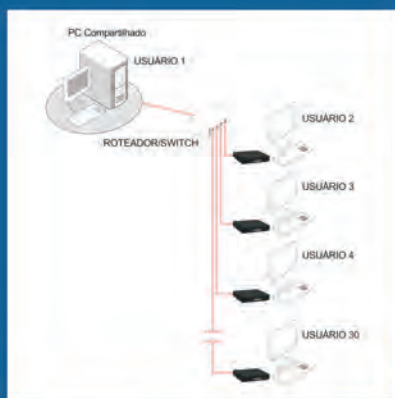
Aluguel de Coletores a partir de R\$ 100.00

Sistemas: inventário, Controle Patrimonial, Ponto Eletrônico, Produção Agrícola, Automação chão de Fábrica, Romaneio de mercadorias, entre outras.

PONTO ELETRÔNICO VEICULAR

O Kurumim USB Veicular é um relógio de ponto desenvolvido para ser instalado em veículos. É alimentado pela bateria do automóvel e utiliza um cartucho de memória USB para a comunicação com o computador.

- Comunicação através de cartucho de memória USB;
- Ideal para instalação em veículos utilizados para o transporte de colaboradores;
- Exibe nome do colaborador no display;
- Armazena até 36.000 registros de ponto;
- Cadastra até 16.000 colaboradores;
- Tabelas de horários com bloqueio individual no relógio;
- Tabelas de revezamento de turno com controle no relógio;
- Permite ao colaborador justificar o ponto fora do horário no relógio;
- Acionamento de dispositivos (abertura de porta, sinaleiro, catraca, etc);
- Alimentação 12V (bateria do veículo);
- Acompanha software gratuito para configuração do relógio e coleta dos registros de ponto;



SISTEMA MULTIUSUÁRIO

Os computadores atuais são tão poderosos que a maioria dos usuários utiliza, em média, apenas 5% do seu potencial de processamento. O sistema Ory Multiusuário utiliza essa capacidade excedente para que múltiplos usuários compartilhem o mesmo PC. Composto de um hardware e software de virtualização de desktop, o sistema potencializa de forma racional o uso dessa capacidade,



Para maiores informações:
acesse: www.ribertec.com.br/ory

Tecnologia que multiplica seus negócios



A falta de mata ciliar marca as barrancas do rio

Quer falar com o presidente Lula – para canalizar a discussão, Thereza montou uma rede interligada de pessoas que defendem a revitalização do “Velho Chico”. Em São Paulo, aonde mora, vem utilizando seu poder de influência para abordar continuamente o assunto. Passou a realizar ciclos de debates, sempre com a presença dos formadores de opinião. Também está sendo chamada para proferir palestras, como aconteceu na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Para complementar e dar suporte às suas apresentações, sempre leva consigo algum especialista no tema.

A batalha não é fácil, Thereza sabe disso. “Estou com um trabalho doido, fico horas enviando emails e mobilizando as pessoas. A maioria não tem tempo e se distancia das decisões nacionais”, comenta a empresária que conta com o apoio de seu marido Gustavo Halbreich, que é engenheiro politécnico e conhece os problemas do rio. Desde que ficou viúva de Pedro Collor, aos 30 anos, entregou-se a projetos culturais e ecológicos em Alagoas. Formada em História, passou a fazer viagens etnográficas pela Ásia e norte da África, estreitando contatos com a cultura, a arte e costumes locais. Queria mesmo é ser arqueóloga, quando tinha 15 anos, ao invés de querer ir para a Disney, pediu ao pai uma viagem ao Irã.

anos, vem mergulhada no que define a maior de suas causas: a defesa do Rio São Francisco. Thereza pretende se encontrar com o presidente Lula. “Acho que está mal informado sobre a realidade do São Francisco.”

E, por se tratar de uma pessoa pública e com isso gozar de algum poder de persuasão, se empenha em difundir à sociedade o conceito de que elegância é uma postura, uma conduta reta e comprometida com as pessoas e com o mundo que o cerca. “Cafona, é ser alienado”. E que a transposição do rio São Francisco é um assunto nacional e cabe a todos inteirar-se dele e opinar.



Nos locais já banhados pelo São Francisco, não é o Oasis que prometem que será no Ceará

Aos 17 anos casou e não cursou arqueologia, mas nem por isso, se acomodou. Define-se como uma mulher de causas. Ao lado de Pedro, diz que abraçou uma causa para o Brasil. Depois, como secretária de Turismo de Alagoas defendeu a preservação do peixe-boi, o Estado mais ao sul que ainda tem exemplares da espécie. E, há dois

Nem truque, nem magia



É competência mesmo



Todos sabem que para gerar riquezas não existe magia e nem truque.

Fazer valer cada centavo investido na comunicação é coisa séria.

É com essa consciência que nós, equipe PC&Baldan trabalhamos, para que a comunicação alcance suas metas e viabilize resultados através dos nossos veículos de comunicação.

Para isso contamos com a competência da nossa equipe para fazer sua mensagem chegar com impacto nas diferentes áreas dessa imensa cadeia sucroenergética.

PC&Baldan
Parceria de sucesso



www.pcebaldan.net



Apontamento via celular chega ao Nordeste

Pioneirismo: Marituba implanta sistema de transmissões de dados por meio do celular

As inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes nas empresas do Grupo Carlos Lyra. Utilizando a conexão GPRS – uma tecnologia digital que permite a troca de dados, a Usina Caeté S/A – Unidade Marituba, localizada no município de Igreja Nova (AL), região do Baixo São Francisco, tornou-se pioneira no Nordeste ao implantar o sistema de transmissão de dados via celular. Para a implantação do novo sistema, a empresa utilizou duas modernas ferramentas do universo virtual: o Visual Basic.net – linguagem utilizada para o desenvolvimento do programa e, o Banco de Dados SQL Server, onde, por meio da tecnologia Bluetooth, contida nos dispositivos móveis – Palms e nos celulares, são efetuadas as transferências dos arquivos, utilizando o protocolo de File Transfer Protocol - FTP. De acordo com informações do responsável pelo setor de Tecnologia da Informação da Marituba, Júlio César Marques dos Santos,

os dados podem ser transmitidos de qualquer localidade. A usina utiliza os Palms para controlar a produção de mão-de-obra agrícola, movimento de transporte, além de manter os registros de ponto dos colaboradores. Júlio César esclarece que não é necessário fazer uma chamada telefônica para efetivar a transmissão dos dados. “A cobrança é feita através de um pacote de dados trafegados na rede e não mais por conexão”, ressaltando, ainda, que o sistema permite o envio dos dados mantendo a linha livre para receber ou efetuar chamadas normalmente.

Redução de custos operacionais – o gerente agrícola da Marituba, Fabrizzio Tenório, salienta que um dos ganhos com a implantação dessa tecnologia foi não só a funcionalidade como, também, a redução dos custos operacionais. “Não será mais necessária a vinda dos assistentes agrícolas para descarregar os dados dos PALMS no escritório”.

De acordo com o gerente, os 35 assistentes levavam cerca de uma hora para fazer essa atividade, representando um custo mensal de mais de R\$ 2 mil por mês. “Cada hora perdida representa o equivalente a R\$ 83,52 mensais”, afirmou Fabrizzio Tenório.

A funcionalidade do sistema possibilita, inclusive, que atualizações referentes ao cadastro de colaboradores, fazendas e outros serviços sejam feitas automaticamente. “Na Marituba não descarregamos mais os Palms nos finais de semana e feriados, evitando, assim, as horas extras”, enfatizou Fabrizzio Tenório.

O gerente ressaltou ainda a importante atuação dos colaboradores Fabiano Passos (supervisor administrativo da Unidade Marituba) e Ernande Rodrigues (coordenador administrativo da Usina Caeté) no processo de negociação com a empresa de telefonia móvel. “Eles foram fundamentais para a implantação do novo sistema”, finalizou.

Soluções confiáveis em aço

A solução que procura está na



Feicana
2009

Rua B nº 130/131

Viabilizamos soluções sob medida para
os mais diversos segmentos da indústria...



...notadamente no setor sucroalcooleiro.

O nosso compromisso é com a qualidade.



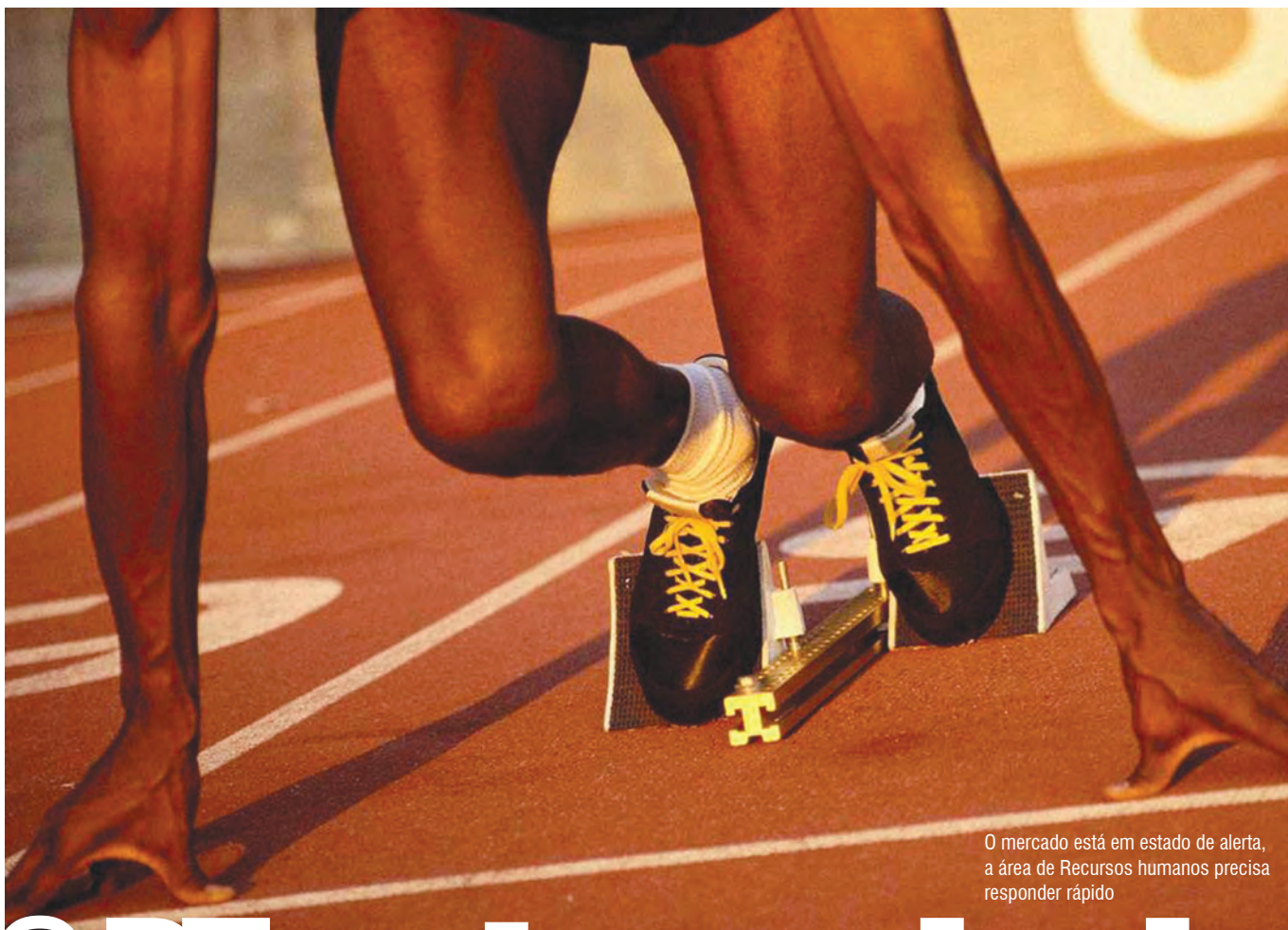
Krominox Aços e Metais Ltda

Fone: 55 11 2126-0622

Fax: 55 11 2126-0604

Email: krominox@krominox.com.br

Site: www.krominox.com.br



O mercado está em estado de alerta, a área de Recursos humanos precisa responder rápido

O RH em tempos de crise

Especialistas ressaltam que as empresas precisam reforçar a área de Recursos Humanos e que é preciso ter cautela, mas inação jamais

Jaqueline Stamato

Diante de um mercado em estado de alerta devido à crise internacional, as empresas estão em busca de soluções para enfrentar este cenário. E é exatamente neste momento de tensão que as corporações podem se fortalecer para colher frutos no futuro, segundo a Human Brasil. Prestadora de serviços em treinamento, desenvolvimento profissional, recrutamento e seleção de pessoas, a multinacional sugere que as empresas reforcem seus

Recursos Humanos internos e invistam mais em seus próprios talentos profissionais. “Num cenário marcado por uma forte competição mundial pelos talentos e pelas qualificações profissionais, temos que reconhecer que o fator crítico da competitividade é a qualidade dos recursos humanos das empresas”, diz Fernando Montero da Costa, diretor de operação da Human Brasil, que também atua como consultoria estratégica de RH. Para o consultor, é indispensável que os investimentos sejam acompanhados

do equivalente esforço de formação e desenvolvimento das pessoas, incluindo os gestores. “Para 2009, recomendamos que as empresas foquem principalmente no desenvolvimento e aprimoramento de aptidões profissionais.”

“Treinamentos voltados para aspectos de liderança, estratégia, tomada de decisões, motivação e trabalho em equipe, por exemplo, envolvem competências fundamentais para o sucesso da travessia e gerenciamento de um cenário de crise internacional”, completa Costa.

Crise positiva — o presidente do Gerhai — Grupo de Estudos em Recursos Humanos da Agroindústria — Gil Bosshard ressaltava que



"Competência é a palavra de ordem e para tanto, qualificar a força de trabalho é preciso", afirma Bosshard

um aspecto que precisa estar bem resolvido é ter clareza de qual será o impacto da crise financeira global sobre a economia do setor sucroenergético do Brasil e quão duradouros serão seus efeitos. "Neste primeiro momento, parece-nos que a escassez de crédito é o maior dos problemas, pois após dois anos de preços baixos para seus produtos e elevação de custos de produção, o setor como um todo, ficou descapitalizado, com sérios problemas de caixa para enfrentar seus compromissos. Há mecanismos de política econômica governamental que podem de imediato reduzir esse drama, mas, independentemente deles, o ciclo virtuoso de expansão vai sofrer uma pausa", diz.

Para Bosshard, do ponto de vista da autofagia, com o quadro de pessoal, até que a crise será positiva. A suspensão de novos projetos reduzirá a demanda imediata por mão-de-obra, gerando espaço e tempo para a necessária continuidade da qualificação de seus quadros atuais. "Tenho certeza de que expressões como "caçando mão-de-obra" e "roubando de outras" não mais constarão das perguntas que nos serão formuladas. A briga no mercado continuará a existir no sentido de melhor competitividade e adequação de seus custos."

Sua usina
quer mais
rentabilidade.
É aí que entra
o inox.



Produzir mais, com menor custo de manutenção e oferecendo ao mercado produtos com qualidade ainda melhor. Se as metas de sua usina de açúcar e álcool passam por aí, a solução passa pelo inox.



ArcelorMittal

transforming tomorrow

Acesse: www.usinadealtaperformance.com.br e saiba mais.

Inverter o fator psicológico – a prioridade de momento, segundo Bosshard, é a redução dos custos do setor. “Isso não significa simplesmente o ato de demitir e nem deixar de contratar, mas a busca e substituição de competências é obrigação de empresa bem administrada, e em tempos de crise essa responsabilidade ainda é maior”. O presidente do Gerhai explica que, por sua própria origem e desregulamentação abrupta, o setor sucroenergético brasileiro apresenta estilos de gestão bastante diferenciados, que dependem da visão de seus administradores. Há empresas que buscam novos mercados, outras que trabalham com maior acessibilidade às fontes de crédito e outras ainda que acreditam ser novas aquisições ou fusões, o melhor caminho. Em termos de gestão de pessoas, para cada estilo, uma prática diferenciada.

“Precisamos, com urgência, inverter os pólos do mais forte componente da atual crise, o fator psicológico”, observa Bosshard. Para ele, isso é possível “com otimismo, esquecer os pensamentos catastróficos que muitas vezes embotam o raciocínio e subvertem as idéias. Cautela sim, inação jamais. O setor já passou por crises piores do que esta quando nem havia mercado para seus produtos. Há lições do passado que devem ser colocadas em prática com as inovações e adaptações cabíveis. Competência é a palavra de ordem e para tanto, qualificar a força de trabalho é preciso.”



“Sempre há espaço para o bom profissional”, diz Renata Bezerra



“Haverá um arrefecimento no crescimento dos valores salariais”, alerta Jorge Ruivo

Recolocação imediata – em relação ao desemprego, especialistas alertam para o fato de o setor estar no período de entressafra na região Centro-Sul, tradicionalmente uma época de demissões, principalmente na área agrícola. Assim, não é possível garantir que há grande desemprego nas usinas por causa da crise. Renata Bezerra, diretora da Agritalents Gestão de Talentos, comenta que algumas empresas que passam por dificuldade financeira estão promovendo uma revisão em seu quadro funcional, com demissões em outras áreas, não só as normais para a entressafra. No entanto, os profissionais com qualificação rapidamente são absorvidos pelos novos grupos.

“Se o profissional é bom, tem espaço no mercado de trabalho. Mas é preciso saber que as coisas mudaram, para começar vai atuar nas regiões das novas fronteiras canavieiras, como o Centro-Oeste, região dos novos projetos”, avisa Renata. Segundo ela, o setor não vai parar de produzir e, por isso, vai continuar precisando das pessoas, as contratações serão em um ritmo menos acelerado, mas continuarão. E que o mercado precisa de profissionais comprometidos com o negócio, aplicados, que pensam nas necessidades do setor e

abertos para exercerem outras funções, além a de sua formação. A parada na expansão e a crise financeira reduziram os valores oferecidos pelas empresas para contratação de executivos, Renata diz que, agora estão sendo oferecidos valores condizentes ao mercado, antes os valores estavam acima da realidade.

Elevação na remuneração – mas os meses antes do início da crise financeira mundial foram o suficiente para fazer com que 2008 apresentasse ganho salarial, a Pesquisa de Salários Benefícios e Práticas de RH realizada pela Wiabiliza consultoria revela que as médias salariais obtidas de todos os cargos e níveis hierárquicos pesquisados (quase 500) são expressivas. Outro fato que a pesquisa revela é o nível de desenvolvimento das empresas em relação à gestão de pessoas. “Hoje, demanda muito mais profissionalização, uma vez que a remuneração é parte considerável dos recursos / investimentos, portanto, necessário o devido retorno, por isso o número de chamados que temos tido para assessoria e implantação desses programas tem crescido”, diz Jorge Ruivo, consultor e diretor da Wiabiliza. Mas o consultor alerta que a partir de agora, haverá um arrefecimento no crescimento dos valores salariais, os quais vinham se elevando de forma muito acentuada nos últimos dois anos. Deu como exemplo o caso de um gerente de área técnica que há dois ou três anos recebia cerca de R\$ 10 a 12.000 por mês, passou a R\$ 18, 20.000, sem, entretanto, assumir mais responsabilidades ou trazer mais resultados para a empresa, o que é de se esperar quando há um crescimento de valor como estes.

O funcionário que realiza mais, ganhará mais – o que forçou essa elevação, segundo Ruivo, foi a demanda por profissionais preparados. “Como se diz no mercado, ninguém troca ‘seis por meia dúzia’, ou seja, ninguém troca de empresa pelo mesmo valor se estiver indo bem nela. Nessa troca, estava havendo uma forte elevação dos salários e até mesmo pacotes de benefícios (carros,



Os especialistas avisam:
"os profissionais devem
atuar como o lendário
agente MacGyver:
ser polivalente e conseguir
milagres com quase nada"

assistência médica ampliada para planos melhores, etc..)", explica. O consultor salienta que mesmo com a redução da expansão, as empresas ainda continuam com dificuldades em atrair e reter mão-de-obra especializada, um diferencial que se torna ainda mais fundamental nessa época, onde a saída é a melhoria dos resultados. Ruivo conta que sua empresa tem recebido grande número de chamados para a realização de programas que visam o alcance de resultados ou metas, modalidade que mantém os salários em bases mais normais e adaptadas as exigências desse novo mercado, pagando mais para quem realiza mais, para aqueles que alcancem melhores resultados para a empresa, equipe ou até individualmente. Sobre a crise, Ruivo diz estar otimista, mas tem o pé no chão. "A crise irá passar rápido porque ela é mundial e todos os países estão procurando saídas. O Brasil conta com a melhor oportunidade de crescimento frente a outros países, porque temos áreas, condições climáticas, política estável e até tecnologia em muitos setores. O emprego é reflexo da economia e muitos setores vão continuar crescendo, fato presente, entretanto vão crescer menos, mas vão continuar e como temos um enorme déficit de mão-de-obra, até isto estará a nosso favor. O Brasil é maravilhoso, imagina se tivéssemos um governo mais eficaz?" pergunta.

Visão do canavial de quem não usa o SAIT.



Agilize

Mais do que facilitar o sistema de colheita de cana-de-açúcar, o SAIT automatiza outros processos: o aumento de seus lucros e de sua tranquilidade.



Visão do canavial de quem usa o SAIT.

Automação das informações da colheita e identificação automática da entrada da cana na usina, conjugada com a melhor telemetria de veículos do país

**Redução de filas nas balanças;
Eliminação do uso de papel e etiquetas;
Eliminação de erros e fraudes;
Confiabilidade total nos dados;
Fácil operação.**

**Sistema Automático de
Identificação e Telemetria**

AEL
AEROELETRÔNICA
www.ael.com.br



Vamos lá pessoal!

Animando a equipe

Estratégias do RH para animar os colaboradores em época de “vacas magras”

Jaqueline Stamato

Animar a equipe enquanto o placar é favorável, é fácil, o duro mesmo é levantar a moral do pessoal quando o resultado é adverso. Se no esporte os atletas contam com o carisma do técnico e com a força da torcida, nas empresas, cabe aos profissionais de recursos humanos desenvolverem estratégias para melhorar o clima organizacional, tranquilizar os colaboradores e mantê-los confiantes e dispostos.

Em época de crise financeira, as empresas têm a expectativa de crescimento reduzida, ou não crescem nada, têm prejuízo e em outros casos podem até recorrer à recuperação judicial, situação que abre um entendimento informal com seus credores, trabalhadores e bancos. Os funcionários não ficam alheios a situação e, naturalmente, temerosos em perder o emprego, não recebem salários e com as mudanças que

poderão ocorrer na gestão.

Segundo a opinião de analistas, a área de recursos humanos das companhias vai precisar se preparar para os novos tempos e adotar uma postura cada vez mais estratégica para apoiar os gestores. Como o maior receio dos funcionários é perder o emprego, as primeiras ações desenvolvidas são justamente aquelas que visam à manutenção do trabalho. Na região de Sertãozinho, maior pólo mundial de tecnologia sucroenergética, pelo menos oito grandes empresas já iniciaram, ou pretendem iniciar, diálogos com os sindicatos para negociar as medidas, consideradas extremas. Para empresários, tudo é válido para evitar mais cortes, mas para sindicatos dos trabalhadores, a ordem é ter “calma”.

Flexibilização – nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Matão, Batatais e São Joaquim da Barra, o processo de negociação está acelerado. Nelas, sindicatos



“É preciso manter a calma”, diz Élio Antônio Cândido

já sentaram com empresários para debater a questão. A Dedini, em Sertãozinho, por exemplo, fez há um mês uma tentativa de implantar banco de horas para seus quase 1.800 funcionários.

“A flexibilização do trabalho é uma medida que só pode ser levada em casos extremos. E, mesmo assim, só pode ocorrer se houver garantia de manutenção de empregos”, disse Élio Antônio Cândido, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Ribeirão Preto e Região. Segundo ele, a saída para as empresas reverter esse quadro é fazer um monitoramento da unidade e manter um canal de comunicação. “É importante avaliar num espaço de tempo o que mudou na empresa, quais as perspectivas e deixar as conversas encaminhadas para um eventual agravamento de situação”, orientou Élio.

Além da manutenção do emprego – em uma reunião do Grupo de Estudos de Recursos Humanos na Agroindústria – Gerhai, realizada na Usina Cerradinho, em Catanduva, SP, em dezembro passado, Luciano Sanches Fernandes, presidente da empresa e também da Associação dos Produtores de Açúcar, Álcool e Energia – Biocana, ressaltou que o trabalho da área de Recursos Humanos,

Etanol NON-STOP SEPARATION.



GEA

Produção na medida certa.

SAGAN MK



Nova Centrífuga HDE 200 com tecnologia exclusiva NON-STOP SEPARATION.

Equipada com o exclusivo sistema NON-STOP SEPARATION, de limpeza automática, a nova HDE 200 garante a máxima produtividade com o menor custo de operação e de manutenção. A mais nova tecnologia apresentada pela GEA Westfalia Separator, líder mundial em desenvolvimentos e processos industriais.

AUTOMAÇÃO TOTAL: a HDE 200 pode ser totalmente automatizada e inserida nas operações de produção e lavagem, sem a necessidade de intervenções manuais constantes.

Alta performance com tecnologia é a solução da GEA Westfalia Separator.

Mechanical Separation
GEA Westfalia Separator Brasil

Av. Dr. Carlos de Campos, 1167 - Vila Industrial - Campinas/SP
CEP 13035-610 - Tel.: (19) 3772.6069 - Peças: (19) 3772.6004
www.gea-westfalia.com.br - centrifugas@geagroup.com



Luciano Sanches Fernandes: "O RH é fundamental para manter a motivação da equipe"

se torna ainda mais fundamental nessas épocas de "vacas magras", para manter a motivação, criatividade, inteligência operacional e colaboração organizacional, bem como a comunicação em alta para minimizar os efeitos negativos e ter um melhor aproveitamento nos quesitos social e ambiental.

E a área de RH da Usina Cerradinho está trabalhando nesse sentido. Ronaldo Oliveira, supervisor de Cargos e Remuneração da empresa, disse que o Grupo tem se preocupado com a atual situação dos funcionários e desenvolve treinamentos internos para atender a todas as áreas da empresa pelos próprios gestores. "Inauguramos este ano o CAD – Centro de Auto Desenvolvimento e já temos alguns treinamentos definidos nas áreas administrativa, industrial e agrícola. Também estamos fechando uma parceria com uma Escola de Idioma para ministrar aulas de inglês para os funcionários, sendo assim eles terão além da oportunidade de cursar outra língua, também terão formas de pagamento e valores facilitados", disse



Ronaldo Oliveira: "a Cerradinho atenta aos funcionários"

Ronaldo. A Cerradinho está em processo de validação do Código de Ética e Conduta com o intuito de melhorar os conceitos éticos, ou seja, conhecer de forma mais ampla os direitos e deveres do empregado e empregador. De acordo com Ronaldo, "o processo é aberto para toda a sociedade. E nós pretendemos fazer um levantamento para saber se os critérios usados na Unidade estão de acordo com o código".

Outra ação da Cerradinho é a criação de um Comitê de Processo de Melhoria Contínua voltado para diversas áreas. Em reunião uma vez por mês, o Comitê analisa os processos e sugestões recebidas na tentativa de apresentar soluções e melhorias sem investimentos.

Contato Gerencial – outro grupo paulista, o NovAmérica, além de manter os treinamentos operacionais que acontecem no período da entressafra, também segue uma tradição de trabalhos com as lideranças através de ferramentas intranet. Uma delas é o Contato Gerencial via e-mail em funcionamento há cinco anos focado nos posicionamentos do Grupo.

"Quando temos alguma informação estratégica do tipo aquisição de novos produtos ou algo relevante a ser divulgado de forma corporativa utilizamos desse meio de comunicação interna", explicou Ana Rosa Girardi, gerente de Comunicação e Responsabilidade Social do Grupo NovAmérica.

Outra ferramenta é o "Café com o Diretor" que acontece mensalmente na Unidade e já persiste por 10 anos. Um grupo de funcionários é convidado para um bate-papo quando na ocasião é aberto para perguntas, reivindicações, sugestões ou questionamentos sobre a empresa, salários, restaurante, etc. De acordo com Ana Rosa, "essa ferramenta é uma forma de comunicação ascendente".



O "Contato a Mais" é outro canal para a NovAmérica se comunicar com os funcionários. Artigos são enviados por e-mail periodicamente sobre temas variados para reflexão, aprendizado e aprimoramento.

Pelo visto, manter o diálogo, levar informação, permitir que os funcionários se sintam parte da situação da empresa e fornecer ferramentas para aperfeiçoamento, são as principais estratégias do RH das empresas para levantar a moral da equipe e, com isso, virar o jogo. E que o pessoal não se esqueça: vencer de virada, é muito melhor.

Ana Rosa Girardi: na NovAmérica uso da intranet para a divulgação das informações estratégicas

Secagem de Bagaço a GEA tem a solução, através de vapor superaquecido

Combustível sólido renovável

Uma nova tecnologia de secagem com consciência ambiental como você

O secador com vapor superaquecido é um sistema em circuito fechado, para secagem e tratamento térmico de sólidos em atmosfera de vapor, operando a altas pressões e temperaturas. O secador é constituído por um trocador tubular, que tem a função de superaquecer o vapor do produto que circula pelo sistema, um ventilador de circulação e um ciclone para separar os sólidos do vapor. Tanto a entrada como a saída de produto do sistema pressurizado são realizadas através de válvulas rotativas.

O sistema incorpora uma tecnologia exclusiva que utiliza vapor superaquecido como meio de secagem, podendo atender a uma ampla gama de produtos, dentre eles, bagaço de cana-de-açúcar.

Os benefícios ambientais são altamente relevantes

- Não há emissão de partículas para a atmosfera e a recuperação de energia se situa entre 80 e 90%. Além disso, a atmosfera de vapor de água elimina o risco de incêndios ou explosões, porque não há oxigênio presente.
- Os custos operacionais do sistema representam uma fração dos custos de um secador convencional, em termos de consumo de energia.
- Dependendo do produto e da distribuição do tamanho de partículas, o tempo de permanência do produto no sistema varia de 5 até 60 segundos, o que significa um processo rápido e eficiente.
- Pequena área de instalação requerida, flexibilidade do projeto e facilidade de operação são algumas das vantagens que tornam o Secador com Vapor Superaquecido uma boa escolha para qualquer tipo de negócio.

Para maiores detalhes entre em contato com nosso escritório local.

Geração e recuperação de energia elevadas

Segurança para o meio ambiente

Controle eficaz da umidade e qualidade do produto

Ideal para bagaço de cana-de-açúcar, casca de árvore, cavaco de madeira, serragem, polpa de papel e derivados de celulose

GEA

Divisão NIRO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2369 - Conj. 606/615 - Jd. Paulistano
CEP 01451-929 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: +55 11 3817-4881 - Fax: +55 11 3817-4250
e-mail: niro@niro.com.br



A luz que vem da cana

Apesar da queda na demanda por energia, a expectativa para o setor elétrico no decorrer do ano é positiva e não haverá um apagão nos projetos de bioeletricidade

As incertezas geradas pela crise financeira mundial reduziram e encareceram o crédito, além de espalhar o pânico do desemprego. Frente a esse quadro, o consumo caiu, os estoques das empresas subiram rapidamente e, várias optaram por dar férias coletivas aos funcionários, fator que cooperou em muito para a redução da demanda de energia. Segundo José Manoel Biagi Amorim, diretor-geral da Coomex, comercializadora de energia, o setor elétrico iniciou 2009 com um cenário pouco promissor. “As expectativas que tínhamos antes da crise é que iniciáramos o ano com 1% de indisponibilidade de energia, mas fechamos janeiro com sobra de 5%”, diz. Amorim ressalta que essa sobra já foi maior. “Em dezembro, como várias indústrias deram férias coletivas, o desvio na primeira semana de janeiro foi de 15% de sobra de energia. Mas, a situação está melhorando, muitas empresas suspenderam as férias

e voltaram à produção, o que nos leva a crer em uma recuperação do setor elétrico ainda nesse primeiro semestre.” A CPFL Energia também confirma a redução na demanda de energia, notadamente concentrada no setor industrial de grande porte, basicamente constituído de clientes livres. Porém, em consequência do crescimento da renda e do emprego, a acumulação de equipamentos mantém elevado, sustentando o crescimento do mercado de energia no comércio e nas residências, base do mercado atual das distribuidoras. Assim o impacto é bastante mitigado no



setor, principalmente nas empresas com forte participação na distribuição de energia. Paulo Toledo, diretor da Ecom Energia, lembra que a crise além de impactar o setor elétrico com a diminuição do consumo de energia e conseqüentemente mais oferta de energia no mercado, reduzindo o preço, pode também fazer minguar as linhas de crédito. Esse fator afetará a disponibilidade de financiamentos e conseqüentemente a dificuldade dos investidores em desenvolver novos projetos de geração ou expansão/atualização de projetos existentes. “O que poderá levar a postergação do incremento de energia nova, gerando problemas de preços no futuro”, comenta.

Os projetos de bioeletricidade e a crise – a CPFL informou que não houve postergação nos projetos de energia comercializados com a empresa. A Ecom também não tem informações sobre a postergação de projetos que já tinham energia comercializada, porém acredita que isso possa ocorrer, mas de maneira isolada e não em grandes quantidades. “Alguns grupos estão com dificuldades financeiras e certamente poderão ter problemas em cumprir os contratos de

“Começamos o ano com sobra maior de energia, mas o consumo já aumentou”, diz Amorim, diretor-geral da Coomex





Paulo Toledo, da Ecom Energia: "Não acredito que muitas usinas sucroenergéticas não cumprirão o contrato de entrega de energia"

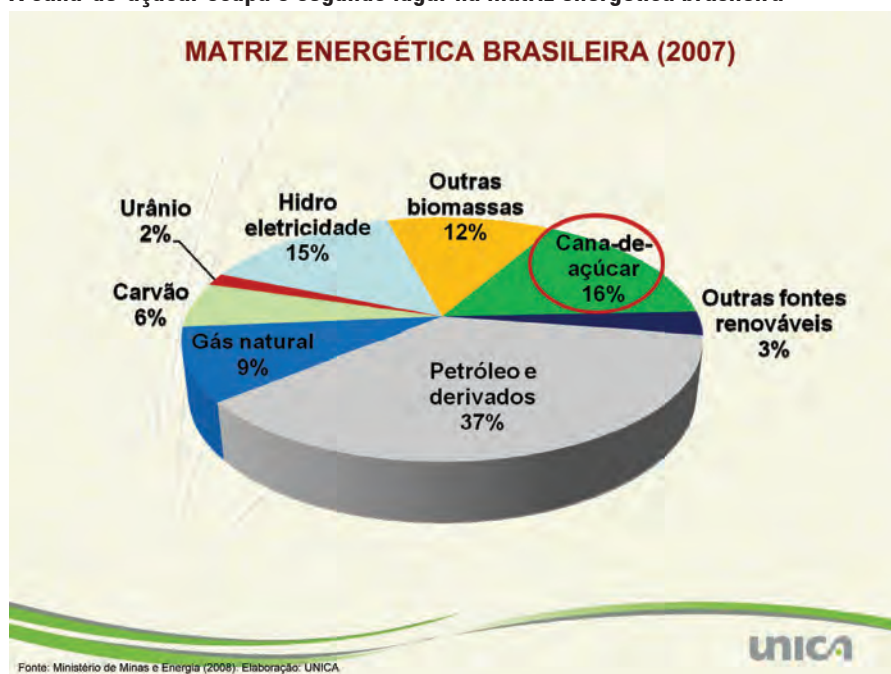
venda de energia já firmados. Isto não é bom para o setor, tendo em vista que os contratos de comercialização de energia geralmente exigem o cumprimento da entrada da mesma e pode colocar o comprador em situação muito complicada se não cumprir os prazos", salienta Toledo. O executivo explica que se caso aconteça um grande número de não cumprimento de entrega de energia por parte das usinas sucroenergéticas, poderá haver um "mal-estar" e uma desconfiança generalizada quanto à garantia de entrega futura deste tipo de energia. No entanto, acredita que isto não deva acontecer. Se ocorrer, será de maneira isolada e com empresas de menor porte.

Sandro Chelles Paulauskas, gerente de Contas Estratégicas - Açúcar e Alcool da Schneider Electric, uma das três principais fornecedoras de soluções em distribuição elétrica, automação de processos e gerenciamento de energia com tecnologia de ponta, salienta que a necessidade de crescimento neste mercado é inevitável e que a crise econômica apenas atrasará alguns investimentos no setor. No entanto, como esses investimentos são indispensáveis, devem voltar a acontecer em um futuro próximo. "Final o Brasil não pode parar e, como todo brasileiro, somos adaptáveis e polivalentes. Hoje temos uma realidade de alongamento no



A luz que vem da cana movimenta as usinas e as cidades

A cana-de-açúcar ocupa o segundo lugar na matriz energética brasileira



prazo de implantação, já que a incerteza e o mercado senoidal causam insegurança aos investidores do setor. Mesmo assim, a redução dos investimentos não passou de 20%, o que não representa um corte total no setor, apenas a passagem de um estado de investimento frenético para um estado de investimento normal no setor."

A Coomex, segundo Amorim, está montando uma pesquisa para avaliar a situação real de cada um desses projetos de bioeletricidade e, assim, ter uma noção clara sobre a energia que será ofertada pelo setor. O diretor-geral da Coomex explicou

que há três situações distintas no setor: existem usinas que estão passando por dificuldades financeiras e que postergarão e até abortarão os projetos, reduzindo a oferta de energia. Há os grandes grupos que mantêm o curso e que, com o investimento de tecnologia de ponta, terão mais energia para ofertar. E existem as usinas de porte médio que não estão endividadas, e que não investiram porque os preços dos produtos e serviços estavam muito altos. Porém, com a queda dos preços, se vêem com possibilidade de entrar no negócio de energia, aumentando a oferta.

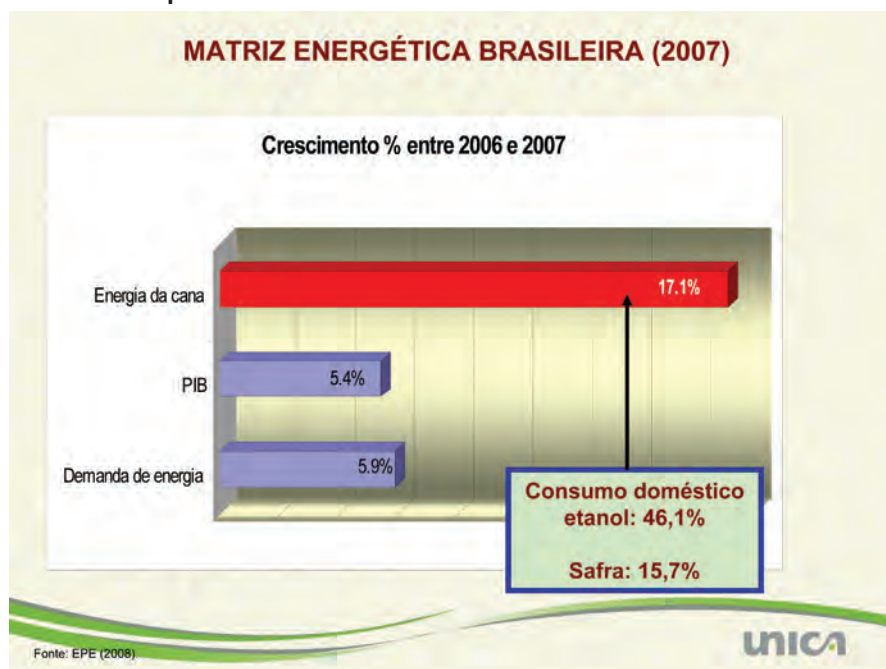


O consumo de energia tem crescido mais que o PIB

O setor elétrico em 2009 – a Cogen-SP e a Coomex realizaram, em São Paulo, em 12 de fevereiro, o Workshop: Crise Financeira e Impactos sobre o Setor Elétrico e Formação de Preço. O evento contou com cerca de 200 participantes de todos os segmentos do setor elétrico e a conclusão foi a de que: o cenário é preocupante para o primeiro trimestre, mas no segundo trimestre, vê-se uma melhora. Para a Coomex, a situação dos preços da energia no mercado livre, hoje na casa dos R\$ 90 por MWh, deve melhorar de forma mais substancial no segundo semestre. A perspectiva é que os preços, este ano, fiquem na casa dos R\$

120/MWh. E retomem uma trajetória de alta em 2010. Participantes do evento acreditam que o setor será o menos atingido pela crise de forma geral. A quem defenda que o setor está “blindado” porque as empresas, quando estourou a crise, estavam com rentabilidade alta; o marco consolidado; e as medidas do BNDES são precisas e ágeis. Para o ano, a CPFL prevê redução da energia transacionada no mercado livre e que a queda dos preços de mercado em função da redução desta demanda irá impactar nos preços que terão viés de baixa este ano. Na visão da Ecom Energia, 2009 ainda está com um cenário incerto. “Acreditamos que a maioria das empresas segurarão ao máximo novos investimentos, talvez dando continuidade apenas para aqueles que já tenham sido iniciados. Quanto ao preço de energia, achamos que para o ano de 2009 ficarão mais baixos do que os preços praticados em 2008”, observa Toledo.

O bom negócio da bioeletricidade – cada vez que surge uma crise financeira, os negócios são reavaliados, analisados os custos das operações e o retorno financeiro. Com os projetos de bioeletricidade não é diferente. “O empresário precisa ser incentivado para investir no negócio”, afirma Zilmar José de Souza, assessor de bioeletricidade da União da Indústria da Cana-de-Açúcar - Unica, referindo-se a necessidade de garantia de liquidez de capital de giro e fluxo de investimentos



agritalents
GESTÃO DE TALENTOS

**RECRUTANDO,
GERMINANDO
O TALENTO HUMANO**

PENSANDO EM SUBIR NA VIDA...

Recrutamento e seleção de profissionais (diretores, gerentes, técnicos especializados; áreas industrial, agrícola, administrativo-financeira), para o setor sucroalcooleiro e demais empresas que compõem a cadeia produtiva do agronegócio.

Atuamos nos mercados de cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, café.

Candidatos enviem-nos curriculum vitae para: cv@agritalents.com.br

Empresas em busca de talentos poderão nos contatar através do

email: agritalents@agritalents.com.br

www.agritalents.com.br

Metropolitan Business Center

Av. Antônio Diederichsen, 400 - Sala 306

Jardim América - 14020-250 - Ribeirão Preto - SP

TEL.: (16) 3514.8420

para a viabilização dos projetos; melhor precificação do produto, incorporando os aspectos positivos da bioeletricidade; melhorias no aspecto regulatório que assegurem um espaço de destaque para a bioeletricidade na matriz energética nacional e condições mais viáveis para o transporte da energia.

Para a CPFL, apesar da crise, a bioeletricidade continua sendo um bom negócio. Porém, a empresa salienta que demanda maior qualificação das equipes envolvidas. Luiz Otávio Koblitz, presidente da Areva-Koblitz nunca teve dúvidas sobre as vantagens da utilização da biomassa da cana. O executivo destaca o ganho ambiental, já que a matéria-prima é renovável. Chama a atenção para o fato da cultura canavieira ser bem distribuída no País, principalmente em locais de grande consumo energético, como São Paulo, sul de Minas Gerais, norte do Paraná e litoral do Nordeste, o que torna desnecessário a construção de grandes linhas de distribuição. “Também não podemos esquecer que a tecnologia utilizada para transformar biomassa em energia é fabricada no Brasil. Não há importação e ainda há os ganhos que podem ser gerados pela exportação dos créditos de carbono, por essa ser uma energia limpa”, afirmou Koblitz.



“A bioeletricidade é a melhor opção energética também nos tempos de crise”, afirma Koblitz

O executivo ressalta que a bioeletricidade é a melhor opção energética também nas épocas de crise, pela rapidez em que esses projetos ficam prontos. “No momento há sobra de energia, mas sabemos que a crise vai passar e precisamos estar preparados e não podemos contar com alternativas que demoram anos para responder. Uma vez definidos, os projetos de bioeletricidade ficam prontos no máximo em dois anos, que é um tempo relativamente curto comparado com o período de construção de uma grande hidrelétrica que demora entre oito a dez anos”, disse Koblitz, inconformado com a instalação de usinas de carvão no Brasil. Zilmar José de Souza concorda com Koblitz tanto em relação às vantagens da bioeletricidade quanto as usinas de carvão. “É um retrocesso, vamos utilizar um combustível não renovável, e ainda importaremos da Colômbia a matéria-prima”, ressalta Souza.

A utilização das pontas e palhas da cana – a palha e os ponteiros já começam a agregar maior volume para a bioeletricidade. Mas, ainda, um terço da energia da cana presente nos resíduos é desperdiçada em decorrência do corte manual, que exige a queima da cana no campo, ou a não utilização da palha proveniente do corte de cana crua. De cada tonelada de cana, 140 quilos são de palha e pontas. Desse volume

De cada tonelada de cana, 140 quilos são de palha e pontas



“Construir usinas de carvão no Brasil é um retrocesso”, diz Zilmar

50% podem ser usados para gerar energia – por questões agrônômicas, a outra metade deve ficar no campo. De acordo com Koblitz, se usar palhas e pontas, o setor terá mais 6.518 MW médios de excedentes.

Segundo cálculos da Areva-Koblitz, o aproveitamento das oportunidades de geração de energia com bagaço de cana, demandam aportes R\$ 36,7 bilhões. O uso da palha consumirá mais recursos: R\$ 37,9 bilhões. No total, serão necessários R\$ 74,7 bilhões. Se os investimentos forem concretizados, o setor adicionaria ao seu faturamento anual de R\$ 30 bilhões gerador com os negócios voltados para açúcar e álcool, cerca de R\$ 14 bilhões provenientes da comercialização de

Caldeiras Monodrum®

USINA INTERLAGOS - PEREIRA BARRETO - SP

Caldeira AMD-73-GI-PSE

CAPACIDADE MÁXIMA CONTÍNUA: 220 t/h

PRESSÃO DE OPERAÇÃO: 67kgf/cm²

TEMPERATURA DO VAPOR: 480° C



USINA UBERABA - UBERABA - MG

Caldeira AMD-47-5GI-PSE

CAPACIDADE MÁXIMA CONTÍNUA: 140 t/h

PRESSÃO DE OPERAÇÃO: 21 / 67kgf/cm²

TEMPERATURA DO VAPOR: 490° C



Serviços de calandragem

A CALDEMA com seus 37 anos de Know How em fabricação de caldeiras e vasos de pressão oferece também, serviços de calandragem com capacidade para curvatura de chapas de média e grande espessura. O equipamento possui rolo duplo convíte com acionamento hidráulico através de comando CNC para conformação (calandragem) a frio.

Capacidade

- * Máximo de curvatura com diâmetro interno de 1060 mm; (menor diâmetro de capacidade)
- * Largura máxima 2500 mm;
- * Espessura máxima 100 mm;
- * Máquina certificada segundo a norma CE.



www.caldema.com.br - comercial@caldema.com.br
Rod. Armando de Salles Oliveira, Km 335,8 PABX: (16) 3946-2700
Fax: (16) 3945-4003 CEP 14175-300 Sertãozinho - SP - Brasil



energia, o que representa um incremento de aproximadamente 45% na receita. “Além disso, seria possível acrescentar R\$ 1 bilhão com a venda de créditos de carbono. As usinas que não investirem na agregação do negócio energia vão ficar para trás, pois a energia deverá representar entre 25% a 30% do negócio em alguns anos”, avalia Koblitz.

Com a crise, segundo a CPFL, a princípio os investimentos para a utilização das pontas e palhas deverão ser impactadas pelas restrições de mercado no curto prazo, porém, a empresa acredita que as decisões de investimento, não mudarão. A opinião é compartilhada por Paulo Toledo, que vê como uma tendência para o futuro da geração de energia de biomassa, pois, com a utilização de palhas e pontas, os geradores poderão estender o prazo de geração o que permite ter mais energia para vender no mercado.

A participação dos grandes agentes no negócio de bioeletricidade – Zilmar chama a atenção para entrada dos grandes players do ramo de energia no negócio da bioeletricidade “Isso será uma tendência no Brasil”, diz. A participação dos grandes agentes acontecerá, muitas vezes, por meio de parcerias com as empresas do setor,

é o que está ocorrendo com a Tractebel Energia que entra com sua experiência na geração de energia elétrica, e os parceiros entram com o fornecimento dos resíduos da produção de açúcar e álcool. “Cada um contribui na sua especialidade com o objetivo de gerar eletricidade a partir do processo de industrialização da cana de açúcar”, informa Hugo Stamm, gerente de projeto da Tractebel Energia.

O primeiro consórcio foi estabelecido com o Grupo Açúcar Guarani (Andrade Açúcar e Álcool), com o nome de Ibitiúva Bioenergética. Este consórcio participou do leilão de energia de reserva realizado em 14 de agosto de 2008 e vendeu 20 MW médios de energia a serem entregues a partir de 2010. A planta de geração de energia elétrica terá capacidade de gerar 33 MW, e é composta de uma caldeira, uma turbina a condensação, um gerador e demais sistemas auxiliares, com investimentos previstos de cerca de R\$ 100 milhões.

Os contratos de implantação da usina já foram assinados, seus equipamentos serão adquiridos, de modo geral, no mercado nacional, e a mão-de-obra será selecionada na região onde estará sendo implantado o empreendimento. Para a Tractebel, o mercado de energia elétrica deve ser um

dos menos afetados pelo impacto da crise financeira mundial, por ser este um produto essencial e um setor regulado, com a maioria de seus contratos sendo de médio e longo prazo. Segundo seu presidente Manoel Zaroni, a empresa prosseguirá na sua estratégia de crescimento, que inclui investimentos em fontes alternativas de energia como a biomassa e a força do vento.



“O mercado de energia elétrica deve ser um dos menos afetados pelo impacto da crise financeira mundial”, afirma Manoel Zaroni, presidente da Tractebel Energia

PERSPECTIVAS DE EXPANSÃO DA PRODUÇÃO			
	2007/08e	2015/16	2020/21
Produção cana-de-açúcar (milhões t)	493	829	1.038
Área cultivada (milhões ha)	7,8	11,4	13,9
Açúcar (milhões t)	30,8	41,3	45,0
Consumo interno	12,2	11,4	12,1
Excedente para exportação	18,6	29,9	32,9
Álcool (bilhões litros)	22,5	46,9	65,3
Consumo interno	18,9	34,6	49,6
Excedente para exportação	3,6	12,3	15,7
Potencial Bioeletricidade (MW médio)	1.800	11.500	14.400
Participação na matriz elétrica brasileira (%)	3%	15%	15%

Nota: produção do nordeste para a safra 2007/08 foi estimada a partir dos dados disponíveis em abril/08. potencial bioeletricidade -> considerou-se a utilização de 75% do bagaço + 50% da palha disponíveis. Elaboração: UNICA, Copersucar e Cogen.

A CPFL quer ser a maior – a CPFL Paulista desde 1988 faz aquisição de energia excedente das usinas de açúcar e álcool instaladas em sua área de concessão. Hoje já compra em torno de 85% da energia disponibilizada por este setor em S. Paulo. Agora a CPFL Energia, através da CPFL Bioenergia, passa da condição de compradora a empreendedora investindo em parceria com as usinas visando a desenvolver potencial excedente de energia para disponibilizar ao setor elétrico, já estando em implantação um projeto na cidade de Pirassununga em parceria com a Baldin Bioenergia. São, segundo a empresa, investimentos focados na co-geração, não envolvendo produção de açúcar e álcool.

Você busca respostas para a **matriz energética brasileira**?

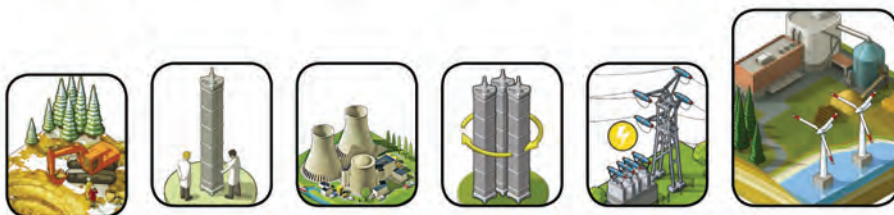


O avanço da AREVA KOBLITZ e do investimento em renováveis já aponta o caminho.

Subsidiária da AREVA, a empresa AREVA KOBLITZ está presente no mercado nacional há 33 anos desenvolvendo projetos de geração e co-geração de energia, a partir de fontes renováveis. Com sede no Recife(PE) – e escritórios nas cidades de São José do Rio Preto (SP) e São Paulo, a AREVA KOBLITZ oferece serviços de centrais termoeletricas e hidroelétricas, instalações e automação industrial, com mais de 2400 MW instalados em projetos de geração de energia.

www.arevakoblitz.com

AREVA KOBLITZ – Av. Cônsul Vilarés Frágoso, 291, Bongü. CEP 50760-540 - Recife-PE
Fone: (81) 2122.2300



AREVA

As tecnologias e diversos equipamentos utilizados são de última geração, principalmente no que se refere ao grau de automação das plantas. O plano da empresa é ser o principal investidor em co-geração disponibilizada para o setor elétrico no mercado nacional.

A Cemig também se mexe – a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) pretende expandir a oferta de eletricidade co-gerada do bagaço de cana-de-açúcar em seu sistema de distribuição. Para isso, vem se reunindo com representantes do setor sucroenergético para discutir o segmento e reforçar a parceria nas soluções para viabilizar a co-geração e divulgar as vantagens e os caminhos para a formatação de negócios na comercialização de energia e de créditos de carbono. Segundo o diretor-comercial da Cemig, Bernardo Afonso Salomão de Alvarenga, “a contribuição da empresa tem sido tanto no sentido de propor parceria na co-geração, quanto de garantir a comercialização de energia e buscar atender à questão mais crítica levantada pelo setor: a solução para a conexão ao sistema elétrico”. De acordo com o diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios, José Carlos de Mattos, a Cemig tem firmado protocolos de intenção com diversas empresas interessadas em investir em bioeletricidade.

Investimentos serão mantidos – Toledo garante que apesar da crise a Ecom mantém seus planos de crescimento. “No segundo semestre de 2008, intensificamos nosso foco de atuação para o setor sucroenergético, e já temos obtido excelentes resultados com contratos fechados com usinas do Nordeste e de São Paulo. Nosso objetivo é sermos reconhecida com a principal comercializadora de energia de Biomassa, ratificando nosso posicionamento e reconhecimento que temos com a comercialização e de energia de Pequenas Centrais Hidrelétricas. Mantemos todos nossos planos, inclusive prevendo o crescimento de nossos negócios”, afirma. Toledo diz que a empresa acredita que

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Oportunidades

Preceito anterior
“bagaço que não sobre e que não falte”




Caldeira de 21 bar
12,5 kg vapor/kWh

Preceito atual
“sustentabilidade na produção de energia e alimentos”




Caldeira de 92 bar
4,7 kg vapor/kWh

UNICA

a assessoria de uma comercializadora de energia em momentos de crise e incertezas quanto ao futuro do setor elétrico é fundamental para os agentes do setor elétrico, sejam eles geradores de energia ou consumidores livres. “A Ecom mantém sua expectativa de crescimento de 30% nos seus negócios em 2009.”

O mesmo acontece com a Schneider Electric, segundo Paulauskas, a empresa possui uma equipe trabalhando única e exclusivamente neste segmento. “Aumentamos as metas de vendas para 2009 para este setor, investimos em marketing, palestras e eventos e não reduzimos as verbas destinadas para este segmento. Essas definições provam que a Schneider Electric acredita e investe no segmento de Açúcar e Álcool.

Cenário no curto, médio e longo prazo – os especialistas da CPFL enxergam no curto prazo certa retração de mercado, que deverá ser revertida ao fim do primeiro trimestre deste ano. Já Toledo, diz que para o cenário atual de crise financeira, teremos um horizonte um pouco incerto no curto prazo. Tudo vai depender do quanto a crise poderá durar e como afetará mais fortemente a economia real. Para

o médio e longo prazo o cenário para a bioenergia é bastante favorável. “Acreditamos que este mercado deva crescer bastante, oferecendo boas oportunidades para os investidores em geração de bioenergia.”

Paulauskas salienta que no curto prazo há pouca visibilidade, pois no momento não é possível ver claramente qual será o comportamento do mercado. “No médio, longo prazo, parece-nos que o setor será um dos pólos de desenvolvimento do País, baseado na necessidade nacional e mundial de aumentar as suas fontes de energia e mudar a matriz energética para fontes renováveis, que promovem a sustentabilidade do ambiente.”

A Unica estima que na safra de 2020/2021, a produção será de um bilhão de toneladas de cana. Com isso, o potencial para geração de bioeletricidade apenas com o bagaço é de 7.600 MW médios, chegando a 14.400 MW médios com a utilização também da palha. Imaginem a luminosidade que virá dos canaviais.

O PRODUTO CANA ENERGÉTICA



Oportunidades

1 ton
de
cana

1718x10³
Kcal

1 Barril de Petróleo = 1386x10³ Kcal

Em energia primária:
1 tonelada de cana = 1,2 barril de petróleo
equivalente

1/3 >> caldo de cana (açúcar e etanol)

1/3 >> bagaço (bioeletricidade)

1/3 >> palha (adubo e bioeletricidade)

UNICA

EQUIPAMENTOS DE TERRAPLANAGEM

3 ANOS DE BRASIL

COMBAT

GIGANTES NA FORÇA E NA ECONOMIA !

AS MELHORES SOLUÇÕES PARA A CANA



Caçambas de
até 4.2 m³

ASSISTÊNCIA
E PEÇAS
EM TODO
O BRASIL

www.COMBAT-MAQUINAS.com.br



Av. Eng. Alberto de Zagotii, 1021 - São Paulo - SP • Fone: (11) 5522-3408

Conformidade e otimização tributária, um desafio constante nas empresas

Conformidade está para otimização, assim como otimização está para conformidade

* Rodrigo L. Barbeti

Pode-se entender como conformidade tributária, a relação de estar em condições ou em situação favorável, após a empresa ter cumprido todas as suas obrigações tributárias, principais e acessórias a que está sujeita, tendo a otimização como complemento, visto que a empresa objetiva o aproveitamento em nível máximo de todos os créditos e benefícios fiscais, permitidos pela legislação que resulte em redução de custos e maximização de lucros. Promover a conformidade e otimização na gestão tributária tem sido questão de ordem ultimamente nas empresas, uma vez que o Fisco por não mais conseguir aumentar a carga tributária vem se tornando cada dia mais eficiente em cobrar os tributos já incidentes, exemplo disto é a especialização dos agentes fiscais por segmento, exigência de novas obrigações acessórias que impliquem em informações econômico-fiscais mais detalhadas, e, sobretudo investindo em novas tecnologias, cuja capacidade de processamento e cruzamento de informações é inimaginável. Como contrapartida, os custos para promover a conformidade têm sido cada vez maiores e, na grande maioria das empresas, são vistos como não estratégicos. Todavia, assim como o Fisco tem seu objetivo de aumentar a arrecadação, as empresas que compulsoriamente têm que as cumprir, ao mesmo tempo têm que implementar sua gestão, administrativa, contábil e tributária, não só reduzir os custos necessários para promover a conformidade, mas sobretudo, absorvê-lo de forma estratégica promovendo sua otimização. Levantamentos feitos denotam a relação direta e de impacto na estrutura financeira das empresas, que, em cada ano fiscal, sofre variações não controladas ou mensuradas.



Saber controlar os custos – as empresas precisam se conscientizar de que a questão tributária é estratégica e necessita de uma atenção melhor por parte de sua alta administração, além de entender melhor a evolução tecnológica e sistemática do Fisco.

Assim, o desafio que se apresenta é conhecer e controlar profundamente o custo de conformidade e, ao mesmo tempo criar uma estrutura de inteligência tributária, apta para analisar constantemente como isso pode ser minimizado e de que forma o gestor poderá desenvolver estratégias como menor risco possível, sem deixar em segundo plano a otimização. Em tempo, se isto não ocorrer, além das empresas perderem a oportunidade de reduzirem este custo bem como verter ao seu favor, correm ainda o risco de ficar a mercê de ações contrárias e arbitrárias do Fisco. Neste sentido, elencamos sete mandamentos básicos como forma de indicar o caminho a ser percorrido na busca da conformidade e otimização na gestão tributária, (vide página ao lado).

A correta aplicação desses “mandamentos” certamente proporcionará níveis mínimos de riscos na gestão tributária das empresas, e ao mesmo tempo contribuirá para melhor acompanhamento quanto às ações evolutivas do Fisco, e quem sabe até mesmo reverter o conceito de custo da conformidade em maior lucro e disponibilidade de dinheiro.

* Rodrigo L. Barbeti
É especialista em Direito Tributário
e Sócio diretor de Tributos da
BLB Auditores Independentes com
escritórios em Ribeirão Preto
e São Paulo.

Os 7 mandamentos básicos para a busca da conformidade e otimização da gestão tributária

1 Reconhecer as questões tributárias como estratégicas para a sustentabilidade do negócio;

1

2 A alta administração deve ser constantemente informada sobre a real situação tributária da empresa;

2

3 Antes de enviar qualquer informação ao Fisco, submetê-las antes a um processo rigoroso de conferência;

3

4 Criar uma metodologia de controle da situação fiscal não só da empresa, mas também de sócios, diretores, de coligadas, controladas e fornecedores;

4

5 Priorizar os trabalhos que impliquem em informações para o Fisco de forma a atender sua agenda sempre em tempo;

5

6 Contatos com a administração tributária devem ser feitos sempre por profissionais especializados; e

6

7 Ao desenvolver estratégias tributárias ter garantia total quanto as informações envolvidas;

7

Cana começa com C

Sua produção precisa ter um bom começo. Por isso a Coremal só distribui o que há de melhor em produtos químicos.

Linha Talo®

- Polímeros para Decantadores Rápidos
- Polímeros para Decantadores Convencionais
- Polímeros para Flotadores
- Descolorantes para Caldo e Xarope
- Biocidas
- Enzimas
- Lubrificantes de massa
- Antiincrustante

Linha UCON®

- Lubrificante classificação H1 para moendas
- Lubrificantes Sintéticos de alta performance

Oxymaster®

- Descolorante para Refinarias
- Agente de assepsia para mosto
- Oxidante de Carbamatos na produção de Aguardente
- Oxidante de impurezas para a produção de Alcool Neutro

Tanfloc SG®

- Polímero vegetal para Açúcar Orgânico (aut. IDB)



Coremal

Muito mais que química

kemira

TANAC

PEROXIDOS

Dow

SP (11) 4615.8100 | RJ (21) 2584.3245
BA (71) 3215.8500 | MG (31) 3399.4150
CE (85) 3444.6100 | PE (81) 3267.4700

www.coremal.com.br



CARGA PESADA

Faça chuva ou faça sol, os caminhões que carregam cana não podem parar. Entre seus desafios estão estradas em condições adversas por isso, precisam ser robustos

A cana-de-açúcar, como a maioria dos produtos de natureza vegetal, está sujeita à rápida perda de qualidade, assim, após ser colhida, exige ser transportada de modo adequado, e rapidamente. Dentre os veículos disponíveis para o transporte da cana, os caminhões são os mais utilizados, pela malha rodoviária circulam aproximadamente 95% de toda a cana-de-açúcar colhida no País.

O mercado oferece grande variedade de modelos que podem transportar de oito a 40 toneladas de carga líquida. No entanto, caminhão canavieiro não existe,

diz Humberto Carrara, gerente agrícola da Usina São João, de Araras, SP e integrante do Grupo de Motomecanização do setor sucroenergético (Gmec). “O que existem são caminhões off-road (fora de estrada) que adaptamos para o transporte de cana. Precisamos de um veículo robusto, resistente e durável, não precisa ter luxo, pois vai andar em estradas de terra e realizar viagens curtas, o motorista não vai dormir na cabine. Inclusive, o banco do passageiro pode ser retirado, pois não é usado”, aconselha Humberto, esclarecendo que não precisa ter luxo, mas que preserve a ergonomia para oferecer bem-estar ao motorista. A frota da Usina São João é terceirizada.

Já na usina Della Coletta, de Bariri, SP, a frota de caminhões é 92% própria, composta por veículos das marcas Mercedes-Benz e Scania. Wilson Agapito, supervisor de motomecanização e também integrante do Gmec, reforça a opinião de Humberto de que não existe no mercado um caminhão propriamente canavieiro, mas sim, caminhões rodoviários adaptados para atuarem no segmento de transporte de cana. Uma atividade que segundo Agapito, exige muito do caminhão, pois trafega-se em áreas de terra, enfrenta-se muita poeira, ou muito barro, topografia acidentada, e depois ainda pega estradas nas quais a pavimentação nem sempre é de boa qualidade.

Gestão de transportes – a área de transporte, na Della Coletta, recebe uma gestão profissional, a distância média da cana colhida até a indústria é de 20 quilômetros (raio médio). Os caminhões possuem sensores de velocidade e computadores de bordo, assim toda sua operacionalização é registrada e arquivada. “É conferido pelo Setor de Logística a velocidade empregada pelos motoristas, as horas de motor ocioso, operação realizada se produtiva ou improdutiva, excesso de uso de embreagem, ‘banguela’ entre outros, com isso tem-se condições de analisar quais pontos devem ser aperfeiçoados”, explica Agapito que já atuou por seis anos



O caminhão precisa ser robusto para agüentar o tranco

no segmento de grãos. “O transporte de soja, por exemplo, é bem menos pesado e complexo que o de cana, exigindo menos dos caminhões graneleiros”, ressalta. Na safra passada, 35% das canas da Della Coletta foram colhidas com máquina, na próxima safra, programada para iniciar em março, o índice sobe para 50%, resultado do menor custo da colheita mecanizada e também por questões ambientais – a Usina aderiu ao Pacto Agroambiental Paulista, que visa à antecipação do fim da queima de cana.

Vida útil do caminhão que transporta cana

– a dura lida com o transporte de cana reduz a vida útil do caminhão. Segundo Carrara, o preço é rapidamente depreciado, após uns seis anos, o caminhão é vendido para puxar madeira, por exemplo. Por isso, que a prática de terceirização da frota para transporte de cana vem crescendo no setor. “E podemos perceber que o perfil está mudando, antes o serviço terceirizado era oferecido por empresas pequenas, ou ex-funcionários da usina, hoje, a participação de grandes transportadoras é cada vez maior, refletindo na melhora do serviço.”



GRUPO FEITAL
63 ANOS
AÇO INOXIDÁVEL
DESDE 1946

Divisão FEITAL

- Placas, bobinas, chapas e tiras;
- Barras: sextavadas, redondas, quadradas, chatas e cantoneiras.

Tel: (11) 4343-1800 ISO 9001
Fax: (11) 4343-4043 versão 2000
e-mail: feital@feital.com.br



Divisão TUBRA

- Tubos com e sem costura; redondo, quadrado e retangular

Tel: (11) 4343-1900 ISO 9001
Fax: (11) 4343-4043 versão 2000
e-mail: tubra@feital.com.br

Divisão FITTINOX

- Conexão de aço: carbono, ligados e inox - ISO 9001 versão 2000
- Válvulas Vela

Tel: (11) 4343-1950
Fax: (11) 4343-4043
e-mail: fittinox@feital.com.br



INOX-TECH LTDA.
PABX: 11 4343-1999
www.feital.com.br



Caminhão no carregamento de cana: carga pesada

De acordo com Agapito, a vida útil de um caminhão destinado ao transporte de cana, é realmente curta, por volta de seis safras, mas se tiver um manuseio adequado, “se bem tratado pelo motorista”, e receber uma boa manutenção, pode durar bem mais. Na Della Coletta há caminhões plataforma de 1996 operando em perfeitas condições, já a frota de cavalo mecânico é de 2005 à 2008. A imobilização por motivos mecânicos da frota de caminhões canavieiros foi de 4,87 % na safra passada. Para obter um bom desempenho do caminhão, aumentar sua vida útil e reduzir os custos com transporte, Agapito salienta que é fundamental a empresa investir em tecnologia, mas também no ser humano, oferecendo cursos de qualificação e fazer com que o motorista se sinta parte importante no processo. Na Della Coletta, o resultado dessa dobradinha tecnologia/ser humano tem sido muito positivo. “Nossos custos com transporte envolvendo peças, manutenção, combustível e lubrificantes foi de R\$ 4,15 a tonelada de cana transportada pelos cavalos mecânicos e de R\$ 3,41 para os caminhões plataforma”, diz Agapito. Mas não é só o caminhão que precisa ser bom para agüentar o transporte de cana, segundo Agapito, o motorista também.

“Transportar cana é para motorista que sabe. Precisa ter muito cuidado, ser bem treinado, pois vai dirigir em áreas de terra, dentro da lavoura, em terrenos com declives elevados e também em muitas estradas com pistas simples e encontrar carros de passeio. A responsabilidade é grande, é necessário ter segurança, o motorista precisa dirigir defensivamente

e ficar atento, por exemplo, se a segunda carreta do treminhão não está balançando, o que pode desestabilizar o veículo”, observa o supervisor de motomecanização, salientando que na Della Coletta o trabalho é feito com toda a segurança, por isso, a empresa não tem registrado problemas e acidentes com seus caminhões.

Pneu é parte importante – a escolha do pneu adequado está intimamente ligada ao bom desempenho e custo km do caminhão. Na Della Coletta a frota utiliza o modelo G 377, um pneu de composição mista produzido pela Goodyear. “Estamos satisfeitos com essa opção, tem nos oferecido bons resultados”, afirma Agapito. Para reduzir os custos, a empresa utiliza a ressologem de pneus. Um pneu novo custa R\$ 1.400,00, e roda entre 60 a 65 mil quilômetros em nossas condições, depois disso, o pneu passa por três ressologens, em cada uma delas a vida é de 50 mil quilômetros. Cada ressologem sai por R\$ 430,00. Uma boa economia, mas Agapito alerta para a questão da segurança/custo, para isso é preciso escolher uma borracha com qualidade, desenho compatível com o terreno a ser rodado, e uma empresa especialista no trabalho.

Agapito: “atenção com o caminhão e com o motorista”



NOVO IVECO
TRAKKER
NASCIDO OFF & ROAD

PC&Baldan

**Para o novo Iveco Trakker,
qualquer caminho é uma estrada.**



**Só o único caminhão nascido off&road
encara qualquer desafio.**

ITAVEMA TRUCKS

Concessionária

Av. Dr Antônio Alves Passig, 751 - Jardim Palmares
14 092 590 - Ribeirão Preto SP
Fone/fax : 16 3968 3400
vendas@itavematrucks.com.br

SUCESSO MUNDIAL
PRODUZIDO NO BRASIL.



SAC
0800 702 3442

FINAME PRODUTO FABRICADO NO BRASIL
CREDENCIADO PARA FINANCIAMENTO
ATRAVÉS DO **BNDES**.

IVECO

COM VOCÊ, TRANSPORTANDO O NOVO BRASIL.

Quem reforça a opinião de Agapito sobre a importância da escolha de uma empresa especialista é Osmar Messias Pinheiro, gerente de vendas da Unimak Reformadora de Pneus, de Rio das Pedras, SP. Antes de fazer parte do quadro de funcionários da Unimak, onde está há 11 anos, Osmar trabalhou por 15 anos na Usina Ester, de Cosmópolis, SP, inclusive nas áreas de oficina e borracharia, por isso, conhece muito bem as necessidades das usinas. “O cliente gosta de falar com quem já vivenciou os seus problemas, o pessoal de usina dá muito valor a isso. Outro aspecto muito apreciado pelo setor é a indicação feita por profissionais de outras usinas em relação ao trabalho bem feito de uma empresa. A Unimak está há 40 anos no mercado, muitos de nossos clientes conseguimos por indicação de outros”, observa Osmar.



Segundo Osmar, a empresa, além de oferecer qualidade, rapidez no serviço, na entrega, dá a opção ao cliente de escolha entre três marcas diferentes de borracha. No pós venda, a empresa realiza para as usinas levantamento de frota e de sucatas, além de promover cursos para motoristas e borracheiros. “O transporte de cana exige muito dos pneus, por isso, é fundamental uma reforma de pneu com qualidade e treinamento do pessoal”, diz. A média de reforma por pneu de caminhões destinados ao transporte de cana, de acordo com Osmar, é de 2,4 vezes, e um pneu bem reformado pode rodar a mesma quilometragem de um pneu novo, ou até mais, depende da manutenção e da calibragem. A quantidade de quilômetros rodados é resultado do tipo de terreno. “Tem usinas que os pneus fazem 30 mil quilômetros, outras chegam a 100 mil.” Com esses tempos de vacas magras,



A escolha certa do pneu é fundamental para o bom desempenho do caminhão

Davi Maurício: vulcanização de pneus, redução de custo e garantia de qualidade

em que a relação custo-benefício está muito valorizada, a Unimak registrou

12% de aumento nos atendimentos. “Um pneu novo custa R\$ 1.500,00, já um reformado sai em média por R\$ 350,00”, compara Osmar, salientando que, a empresa fornece 100% dos pneus reformados utilizados pelo Grupo Cosan.

A frota de caminhões da usina Catanduva, Grupo Virgolino de Oliveira, é composta por caminhões das marcas Scania e Mercedes. Os pneus utilizados são Firestone, Goodyear e Pirelli, na medida 1100 x 22 radial, já os “cavalos” utilizam os 1100 x 22 borrachudos mistos. Segundo Vandervall Carrasco, orientador de manutenção automotiva, a empresa também realiza a ressolagem em seus pneus. “Por questão de segurança, são no máximo três ressolagens. O pneu é inteiramente raspado e recebe a cobertura de borracha”, diz Carrasco. No caso de consertos de rasgos nos pneus a Catanduva contrata o serviço de vulcanização. “Um

pneu radial de caminhão sai por R\$ 1.500,00, já a vulcanização fica por volta de R\$ 120,00. Se for bem feita, o pneu aguenta rodar mais uns 170 a 200 mil quilômetros, recebendo as ressolagens, mesmo já sendo vulcanizado”, explica Carrasco.

Davi Mauricio, proprietário da Pneu Forte de Jaboticabal, empresa com 10 anos de mercado na área de vulcanização de pneus, informa que aproximadamente 80% das usinas utilizam esse serviço. As razões são custos bem menores, a evolução da tecnologia, garantindo maior segurança, e a facilidade oferecida pelo serviço prestado. A Pneu Forte funciona 24 horas por dia, atende empresas até uma distância de 300 quilômetros, vai até as usinas buscar os pneus e oferece garantia pelo trabalho realizado.

Motor a etanol — Carrara observa que a principal necessidade do setor é o desenvolvimento de motor para veículo pesado movido a etanol. Há bastante tempo, o Grupo de Motomecanização negocia com as montadoras essa possibilidade. “Para nós é primordial, pois além da redução de custos, uma vez que o etanol utilizado por nossas máquinas terá o preço de



Gente, Produtos e Serviços. O **GPS** da Scania.

Pense em uma companhia toda por você. Toda presente, toda preparada, toda disponível. Que coloca Gente, Produtos e Serviços em um movimento que nunca para. Nem as pessoas, nem o veículo, nem seu negócio. Na Scania é assim. A disponibilidade presente o tempo todo, em todos os momentos. Aumentando a Eficiência. Diminuindo o Custo Operacional.

- Gente >** Profissionais altamente qualificados, motoristas treinados, equipe técnica preparada: **Clientes Satisfeitos.**
- Produtos >** Veículos com aplicações específicas para cada segmento, referência de qualidade e tecnologia, maior robustez e confiabilidade, maior capacidade de carga e passageiros: **Menor Custo Operacional** e **Maior Valor de Revenda.**
- Serviços >** Maior disponibilidade em Peças e Serviços do mercado, Contratos de Serviço sob medida de acordo com sua necessidade, atendimento em qualquer lugar e a qualquer hora: **Maior Disponibilidade** para tudo o que você, cliente, precisar.

RINO

Scania. Tudo por Você.



SCANIA

www.scania.com.br



Visita de integrantes do Grupo de Motomecanização a fábrica da Iveco: motor pesado movido a etanol está a caminho

produção e não o de bomba, a utilização de um combustível renovável, tornará todo o processo de produção das usinas ambientalmente correto”, salienta. Carrara lembra que as viagens dos caminhões que transportam cana, realizam no máximo um percurso de 70 quilômetros, eliminando assim a preocupação dos técnicos das montadoras que alegam precisar desenvolver um motor que consuma menos, para ter maior autonomia.

Integrantes do Gmec visitaram, no início de novembro passado, a fábrica da Iveco em Minas Gerais, para conhecer o caminhão Trakker, e conversaram com os engenheiros sobre o motor a etanol. Carrara conta que a empresa está com uma proposta diferente do mercado, montou uma equipe de profissionais oriundos da Case, que dominam a tecnologia de tratores e anunciaram que ainda em 2009, serão realizados testes com o motor pesado movido a etanol em algumas usinas no interior paulista.

O que a Volkswagen oferece – em 2008, a empresa lançou o modelo Constellation 31-260. “O lançamento deveu-se principalmente a complementação de nossa linha de produtos pesados e para atender o mercado canavieiro, que se encontra com forte

tendência de crescimento”, diz Rogério Gil Costa – supervisor de marketing do produto – Caminhões. A expectativa de vendas para 2009, segundo Costa, “é boa”, pois várias usinas novas foram construídas e muitas outras estão planejadas. A empresa espera vender 1.500 caminhões no segmento.

Os veículos Volkswagen das linhas Worker e Constellation apresentam os principais componentes dimensionados e reforçados como: chassi com longarinas duplas confeccionado em material (aço) nobre, eixos e suspensões dianteiras e traseiras, assim como, os freios e pneus. Por operarem

fora de estrada, esses caminhões trafegam com todo o seu CMT – Capacidade Máxima de Tração. No caso da Volkswagen, o máximo CMT é de 63 ton, respectivamente do modelo Constellation 31-370.

Lançado em 2006, o carro chefe é o modelo Constellation 31.320, principalmente por atender plenamente às necessidades dos terceiros que operam no transporte da cana para as usinas e por não necessitarem de uma logística mais apurada.

A manutenção deve ser extremamente adequada. A disponibilidade é um fator muito importante para a operação deste tipo de veículo. Na época da safra este caminhão opera 24 horas ininterruptas, inclusive não desligam o seu motor nem no momento do abastecimento do combustível. Com essa característica, a manutenção é um ponto muito forte. “Temos recomendado aos usuários um contrato de manutenção com consequentes ganhos de disponibilidade. Caso não se efetue esse contrato de manutenção, recomendamos seguir as orientações constantes dos manuais”, salienta Costa.

Os integrantes do Gmec ouviram as novidades da Iveco





UNIÃO
RENOVADORA DE PNEUS



Renovando pneus com qualidade e tecnologia

Confira porque a União / Unimak é diferenciada da concorrência:

- Matéria prima de qualidade
- Inovações Constantes
- Agilidade de coleta / entrega
- Assistência técnica - Pós Venda
- Acompanhamentos e Cursos Técnicos
- Parceria de Qualidade



Reformamos também as medidas
600/60x30.5 e 850/60x38



Reformamos pneus de transbordo
da medida 500 ao 710 aro 22.5

PC&Baldan

Reforma de Pneus de Caminhões, Agrícolas, Fora de Estrada e Industriais

Contato:

Rodovia do Açúcar Km 154 - Bairro Batistada
Caixa Postal 73 - CEP 13390-000
Rio das Pedras / SP
19 3493.6977

Reformador Autorizado:



Goodyear e Pirelli

www.uniaounimak.com.br



Caminhão Volvo: a empresa manterá o ritmo em 2009

A Volvo — a linha de caminhões da Volvo está bastante atualizada, de acordo com Álvaro Menoncin, gerente de engenharia da empresa. “Estamos sempre atentos ao mercado, avaliando oportunidades e necessidades. Possuímos em nossa linha os veículos mais potentes do mercado, ofertando desta forma excelente produtividade ao cliente”, avalia. Deonir Gasperin, da área de engenharia de vendas, salienta que a visão da empresa é de melhoria continuada na relação custo-benefício no médio e longo prazo. Tanto que, dependendo da situação de aplicação, a carga líquida nas diferentes composições pode ser de aproximadamente 30 toneladas para um Romeu e Julieta menor, e até mais de 100 toneladas em uma mega composição tipo Pentaminhão ou Hexaminhão. “Atualmente comercializamos a mais moderna linha de produtos, que é a mesma que temos em outros mercados”, diz Gasperin. Para 2009, a Volvo pretende continuar o ritmo destacado que tem nos caminhões pesados da linha F e aumentar a penetração do modelo mais leve o VM.

A Scania — Eronildo Santos, gerente executivo de Vendas de Caminhões da Scania no Brasil, diz que a participação da empresa no segmento canavieiro é de 18%. “A Scania trabalha com o desenvolvimento contínuo dos seus produtos. À medida que novas tecnologias são liberadas passam a fazer parte dos veículos. Essa evolução contínua tem aprimorado cada vez mais os veículos conforme as necessidades do segmento canavieiro”, salienta Santos. Segundo o gerente entre as exigências do público canavieiro estão: baixo consumo de combustível que associado a carga média transportada resultará em um bom Rendimento Energético (km/l x t); motor com alto torque em baixas rotações; robustez do chassi; conforto para o motorista; pronto atendimento na manutenção, podendo inclusive ser na usina pela concessionária mais próxima; e disponibilidade de peças. Santos observou que o mercado de caminhões canavieiros está cauteloso, assim como em outros segmentos. “Mas a Scania,

com suas Séries P, G e R, que começaram a rodar em 2008, vem conquistando cada vez mais o mercado porque os novos produtos carregam toda a durabilidade consagrada da série anterior mais a nova tecnologia eletrônica embarcada. Essa combinação tem mostrado que o veículo está cada vez mais próximo das necessidades do segmento.”

A Ford — Uilson Campana, supervisor de vendas nacional, conta que a Ford lançou o caminhão Cargo 6332 e 6x4 em maio de 2008. Para a empresa, o segmento de caminhões canavieiros teve um crescimento fenomenal nos últimos dois anos, mas o cenário atual infelizmente, não é tão favorável para o crescimento deste segmento, que sofre impactos de diversos fatores externos. O caminhão Ford Cargo 6332 e, possui capacidade máxima de tração de 63000 kg e o Peso Bruto Total Combinado é de 56000 kg. O preço público é de R\$ 253.698,00.



Caminhão Scania: "Nosso produto está cada vez mais próximo das necessidades do segmento canavieiro", diz Eronildo Santos

A Manutenção deste caminhão é similar aos outros da linha Cargo, que trabalham em aplicações severas. A primeira revisão com 5.000km, a segunda com 12.000km e as demais em intervalos de 12.000km.

A Iveco—No final de 2008 a Iveco apresentou o seu novo modelo: o Trakker. Para o segmento canavieiro, a Iveco disponibiliza o Trakker na versão cavalo mecânico 6×4 para tracionar composições do tipo rodotrem e versão plataforma 6×4, com entre-eixos de 4.500mm para composições do tipo treminhão.

Um dos diferenciais da empresa está em sua assistência técnica, onde um tele-serviço acelera as operações de manutenção dos modelos Iveco Trakker. "Uma vez na

Trakker da Iveco: assistência técnica diferenciada



concessionária, um técnico de serviço conecta um laptop a centralina (espécie de computador de bordo acoplado ao motor) do caminhão e transmite, via web, as informações disponíveis à central de atendimento Iveco, em Sete Lagoas, MG. O diagnóstico é feito a distância, indicando os reparos que podem ser feitos imediatamente no local", explica Maurício Gouveia, diretor de pós-venda Iveco Latin America. O lançamento tem chamado a atenção do setor, Eraldo Dourado Moraes, gerente comercial da Pinesi Veículos, concessionária da Iveco em Araçatuba, SP, disse que o Trakker está aumentando a proximidade da empresa com o setor. "Agora temos um produto que atende a necessidade do segmento canavieiro. O interesse do público em relação aos diferenciais do Trakker tem sido grande", conta. A Pinesi vai desenvolver um trabalho forte de relacionamento com o setor na região e as expectativas de vendas, principalmente a partir de 2010, são excelentes.





Distribuidor e Importador Autorizado








Home Page: www.lacarolamentos.com.br
E-mail: laca@lacarolamentos.com.br

SAC 24h: 82 9444.7751



Laca Rolamentos
(82) 2126.9999
Av. Durval de Góes Monteiro, 6120
Tabuleiro dos Martins - Maceió/AL

Energia do bem

Nesta safra duas primeiras unidades da Brenco entram em operação, priorizando a tecnologia de ponta e práticas socioambientais corretas

No decorrer de 2008, enquanto os canaviais eram formados e as indústrias erguidas, profissionais da Brenco, sigla em inglês para Companhia Brasileira de Energia Renovável, realizavam diversos estudos que diagnosticaram social e ambientalmente as regiões onde a empresa está instalada ou irá atuar. José Taragano, vice-presidente de Operações Agroindustriais da Brenco, diz que entre esses estudos, se destacam o Estudo Multirreferencial de Indicadores Socioeconômicos e Índices de Desenvolvimento Humano e Social dos municípios e os Estudos de Impacto Ambiental e de Valorização de Biomas das unidades. Tais diagnósticos identificaram as principais demandas sociais e ambientais das comunidades, onde, a partir de 2009, serão desenvolvidos programas e projetos socioambientais com foco na Governança,

Vista geral da área de instalação da unidade de bioenergia da Brenco em Mineiros, GO

Qualidade de Vida e Ambiental, Indicadores Socioambientais e Infra-estrutura regional. "A Brenco já investiu mais de 12.000 horas em treinamentos e capacitação dos seus colaboradores. Além disso, a empresa apóia o curso de Tecnologia em Gestão Sucroalcooleira, na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Boa parte dos profissionais formados na graduação poderá ser absorvida pela Brenco ou por outras empresas da região", salienta Taragano. A companhia está montando um grande pólo

de produção em três Estados da região Centro-Oeste. Sete cidades vão sediar as unidades de produção: Alto Taquari, em Mato Grosso, Morro Vermelho, Mineiros, Perolândia e Itajá, em Goiás, Costa Rica e Parnaíba I e II em Mato Grosso do Sul. Aproximadamente 40 mil hectares de cana-de-açúcar já foram plantados na região. O projeto da companhia visa a instalação de 10 unidades produtoras, o investimento de R\$ 5,5 bilhões e em 2015, quando todas estiverem em funcionamento, a Brenco terá capacidade de moagem de 44 milhões de toneladas de cana e para a produção de 4 bilhões de litros de álcool.



Reconhecimento às pessoas — as unidades de bioenergia, Morro Vermelho, GO e Alto Taquari, MT, começam a operar em 2009. Ambas estão sendo construídas de forma greenfield e já tem a equipe que irá operá-las contratada e em processo treinamento técnico-operacional. Taragano ressalta que a Brenco tem como prioridade a segurança do trabalho e a integridade dos indivíduos. “É uma empresa comprometida com o reconhecimento às pessoas e se pauta pelas mais rigorosas práticas de Governança Corporativa”, informa o

Dormitórios nos Centros de Convivência



executivo, esclarecendo que todos os colaboradores são diretamente contratados conforme a Legislação Trabalhista, incluindo os trabalhadores rurais contratados para o período de plantio.



A empresa oferece aos colaboradores da área agrícola salários competitivos, assistência médica e odontológica, seguro de vida, alimentação de qualidade fornecida por empresa especializada, todos os equipamentos de proteção individual, protetor solar FPS 50, além de ginástica laboral.

Para garantir acomodações confortáveis e de qualidade, investiu mais de R\$ 25 milhões na construção de cinco Centros de Convivência para seus colaboradores do Pólo Alto Taquari-Mineiros. Todos os colaboradores recebem treinamentos para o uso correto de equipamentos de proteção individual, coletiva e de primeiros-socorros. Ambulâncias e carros de bombeiro zelam pela segurança nas frentes de plantio.

Cuidados ambientais – a colheita da cana-de-açúcar será realizada 100% de forma mecanizada, eliminando, portanto, a queima de palha de cana-de-açúcar. “Além disso, a Brenco utiliza basicamente áreas onde já existiram outras culturas ou áreas de pastagem degradadas, usando as melhores tecnologias de georeferenciamento e imagens de satélite para demarcação legal e acompanhamento da evolução do uso sustentável da terra”, observa Taragano. O projeto prevê ainda a recuperação de áreas degradadas, implantação de corredores ecológicos, melhores práticas de prevenção de poluição e qualidade ambiental e de programas de educação ambiental, que já estão em processo de desenvolvimento com entidades educacionais e comunidades locais.

Mais de 44 mil hectares de cana já foram plantados em áreas de pastagens degradadas ou onde já existiam outras culturas

O projeto da Brenco de aplicação da vinhaça como adubo orgânico nas lavouras de cana-de-açúcar prevê impermeabilização com mantas de PEAD dos reservatórios, transporte por caminhões e uso de tubulações onde for apropriado. Taragano explica que a aplicação da vinhaça será por aspersão, cada conjunto de aplicação será composto de tubulações móveis e carretéis, que permitem excelente controle no volume a ser aplicado. O executivo ressalta que as unidades industriais da Brenco usarão sempre tecnologias conhecidas e entre as mais modernas disponíveis no mercado, otimizando o uso de insumos e recursos naturais. “Esse é um dos benefícios de projetos greenfield”, diz. Paralelamente, a Brenco irá co-gerar energia elétrica a partir do bagaço da cana, com potencial de geração total de 600 MW ao final do projeto. Essa energia tornará a produção auto-suficiente, sendo o excedente vendido ao mercado de energia.



Sanitários nos Centros de Convivência: higiene e dignidade

Sustentabilidade é pré-requisito – Taragano explica que os projetos de sustentabilidade da Brenco são fundamentados em duas linhas estratégicas. A primeira linha se constitui em um Observatório Social, cujo trabalho inicial se estabeleceu no levantamento dos IDHS das localidades, que serão a base para os programas e projetos sociais, como: o Safra de Futuro, programa de incentivo à continuidade escolar, além da Universidade Corporativa Brenco, Projetos de infra-estrutura Hospitalar e de Emergência Médica e Projetos de infra-estrutura para a segurança pública. A segunda linha estratégica tem como direcionador a Valorização dos Biomas do Cerrado e Pantanal, que será a base para a maioria dos projetos Brenco Ambiental. A sustentabilidade é um pré-requisito no mercado nacional e internacional, ressalta Taragano. O primeiro grande contrato de fornecimento da Brenco aconteceu em outubro de 2008. A empresa fornecerá etanol para a indústria LyondellBasell, um dos maiores fabricantes mundiais de polímeros, petroquímicos e combustíveis. O álcool anidro será utilizado para produção de ETBE (éter etílico terc-butílico), aditivo misturado à gasolina, que será exportado para o Japão. “O acordo tem longo prazo de duração, o que confirma a estratégia da Brenco em formar parcerias comerciais duradouras, o que garante a sustentabilidade do negócio, principalmente no mercado externo. A Brenco foi escolhida como fornecedora pela sua seriedade, confiabilidade e compromisso com o meio ambiente e a sociedade”, observa o executivo. Em seu primeiro ano de atividade, a Brenco pretende produzir cerca de 320 mil m³ de etanol. Em 2010, as unidades Morro Vermelho e Alto Taquari aumentarão sua capacidade de produção para 1 milhão de m³, destinando até 25% desse total para a companhia americana. A empresa pretende escoar o produto por meio de infra-estrutura logística integrada, que terá como base a construção de um duto que interligará Alto Taquari ao Porto de Santos, SP. O projeto dutoviário é orçado em US\$ 1 bilhão.

Soluções inteligentes de tecnologia!



Correntes | Engrenagens | Mancais | Taliscas
Equipamentos industriais



General Chains do Brasil

Tecnologia em evolução!



www.generalchains.com.br | 55 19 3417.2800 | Piracicaba | SP

A Brenco montará grandes pólos de produção em três Estados do Centro-Oeste



Criança Ecológica Brenco



Educação ambiental para as crianças de Perolândia, GO

Em outubro de 2008, as escolas da comunidade de Perolândia, GO, receberam a visita da equipe de Serviço Social da Brenco convidando os educadores e seus educandos a participarem, com suas expressões culturais, de um evento ambiental. A finalidade era integrar a

comunidade de Perolândia nos valores e missões da Brenco, transmitindo a importância que as pessoas e o planeta têm no desenvolvimento das atividades da Companhia. A atividade dividiu-se em duas etapas, a primeira com atenção e foco nas crianças e adolescente e a segunda

com foco nos pais e estudantes do curso de alfabetização o EJA. Na primeira etapa, as crianças frequentadoras das escolas municipais Ulysses Guimarães e Altino de Carvalho, desenvolveram atividades recreativas com cama elástica e tobogã, assistidas por monitores da empresa contratada (Galáxia Park) e Oficinas de Educação Ambiental e valorização da biodiversidade do Cerrado, conduzido pela ONG Oreádes.

Após a recreação, os profissionais da empresa falaram sobre o desenvolvimento e atividades da Companhia. O prefeito da cidade foi convidado e pronunciou sua receptividade à Brenco. Na sequência foi apresentado o Cine Cerrado com filme sobre diversidade da fauna e flora deste Bioma. Durante as apresentações o público de 600 pessoas, formado por estudantes do ensino médio e fundamental, curtiu as apresentações acompanhadas por refrigerante e pipoca.



Apresentações de painéis com temas ecológicos



Estimulando a curiosidade das crianças



AGRISHOW 2009

FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

**MAIS SHOW DO QUE NUNCA!
NOS VEMOS LÁ!**



**27 de abril a 02 de maio
Ribeirão Preto - SP
Das 8h às 18h**

www.agrishow.com.br

Secretaria de Agricultura e Abastecimento - Pólo Regional Centro-Leste/
Centro de Cana (Rodovia Antônio Duarte Nogueira, km 321 - Ribeirão Preto/SP)

Organização e Promoção:



Afilada à:



Realização:



Apoio Institucional:



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO DE
SÃO PAULO

Patrocínio Institucional:

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento





João Guilherme Sabino Ometto *

O livro “Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem” é um clássico da ornitologia. Seu autor é o engenheiro industrial Dalgas Frisch, paulistano, filho de dinamarqueses, dedicado e competente estudioso dos pássaros. Sob sua orientação, os ensinamentos da obra têm sido colocados em prática, com sucesso, pela Usina São Martinho: em suas terras, nas regiões de Ribeirão Preto e Piracicaba, no interior do Estado de São Paulo, cerca de 1,6 milhão de árvores frutíferas mantêm as áreas povoadas de pássaros. A goiabeira, por exemplo, seduz o sabiá e o sanhaço, enquanto os periquitos não resistem aos encantos da palmeira jerivá. O trabalho da usina indica a viabilidade da produção sustentável, evidenciando que o devido manejo dos ecossistemas possibilita a preservação da flora e da fauna, em harmonia com o agronegócio.

Ações desse tipo podem ser uma resposta à ameaça indicada no novíssimo estudo da Convenção das Nações Unidas para Combate à Desertificação (Unccd). O relatório alerta que, até 2050, o mundo perderá 50% das áreas destinadas à agropecuária, caso não se adotem providências capazes de os manter vivos e produtivos. Como se não bastasse o risco ambiental e o impacto na produção de alimentos, o documento

A vantagem competitiva da consciência socioambiental

observa que a desertificação também aumenta a emissão de gás carbônico, somando-se às causas do aquecimento global. É um círculo vicioso!

Em paralelo, alguns países sem as mesmas condições brasileiras buscam transformar alimento em biocombustíveis, como ocorre nos Estados Unidos com a produção de etanol de milho, algo realmente incongruente com a realidade e as necessidades da humanidade. Tudo conspira contra a produção de comida. O quadro sobre as consequências fica mais claro se observado o que indica relatório do Banco Mundial (Bird): 74% dos pobres no mundo dependem da agricultura.

Nesse preocupante cenário, o Brasil tem excelente oportunidade de obter imensa vantagem competitiva, consolidando-se como o maior fornecedor de alimentos para o mercado internacional. Basta fazer, com empenho e eficácia, a lição de casa de preservar e impedir a desertificação em sua fabulosa área agricultável, a maior do mundo, que cobre 235,1 milhões de hectares.

É importante lembrar que, em 2004, foi lançado o Plano Nacional de Combate à Desertificação (PAN), com o anúncio de numerosas ações. Contudo, o cumprimento do programa não parece ser eficiente, pois a área total de desertificação no País aumentou de 900 mil quilômetros quadrados, em 2003, para 1,3 milhão de quilômetros quadrados, em 2007. Isto equivale a 15,7% do território nacional. Segundo o próprio Ministério do Meio Ambiente, se essa degradação não for contida, as regiões semi-áridas do Brasil podem transformar-se em áridas ou semidesérticas, num prazo de 60 anos.

Da mesma forma, as regiões subúmidas secas irão transformar-se em semi-áridas e serão as que mais sofrerão os impactos

do aquecimento global no Brasil. Essa superfície mais ameaçada corresponde ao Semi-Árido, que reúne todos os estados do Nordeste e Minas Gerais, e a uma área subúmida seca, que compreende o Espírito Santo. No Pampa sulino também já se observam sintomas preocupantes.

O Brasil tem todas as condições de recuperar as áreas degradadas e mais ainda de se dedicar a uma irreversível agropecuária desenvolvida sob os critérios da sustentabilidade. Tudo continua favorável ao País e dos diferenciais competitivos que lhe proporcionam o seu imenso território e a natureza abundante. É perfeitamente factível tirar da terra os alimentos e os biocombustíveis de que o mundo precisa e preservá-la, utilizando de modo inteligente e responsável os recursos hídricos, minerais e geológicos. Nesse processo, têm especial papel a pesquisa e a inovação, considerando que o aumento da produtividade é outro fator exponencial para o adequado manejo da terra e para conciliar produção com preservação.

Como se observa, o fomento do agronegócio, que tem sido um dos principais pilares de sustentação da economia e do superávit comercial brasileiro, torna-se cada vez mais atrelado ao exercício da responsabilidade socioambiental. Não se pode mais dissociar esse conceito da agropecuária. Sedimentar de modo amplo essa consciência, envolvendo as políticas públicas, os empresários rurais e toda a sociedade, será um passo decisivo do País rumo ao seu pleno desenvolvimento.

* João Guilherme Sabino Ometto, engenheiro (EESC/USP), é vice-presidente da Fiesp, presidente do Grupo São Martinho e membro do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo

13^o

SEMINÁRIO REGIONAL
SOBRE CANA-DE-AÇÚCAR

Mostra
FENASUCRO
Nordeste

*Uma grande
oportunidade para
bons negócios*

2009

14 a 16 - Abril

**Centro de Convenções
de Pernambuco
Olinda - PE**

Realização:

Inscrições - 13º Seminário Regional:

Apoio:

Promoção e Comercialização:

 **STAB**
Regional Setentrional
Sociedade dos Técnicos Açucareiros e
Alcooleiros do Brasil

Tel.: (81) 3467-2594
Fax: (81) 3466-4893
E-mail: stab@stabsetentrional.org.br
www.stabsetentrional.org.br

 **SINDAÇÚCAR**
Síndico Nacional da Indústria Açucareira

 **UFPE - EECAC**
RIDESA

 **CEISE**
Centro Nacional da Indústria
do Setor Sucroalcooleiro e Energético

 **MULTIPLUS**
eventos

R. Conde Afonso Celso, 436
14025-040 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Tel./Fax +55 16 2132.8936
multiplus@multipluseventos.com.br
www.multipluseventos.com.br

Sob o impacto da crise

As empresas prestadoras de produtos e serviços do setor sucroenergético revêem as expectativas de crescimento e buscam saídas para driblar a crise

Jaqueline Stamato

De dezembro a abril, as indústrias que fornecem produtos e serviços para o setor sucroenergético, vivem seu período de safra. É neste momento que a moagem pára e são feitos serviços de manutenção e compra de novos equipamentos. Nestes cinco meses, normalmente, o volume de pedidos e o fluxo de trabalho aumentam muito. Mas, não é o que está ocorrendo desta vez. O atraso na moagem somado a falta de crédito causada pela crise global levou 22% dos pedidos a serem cancelados e 28% postergados.

Em meio à grave crise financeira mundial, as entidades de classe se mobilizam na tentativa de minimizar os efeitos dessa conjuntura. De acordo com o diretor-executivo do Centro Nacional das Indústrias de Base do Setor Sucroalcooleiro e Energético (Ceise-Br), Flávio Marques Vicari, a redução da demanda por serviços de manutenção e novas peças para usinas de cana será de 30%. Por causa disso, em Sertãozinho, SP, maior pólo da indústria de base do Brasil, desde novembro do ano passado 5% da mão-de-obra foi dispensada, ou seja, quase 900 funcionários demitidos.

Embora tenha acontecido uma queda bem menor que nos demais setores, a estimativa é de que 90% das empresas de Sertãozinho estejam enfrentando a mesma situação. O diretor-executivo do Ceise-Br acredita que as indústrias vão levar pelo menos mais nove meses para se readequar. “As indústrias que fabricam usinas estão revendo suas expectativas de crescimento”, explica.



Serviços de manutenção: redução na demanda de 30%

Uma das saídas frente às dificuldades é refazer os planejamentos e sair da crise de crédito que gerou impacto de caixa. Com a iniciativa do Ceise-Br em parceria com diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto e região, algumas reuniões já foram realizadas com o intuito de discutir alternativas para o período de safra das usinas e destilarias, quando as encomendas para as indústrias de Sertãozinho sofrem considerável redução.

Redução da jornada de trabalho – a intenção é antecipar a uma possível retração no mercado de trabalho a partir de abril. “Estamos nos antecipando a um possível cenário de demissões, que pode nem existir”, disse Flávio Vicari. Ele explica sobre a primeira reunião, quando o Ceise-Br apresentou ao sindicato 12 possibilidades jurídicas com o objetivo de se evitar demissões. Entre as alternativas estão redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e de 9% nos salários.



Flávio Vicari: “Estamos nos antecipando a um possível cenário de demissões, que pode nem existir”

A proposta incluiu ainda o fim das horas extras e a utilização dos bancos de horas, já existentes em algumas empresas, para compensar eventuais períodos de férias pela falta de encomendas. Vicari afirmou que se houver entendimento a proposta seria aplicada a partir de março, época em que as empresas do setor reduzem as operações após fazerem a manutenção nas usinas.

Entre janeiro e março, durante a entressafra da cana-de-açúcar, o ritmo de produção das metalúrgicas é alto. “Até agora a situação está tranquila, já que as indústrias estão trabalhando na manutenção das usinas”, afirmou Flávio.

Segundo as expectativas do diretor-executivo do Ceise-Br, 2009 será um ano de estabilidade e retomada de fôlego. “A realidade na área industrial irá reverter seu quadro e aumentará a demanda de mão-de-obra qualificada. Não haverá um crescimento significativo no setor, mas o cenário tende a melhorar”, completou. Para ele, 2010 será o ano de recuperação de fundos. A demanda aquecerá e as empresas precisam estar preparadas, para isso, e entidade de Sertãozinho está realizando um intenso trabalho político juntamente com alguns dos órgãos supremos vinculados ao Ministério tais como Bndes, Mdic, Casa Civil, Abdi, Apex, Ministérios das Fazendas, para capitalizar as indústrias.

Ações revitalizantes – recentemente, o Ceise-Br solicitou um empréstimo ao Bndes de R\$ 890 milhões para bens de capital voltados para o setor sucroalcooleiro e a resposta foi incluir o setor em programas multisetoriais como o Programa Especial de Crédito - PEC e o Programa de Apoio à Revitalização de Empresas - Revitaliza.

Cada um dos diversos programas industriais tem uma finalidade distinta. O PEC objetiva promover a competitividade das empresas dos setores de indústria, comércio e serviços por meio do financiamento à capital de giro. Já o Revitaliza, financiar além de ações de bens de capital como também nos setores de cerâmica, têxtil de confecção, madeira, software, beneficiamento de couro, calçados e artefatos de couro, prestação de serviços de tecnologia da informação, entre outros.

O Ceise-Br conseguiu através do PEC uma dotação orçamentária de R\$ 6 bi e pela Revitaliza R\$ 3 bi. Cada Programa irá designar uma parte dos recursos para capital de giro para o setor de agronegócios.

Com menos sede ao pote – para a Calde-
ma, de Sertãozinho, empresa fornecedora
de equipamento industrial, os reflexos da
crise não foram tão bruscos. Há 37 anos no
mercado, bastante experiente sobre as os-
cilações deste setor, a empresa se mantém
preparada com garantidos recursos contra
as crises, inclusive, sem deixar de atender
as expansões de seus projetos sociais. De
acordo com o responsável comercial e de
marketing, Alexandre Roberto Martinelli, “a
Caldema aumentou 40% sua capacidade de
crescimento fabril em dois anos. Passou
a vender de 10 para 14 caldeiras ao ano”,
comenta. “Não fomos com tanta sede ao
pote na época de altos negócios de usinas”.
Para ele, este ano será de poucas expecta-
tivas. Já para 2010, acredita que o quadro
melhore e, possivelmente, o setor dê uma
alavancada com o potencial de co-geração
e etanol.

História - desde 2005, a cana tornou-se
uma alternativa econômica atraente. Na-
quela época, os preços do açúcar estavam
em disparada nas bolsas internacionais e o
potencial do consumo de álcool nos mer-
cados interno e externo estimulou diversos
investimentos em novas plantas sucroal-
cooleiras no país. Imaginava-se que o au-
mento do número de usinas (greenfield) era
eterno, mas, no início de 2008 começou a
esfriar devido à forte queda dos preços do
açúcar e do etanol. Com a crise de crédito,
em meados de julho, os bancos privados
recolheram agressivamente seus potenciais
empréstimos e os recursos das unidades fi-
caram comprometidos. E em consequência
disso, os projetos começaram a ser revistos
sem recursos para investimentos.

Feiras do Setor - o impacto da crise,
por sua vez, não alarmou diretamente os
expositores do maior evento mundial do setor
sucroalcooleiro, a XVII Feira Internacional
da Indústria Sucroalcooleira - Fenasucro
e a VII Feira de Negócios e Tecnologia da
Agricultura da Cana-de-Açúcar - Agrocana
, que acontecerá de 1 a 4 de setembro,
em Sertãozinho. Para Fernando Barbosa,
diretor da Multiplus Eventos, “o momento



A Caldema já tem experiência sobre
as oscilações do setor



Fernando Barbosa,
diretor da Multiplus:
“Houve alguns casos de
renegociação no parcelamento,
mas não de desistência
por conta da crise”

exige dessas empresas a sua presença
no mercado e a feira é uma das melhores
opções entre as ações de marketing”,
comentou. “A atual situação não refletiu
significativas diferenças comerciais. Houve
sim alguns casos de renegociação no
parcelamento, mas não de desistência por
conta da crise”, completou. Recém lançada
no setor sucroalcooleiro, o novo evento
da Multiplus, Brazil Ethanol Trade Show
- Feira Internacional de Tecnologia para a
Produção de Etanol, que será realizado em
parceria com a Unica, de 1 a 3 de junho
de 2009, na capital paulista, já nasceu de
vento em popa com reservas de áreas para
exposição. A Mostra Fenasucro Nordeste,
que acontece de 14 a 16 de abril em Recife,
PE, simultaneamente à ForInd Nordeste –
Feira de Fornecedores Industriais da Região
Nordeste, e que é realizada juntamente com
o Seminário Latino-Americano sobre Cana-



de-Açúcar promovido pela Stab Regional Setentrional, também segue consolidada no setor e não apresentou reflexos da crise. Para Fernando, a razão pela grande aceitação por parte dos expositores nesses eventos é a otimização de custos. “É fundamental, para a empresa expositora, estar perto do cliente e estreitar relacionamento. Esse papel, as feiras de negócios cumprem muito bem”, salienta.



Feicana manterá o mesmo número de expositores – já para Flávio Nasser, diretor da Safra Eventos, promotora da Feira de Negócios do Setor de Energia - Feicana/Feibio, que acontece nos dias 10, 11 e 12 de março, em Araçatuba, SP, a crise existe e o trabalho é intenso para divulgar o evento contra a repercussão negativa.

“Apesar de haver muito barulho sem resultados significativamente concretos, procuramos fazer de tudo para os expositores permanecerem no evento. Mesmo com a desistência de 12 empresas, outras novas já confirmaram sua participação pela primeira vez, e assim teremos número de expositores igual a do ano passado”, diz Nasser.

Ele acredita que nesse período de crise é fato que não se realize um volume de negócios superior da edição 2008. Mas, mesmo assim, é importante saber que as empresas acreditam e participam dos eventos com convicção. “O expositor, apesar de estar em marcha lenta, trará novidades e lançamentos para atrair o consumidor na Feira”.

“O expositor, apesar de estar em marcha lenta, trará novidades e lançamentos para atrair o consumidor na Feira”, diz Flávio Nasser, diretor da Safra Eventos

Um novo lugar? É aqui.

Cadeiras
Móveis para Escritório
Assistência Técnica

Móveis para a sua
necessidade, feitos por
quem mais
entende



Show Room Marília: Av. das Esmeraldas, 575 T: (14) 3453 2516
Show Room Bauru: Av. Nossa Sra. de Fátima, 5-200 T: (14) 3214 4055
Fábrica: Rua Newton Prado, 8-85 Bauru-SP T: (14) 3276 4055
www.mariflex.ind.br

mariflex
mobiliário corporativo

Negro de Fumo derivado da cana-de-açúcar

Inovação tecnológica ganha destaque internacional

O Brasil ainda ocupa posição de destaque no mercado mundial como o maior produtor de tecnologias derivadas da cana-de-açúcar. Décadas de pesquisas e de aplicação prática no parque sucroalcooleiro proporcionaram avanços importantes a ponto de desenvolver tecnologias limpas e ambientalmente sustentáveis como o reuso da água e a bioeletricidade por meio da queima da biomassa da cana-de-açúcar.

Seguindo este mesmo caminho, foi iniciada uma pesquisa na área de Biotecnologia Molecular que vem se destacando e despertando a curiosidade no meio acadêmico e junto às empresas.

Por meio do Projeto Carbon Black Brasil, Leonardo Glidiz, pesquisador científico do Centro Avançado de P&D em Bionanotecnologia, de Ribeirão Preto, Recinto de Exposições Clibas de Almeida Prado com renomada experiência em resíduos e compostos de carbono, desenvolveu o Negro de Fumo Orgânico (do inglês - Carbon Black), tecnologia patenteada, a partir da cinza residual resultante justamente da queima do bagaço e da palha da cana-de-açúcar na co-geração de energia através da biomassa. “Destaca-se aqui uma significativa importância, visto o número de indústrias neste segmento, ainda em crescimento e também pelo fato de que este era o único resíduo sem destino lógico”, salienta o



Pesquisador Leonardo Glidiz e o Negro de Fumo Orgânico: mais um produto da cana-de-açúcar



Bagago de cana: matéria-prima também para a produção do Negro de Fumo Orgânico

pesquisador. Além da produção de novos materiais a pesquisa aponta para a redução do impacto ambiental causado pelo resíduo (Cinza), a minimização dos gases nocivos de efeito estufa, além da introdução de uma nova tecnologia no mercado com custo 50% menor e qualidade total.

Cada usina brasileira produz, em média, vinte toneladas por dia deste resíduo que, por sua caracterização, importância e a necessidade de dar-lhes um destino coerente, são fatores que valorizam o rumo que a pesquisa vem tomando.

Glidiz explica que o Negro de Fumo é constituído por partículas finamente divididas que são obtidas por decomposição térmica, possui alto poder de pigmentação e capacidade de elevar substancialmente a resistência físico-mecânica de materiais formulados. O produto de mercado derivado de petróleo – fonte não-renovável – se caracteriza pela queima intensiva de combustíveis fósseis e, por isso, carrega consigo as já conhecidas preocupações ambientais, como a emissão de gases de efeito estufa.

As utilizações do produto – do volume total produzido, cerca de 70% vai para as indústrias de pneus e artigos de borracha em geral e os outros 30% aplicáveis nos seguintes segmentos industriais: setor automotivo, eletroeletrônico, têxtil, plásticos e polímeros (embalagem ultravioleta para preservação de alimentos), micro chips (Nanotubos de Carbono), revestimentos antiestáticos, cabos de distribuição de alta voltagem, baterias sólidas (Negro de Fumo Condutivo), adesivos, selantes, plastisois, silicone, eletroforese, acrílico, esmalte sintético, verniz, serigrafia, tintas de embalagem e de impressão, tintas em pó, marítimas, couro, madeira, demarcação viária e pisos, carvão ativo e combustível,

pólvora, adubo orgânico, na indústria de metal, utiliza-se o produto para a fabricação de eletrodos de soldagem, redução de óxidos metálicos, revestimento de metais fundidos e produtos refratários.

Por suas propriedades altamente absorventes, o Negro de Fumo Orgânico serve ainda de matéria-prima para a fabricação de máscaras de gás e em aplicações médicas.

O pesquisador espera aperfeiçoar a tecnologia no departamento de engenharia aeronáutica, aeroespacial e automobilística da Universidade de São Paulo em cooperação científica com empresas e outras instituições.

Os mercados consumidores representados pela Ásia (31%), EUA (25%) e Europa (25%), já apresentaram interesse no Projeto Carbon Black Brasil através de empresas multinacionais. “Com a escassez mundial do petróleo prevista para 2050 (Protocolo de Kyoto), pesquisadores de todos os países buscam maneiras alternativas de viabilizar projetos que minimizem cada vez mais os impactos ambientais gerados pelo próprio ser humano a fim de assegurar uma perspectiva de vida futura com condições melhores do que as atuais, tanto para o planeta como para toda e qualquer forma de vida que nele reside”, observa Glidiz.

Maiores informações podem ser obtidas com o próprio pesquisador Leonardo Glidiz pelo e-mail: wglidiz@yahoo.com.br



Clima reduz expectativa de safra



Mesmo assim, o Brasil pode colher segunda melhor safra da história

Diante da previsão de colher a segunda maior safra de grãos da história, depois do ciclo 2007/2008 (de setembro a junho), a produção nacional ainda sofre os efeitos do clima, com redução prevista entre 6,5% e 8%. A informação foi dada pelo ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, durante o anúncio do quinto levantamento da safra de grãos 2008/2009. De acordo com a Conab, a atual safra está estimada em 134,7 milhões de toneladas, 6,5% (9,4 milhões de toneladas) inferior à obtida na anterior (144,1 milhões de toneladas) e 1,7% sobre a pesquisa de janeiro (137 milhões de toneladas).

A área plantada para esta safra está estimada em 47,9 milhões de hectares, 0,9% a mais comparada à safra anterior (47,4 milhões de ha). “A área de plantio nos últimos cinco anos se mantém em torno dos 47 milhões de hectares”, observa Stephanes. O ministro disse ainda que as condições de comercialização hoje são melhores do que na época do início do plantio e o governo federal tem assegurado recursos de crédito e de comercialização para a produção brasileira. Stephanes citou a reação de preços e de mercado para a soja, que vai proporcionar rentabilidade para os produtores. Os preços do açúcar e do etanol também estão bons, apesar de problemas estruturais do setor, afirmou o ministro. O preço do milho vem melhorando, inclusive no mercado externo e o de arroz manteve-se no mesmo patamar. Ao mesmo tempo, o País poderá fazer compras de trigo da Rússia diante da quebra da produção da Argentina, grande exportadora desse cereal de inverno.

Ministro Stephanes: “condições de comercialização são melhores”

Maiores perdas no Paraná – para o diretor de Logística e Gestão Empresarial da Conab, Sílvio Porto, o registro de quebra na safra devido à estiagem já estava contabilizado no estudo realizado pelos técnicos desde novembro do ano passado, principalmente nos estados do Sul e em Mato Grosso do Sul. As maiores perdas foram no Paraná com as culturas da soja, feijão e milho. Registrou-se quebra de quase 600 mil toneladas nas lavouras de soja e redução também na de milho, de 50 mil toneladas, em Mato Grosso do Sul.

O Estado do Rio Grande do Sul também sofreu com a seca, onde houve redução de 880 mil toneladas de milho. A soja nesse Estado foi plantada mais tarde e houve replantio com expectativa de recuperação. “Infelizmente, os prognósticos da previsão de tempo para os próximos três meses para a região sul apontam probabilidade de chuva de 40% abaixo da normal e não sabemos ainda qual será o impacto até o final do ciclo da soja”, avalia Porto.

“Apesar da diminuição, a produção atual é a segunda maior da história e se mantém em um patamar confortável, não comprometendo o abastecimento interno”, adianta o presidente da Conab, Wagner Rossi.

Já as lavouras de feijão e arroz registram crescimento. O feijão total subiu 1,9% (3,521 mil para 3,588 mil t) e o cereal 2,5% (12 mil para 12,356 mil t). Os motivos são os preços atrativos da leguminosa praticados na época de plantio e o cultivo da maior parte do arroz em áreas irrigadas, que é menos susceptível às mudanças climáticas. Uma pequena redução da lavoura foi detectada no litoral catarinense, por causa do excesso de chuva nos últimos dois meses.

No que se refere à colheita na região Centro-Sul, que detém maior volume produtivo, a soja, o arroz e o milho primeira safra estão no início do processo, que segue até o mês de abril. Já o feijão primeira safra está totalmente colhido em São Paulo e em fase adiantada nos demais estados. O algodão começa a ser colhido em março e vai até setembro.

A cultura de soja teve grande perda no Paraná



"O abastecimento interno não estará comprometido", afirma Wagner Rossi



Leia e assine

CanaMix

REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



	1 ano	2 anos	3 anos
À Vista	R\$ 90,00	R\$ 162,00	R\$ 220,00
Parcelas	3x R\$ 36,00	6x R\$ 30,00	10x R\$ 27,00



*Grátis um Guia Oficial de Compras do Setor Sucroalcooleiro 2008/09

* Promoção válida para assinaturas até 30/04/2009.
** Sujeito a alteração sem aviso prévio.

Contato:

16 3620 0555

layla@pcebaldan.net

www.pcebaldan.net

POP STARS

EXECUTIVOS



Pedro Mizutani interpreta o personagem mangá Kohaku, um menino gentil, tímido e determinado, durante um festival de música Enka em Jundiaí, SP

O que Pedro Mizutani, vice-presidente do Grupo Cosan, Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, o consultor Arnaldo Luiz Correa, e o pesquisador do IAC Marcos Landell têm em comum além da cana-de-açúcar? A paixão pela música.

Nascido na cidade de Ribeirão Preto, Pedro Isamu Mizutani, quando criança, acompanhava seus pais na venda de tomates no Ceasa, depois seguiu para São Paulo para fazer engenharia de produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), e há 27 anos entrou como trainee na usina Costa Pinto, de Piracicaba,

SP. Tornou-se o braço direito do empresário Rubens Ometto Silveira Mello, presidente do grupo Cosan, e sua opinião no processo de aquisição de uma usina é cabal dentro da companhia e também no que diz respeito aos caminhos do setor sucroenergético.

A trajetória do executivo teve várias reviravoltas, mas o que nunca mudou foi a sua estreita ligação com a cultura nipônica, das quais se destaca o gosto pela música folclórica japonesa. Mizutani é um dos fundadores do departamento de karaokê do Clube Cultural e Recreativo Nipo brasileiro de Piracicaba, e mesmo com sua agitada vida de executivo do maior grupo sucroenergético do mundo, encontra tempo não só para se apresentar, mas para realizar festivais e eventos de karaokê. Segundo ele, essa expressão musical é uma forma de manter a cultura japonesa sempre viva.

Cantar é a paixão de vários profissionais do setor, alguns têm até CD gravado e já faturaram prêmios em concursos

É campeão — Mizutani, sempre que pode, participa de concursos de karaokê pelo Brasil e até no Japão, também nessa modalidade é um campeão, já venceu vários concursos. Sua preferência é pelo estilo de música Enka. A palavra “Enka” significa “canção interpretada”. Trata-se de canções que representam a opinião, o protesto, o ressentimento e a tristeza das pessoas convertidas em música. Se originou na era Meiji japonesa durante o início do século XIX como uma forma de ativismo político. Em 1874, o primeiro partido político do Japão foi formado, mas para os líderes deste partido não era permitido falar em público, então eles começaram a escrever canções e mandavam cantores saírem pelas ruas para espalhar suas mensagens.

Dizem que no Japão, as pessoas cantam ao invés de lamuriar, porém Mizutani não interpreta as canções Enka apenas como uma lamúria, uma reclamação, mas sim para relaxar, para se encontrar. “Quando canto eu me transporto para outro mundo. Sou apaixonado por isso. Acho que as pessoas deveriam experimentar, vão ficar admiradas com a incrível sensação que o ato de cantar nos proporciona”, aconselha o segundo homem forte do Grupo Cosan.



Roberto Rodrigues: bom de microfone para palestrar como para cantar

O ministro cantor — quem faz parte do agronegócio já deve ter ouvido falar sobre os dotes musicais do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, muitos até já puderam ouvi-lo dar uma “palhinha” durante suas palestras. Engenheiro agrônomo, produtor rural, professor universitário, ex-presidente da Organização Internacional de Cooperativas Agrícolas e presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp, são alguns itens de seu extenso currículo. Mas, no meio de tantas coisas, há um capítulo dedicado a sua ligação com a música, dom que descobriu nos tempos de estudante. Em uma entrevista ao

Jornal O Estado De São Paulo, de fevereiro de 2008, Rodrigues conta que a música se revelou uma arma importante para quebrar o gelo em reuniões internacionais. “Descobri a importância da música nos tempos de faculdade. Eu era muito tímido, me criei na roça com pais severos, morria de vergonha de tudo. De repente, fui morar numa república de estudantes e o mundo se abriu para mim. Cheguei a montar um conjunto que vivia de serenata em serenata.” Depois de casado, foi morar na fazenda, onde começou a compor algumas “musiquinhas” e a participar de festivais da região de Guariba. “Cheguei a cantar em um boteco duas vezes por semana, ‘profissionalmente’. Em 95, um amigo me levou para um estúdio em Uberlândia e eu gravei um CD.”

Refrigera Brasil

Ar Condicionado e Câmaras Frigoríficas

☎ 16 3624.9965 - 3627.6471

Ribeirão Preto - SP

Fornecedores:

YORK
BY JOHNSON CONTROLS

GREE ELGIN

FUJITSU **Springer Carrier** **Danfoss**

HEATCRAFT
Sistemas de Refrigeração



“10 anos de experiência no setor de Refrigeração Comercial, trocadores de calor e ar condicionado”

Rodrigues diz que a música integra as pessoas e ela até o ajudou muito na carreira. “Gosto de acreditar que fui presidente da Aliança Cooperativa Internacional não só pelo discurso, mas também pela música. Devo muito ao Nat King Cole e àquele seu disco de músicas em espanhol, lá dos anos 60. Graças a ele, eu sabia praticamente uma composição de cada país latino-americano e com isso agradava em cheio nos discursos que fazia pelo continente. Cheguei a salvar reuniões dessa forma. Como em Foz do Iguaçu, em 85/86, quando se começou a falar num bloco que depois viraria o Mercosul. A reunião beirava o desastre e, em um jantar de confraternização, alguém pediu um discurso de encerramento. Eu comecei a citar sucessos de Nat King Cole, de cada um dos países presentes. Ao final, o clima havia mudado radicalmente e a confraternização foi geral.”

Rock and roll para aguentar as turbulências do mercado – o consultor Arnaldo Luiz Corrêa, presidente da Archer Consulting, foi buscar nos acordes do rock a força necessária para enfrentar o estresse provocado pelas oscilações do mercado. Desde 2000, Corrêa faz parte de uma banda de rock, a Seabelt, formada por cinco apaixonados pelos Beatles. Corrêa é vocal e o único profissional ligado ao setor sucroenergético. A banda se apresenta uma vez por mês no bar Uptown, em Santos, e já tem dois CDs gravados.

O consultor salienta o bem-estar que sente ao cantar, o frisson de subir ao palco e a energia de fazer um show. Fortes emoções, uma adrenalina diferente da provocada pelas turbulências das Bolsas de valores, dos pregões e do mundo financeiro. Desde setembro de 2008, a batida da Seabelt deve estar com uma “pegada mais forte”, uma força extra para aumentar o poder de análise de Arnaldo sobre esse instável mercado mundial.

Louvores a Deus – bem antes de o engenheiro agrônomo Marcos Landell pensar em se especializar no melhoramento genético da cana-de-açúcar, e ser um



Disco do Nat King Cole em espanhol – ajudou o ex-ministro a “salvar” reuniões

Capa do CD da Seabelt; os interessados em conferir o som da banda, podem entrar em contato pelo e-mail: arnaldocorreia@gmail.com



A banda Seabelt e Arnaldo Corrêa (de branco) no vocal

doutor na área, a música já fazia parte de sua vida. Saber tocar um instrumento era algo peculiar em sua família, o pai tocava violão, a mãe piano, a irmã bandolim e Marcos violão. Com 15 anos de idade começou a compor, pertencente a uma família de cristãos, suas composições eram focadas em passagens da Bíblia.

Essa fase foi na década de 1970, depois, por um tempo, a música ficou um pouco de lado. Para voltar no final dos anos 80, dessa vez Landell se voltou para a música

popular brasileira, em parceria com o cantor Paulinho Brasília, artista popular de Ribeirão Preto, Landell criou músicas como Vila Rica, que chegou a conquistar o terceiro lugar em um festival de música regional.

Mas, novamente, o trabalho fez com que deixasse o dom musical de lado. E Landell estava lá no Instituto Agrônomo passando seus dias no Programa Cana, entre uma variedade e outra, até que há cinco anos, o amigo José Maria da Costa, também

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente a bula e observe todas as instruções contidas no rótulo na bula e recorte. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



Você quer o herbicida com maior residual na cana e mais economia?

Tá combinado!

Dow AgroSciences

Combine*

Herbicida

Combine* é cana mais protegida com mais economia. E tá combinado!

Há anos, quem produz cana sabe que pode confiar em Combine*. Afinal, é o herbicida que combina perfeitamente com todo tipo de cana e com os melhores resultados.

- Combine* é o pré-emergente mais seletivo.
- Melhor desempenho nas plantas daninhas de difícil controle.
- É mais econômico porque, como tem um longo residual, permite a redução de dose na próxima aplicação.
- Flexibilidade de uso em solos seco e úmido.



*Marcas registradas de Dow AgroSciences



José Maria e Marcos Landell
em apresentação na Livraria Siciliano
em Uberlândia, MG

cristão, encaminhou-lhe uma letra e pediu que a musicasse. No primeiro momento, Landell achou que não teria tempo para essa missão, mas havia sido despertado novamente e não resistiu. A partir daí, criou mais de 40 canções, um trabalho onde os autores transformaram os versículos em poesias cantadas e nasceu o CD Mesa Rica. O amigo Luís Eduardo Corbani, maestro, pianista, produtor e arranjador, gostou muito do trabalho de Landell e José Maria e, ajudou-os na gravação do CD. “O Corbani deu o maior apoio, conseguiu a participação de músicos da orquestra sinfônica de São Paulo, com isso os arranjos ficaram bem legais, bonitos mesmo”, diz Landell. A dupla realizou apresentações na livraria ParaLer em Ribeirão Preto, SP e Siciliano em Uberlândia, MG.

Landell conta que não é um músico de partitura, que toca violão (de 12 cordas) mais para compor e não para se apresentar, e que, mesmo antes de pensar em ser agrônomo sempre gostou de musicar passagens da Bíblia que fizessem menção a terra, como a Parábola do Semeador. Sua participação está em criar a música não a letra e sua satisfação está principalmente em poder levar a Palavra do Senhor, possibilitar às pessoas bons sentimentos e o prazer da oração, afinal, quem canta, ora duas vezes.

O agrônomo compositor continua produzindo novas canções e avisa que logo haverá novidades por aí. Quem quiser conhecer mais sobre a obra de Landell e as músicas do CD, é só entrar no site: www.mesarica.com.br



José Maria, Luís Eduardo e Marcos Landell:
levando a Palavra do Senhor

O importante é cantar – além desses executivos em que a música é uma companhia de longo tempo, existem aqueles que resolvem cantar de uma hora para outra, aliando o desejo a desafios. Foi o que fez Fábio Venturelli, presidente do Grupo São Martinho. Há quatro anos, Fábio resolveu que em seu aniversário de 40 anos não iria cantar apenas Parabéns a você, mas dar um show. Por sete meses fez um curso para aprimorar o canto e ensaiou cinco músicas para apresentar na festa.

O desafio de Fábio não era só dar um show em sua festa de aniversário, mas fazer uma declaração de amor a namorada Daniela. Entre as músicas apresentadas estava Wave, de Tom Jobim. E assim, Fábio cantou:

“Vou te contar

Os olhos já não podem ver

Coisas que só o coração pode entender

Fundamental é mesmo o amor

É impossível ser feliz sozinho”



Fábio Venturelli: “é impossível
ser feliz sozinho”

Daniela não resistiu aos versos do poeta, foi conquistada definitivamente por Fábio. Mas quem já ouviu o executivo cantar, brinca dizendo que: o amor é realmente lindo, pois só assim para achar que Fábio cantando é uma gracinha. E que, ainda bem que seu negócio não é a música.

Ah, Fábio, não se preocupe com a intriga da oposição, o importante é cantar.

Faça como as maiores e melhores empresas do agronegócio brasileiro...

...apareça nas principais revistas do setor!

CanaMix

REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

Presente em todas unidades
produtoras de açúcar e álcool do Brasil



PANORAMA Rural

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO

Essencial para quem é do campo
e em todas as etapas
da agricultura brasileira



PC&Baldan
PARCERIA DE SUCESSO

(16) 3620 0555 / 3234 0377
publicidade@pcebaldan.net - www.pcebaldan.net



Para o alto, para cima!

Tiramisú, um delicioso pavê italiano, está entre as receitas preferidas de dona Guiomar Nardini

A culinária é uma das paixões de dona Guiomar Della Togna Nardini, presidente da Agroindustrial Nardini, localizada em Vista Alegre do Alto, SP. Apesar do amor, dona Guiomar confessa que aposentou as panelas, optou por destinar o seu tempo livre às viagens. Recentemente, foi a Las Vegas. Engana-se quem pensou que a presidente da Nardini foi se divertir nos cassinos, nas roletas e carteados. Nada disso, como boa professora de geografia, dona Guiomar quis conhecer o Grand Canyon. Sobrevoou-o de helicóptero e ficou encantada com sua grandiosidade. Mas, mesmo tendo deixado a cozinha de lado, dona Guiomar guarda com carinho suas receitas favoritas. E, nesta edição, gentilmente, nos presenteou com uma dessas delícias, Tiramisú, um refrescante clássico pavê italiano, cujo nome significa algo como me leve para o alto, para cima.



Um dos principais ingredientes que compõem o Tiramisú é o mascarpone, um queijo muito cremoso italiano originário da região da Lombardia, e é conseguido através de uma mistura de leite de vaca (alimentadas com uma ração especial de ervas e flores) e uma solução de ácido tartárico. Durante muito tempo, foi uma dificuldade encontrá-lo no mercado brasileiro, mas, hoje, está disponível facilmente em grandes supermercados ou em lojas que vendam queijos e vinhos. Vamos à receita:

Dona Guiomar guarda suas receitas com carinho

Tiramisú

Ingredientes:

- 250g de mascarpone;
- 3 ovos;
- café forte, amargo (sem açúcar)
- licor Marsala (um licor italiano feito com creme de ovos), caso não encontre, pode ser Rum, mas dona Guiomar salienta que não pode deixar de colocar um dos dois, pois dá um toque especial;
- biscoitos champagne (mais ou menos 300g)
- 3 colheres de açúcar

Modo de fazer:

- Bater as gemas com o açúcar muito bem. Colocar o licor e o mascarpone. Mexer bem.
- Bater as claras em neve e juntar às gemas, delicadamente.

Modo de montar o doce:

- Colocar em um pirex ou forma rasa uma camada de biscoitos passados no café.
- Colocar uma camada do creme de mascarpone alternando com os biscoitos até terminar com uma camada de creme.

- Colocar, por último, uma camada bem fina de chocolate em pó (amargo).

- Colocar na geladeira por algumas horas e servir. Segundo dona Guiomar, uma dica importante é não montar o doce em um pirex fundo. Mas o principal segredo para o sucesso do Tiramisú é utilizar o açúcar Matilat, produzido pela Nardini. "Nosso açúcar é mais doce", garante.



Açúcar Matilat produzido pela Nardini: o segredo para o sucesso da receita

Huummmm... com esse Tiramisú é proibido pensar em calorias. O negócio é deliciar-se. E se deixarmos por conta de dona Guiomar, estaremos bem guarnecidos de gostosuras. "Ah, tenho muita receita interessante. Quando quiserem, é só pedir", disse.

Ah, dona Guiomar, pode deixar que pediremos, sim. Agora, vamos nos lambuzar com o Tiramisú.

Proibido pensar em calorias. Delícia-se!



NÃO COMPRE CONSÓRCIO

ANTES DE NAVEGAR NO

www.embracon.com.br



Foto: Ilustrativa

- PLANOS EM ATÉ 150 MESES • SEM JUROS • LANCE FACILITADO
- LANCE FIXO • MAIS CONTEMPLAÇÕES MENSAIS
- MENOR TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DO MERCADO.

PLANOS PARA CAMINHÕES

120 MESES *
MAIS POR MENOS

BEM	CRÉDITO	1ª PARCELA	DEMAIS PARCELAS
Mercedes Axor 2540S/33 6x2 (S126)	337.017,00	6.108,43	2.738,26
Mercedes Axor 2831/48 6x4 (P30)	260.550,00	4.722,47	2.116,97
Mercedes 2423k/36 (K43)	224.911,00	4.076,51	1.827,40
Mercedes L1318/51 (E01)	132.262,00	2.397,25	1.074,63
Mercedes 710/37 P01 (60%)	57.892,00	1.049,29	470,37

PLANOS PARA AUTOS

70 MESES *
MAIS POR MENOS

BEM	CRÉDITO	1ª PARCELA	DEMAIS PARCELAS
Zafira 2.0 Eliflex	74.052,00	1.372,61	1.002,35
Cros Fox 1.6 Flex 5p	51.221,00	949,42	693,31
Corsa Hatch 1.0 Joy	30.802,00	570,94	416,93
60% Fiesta Personalite	18.088,00	335,27	244,83

PLANOS PARA IMÓVEIS

150 MESES *
MAIS POR MENOS

CRÉDITO	1ª PARCELA	DEMAIS PARCELAS
220.000,00	4.235,00	1.485,00
140.000,00	2.695,00	945,00
70.000,00	1.347,50	472,50
20.000,00	385,00	135,00



EMBRACON
CONSÓRCIO NACIONAL

• Avenida Nove de Julho, 1881 - Jardim América
Ribeirão Preto - SP
Tel: (016) 2138-4555

• Av. 85, 874 - Setor Sul - Goiânia - GO
Tel: (062) 3621-8000

• Av. João Pinheiro, 767 - Centro - Uberlândia-MG
Tel: (034) 2101-7450

Preço sujeito a alteração sem prévio aviso. Tabela 21/11/2008 * Valores referente a 75% do crédito.



ESTILO



Em forma mas, não só no verão em todas as estações

**Dicas para nossos executivos
ficarem em forma,
saúdáveis e com bastante
fôlego para agüentar
a correria do
mundo dos negócios**

Quero primeiro agradecer a nossa querida Luciana pela matéria sobre mim publicada na edição passada da CanaMix. Está muito bonita e carinhosa, me colocou até na capa. Mas, não sou essa supermulher que a matéria dá a entender. Sou só um pouco mais organizada que a maioria das pessoas e conto com colegas de trabalho maravilhosos e absolutamente competentes. Só assim é possível ter esta agenda. Agradeço também aos meus queridos amigos e leitores por esse carinho, afeto e leveza com que me descrevem; nada seria possível sem vocês.

Nesta edição, aproveito para abordar uma sugestão dada pela Guacyara Abdala, gerente de marketing da Edra, que pediu dicas para manter a forma. Então vamos lá:



EXERCÍCIOS + DIETA = EMAGRECER

Essa é a fórmula mágica e simples.

- 1-** Faça uma avaliação física;
- 2-** Procure um profissional de Educação Física (vá a uma academia) para elaborar um programa de emagrecimento;
- 3-** Vá a uma nutricionista que elaborará uma dieta para seu tipo físico, seu treino, e a sua meta.

Correr ajuda a queimar calorias, mas fique atento ao seu batimento cardíaco

Depois da avaliação, seu programa (para iniciantes) deve começar com treino aeróbico, alongamento, abdominais e depois acrescentar musculação, 3x por semana.

Treino aeróbico é: andar, correr, bicicleta, vôlei, basquete, futebol, tênis, natação, etc..., qualquer um que você goste e que seu batimento cardíaco fique dentro da frequência de queima (o profissional que

elabora seu programa passará qual é a sua). Se puder compre um frequencímetro, ex: polar (onde você tem todos esses dados registrados).

Inox Consult



Tubos e Conexões

As usinas do setor Sucroenergético do Brasil podem contar com a qualidade das conexões **Inox Consult**

Inox Consult

Rua Marquês de Santo Amaro, 965
Jdm Califórnia - São Paulo -SP
Tel. 11 2084.6625
vendas@inoxconsult.com.br

www.inoxconsult.com.br

Aparelho de frequencímetro registra seus dados corporais



Dicas de nutrição

A sua dieta deve consistir de proteínas, carboidratos e frutas, repartidos em cinco ou seis pequenas refeições ao longo do dia.

A nutricionista indica as quantidades que serão maiores ou menores dependendo do treino, idade, sexo e quantidade de músculo.

Alimentos como o gengibre ajudam a acelerar o metabolismo de uma forma natural



Ela também o orientará sobre as “escapadas” da dieta, que podem ser duas a três refeições na semana, também dependendo do seu treino. Afinal, ninguém é de ferro.

Você também deve tomar muita água, pois além de hidratar ajuda na eliminação de toxinas corporais, fazendo-o se sentir muito melhor e bem disposto.

A pimenta Caiena (vermelha), o gengibre, o chá verde e a água gelada aceleram o metabolismo de uma forma natural.



Esse programa é mais lento, sua perda de peso gradual, mas constante, e assim vai adquirindo constituição física aliados a um bem-estar e disposição muito grande.

Lembre-se de alongar sempre e como dizem os chineses, um corpo só é velho quando as articulações estão enrijecidas. Então mesmo com preguiça, alongue-se!

Tente pensar como as pessoas que são magras pensam, isto é, pense em outras coisas agradáveis para se fazer e não só comer. Trace uma meta de longo prazo e vá buscá-la.



Alongar é fundamental

Alguns cuidados:

- Evite tomar remédios, nunca é bom, faça de uma forma natural, e se precisar recorra à acupuntura, que faz um superefeito.
- Evite tomar as famosas “bombas” que são oferecidas por profissionais nada sérios em academias. São compostos de hormônios e esteróides, que acabam detonando seu corpo a longo prazo, causando problemas,

que garanto, ninguém gostaria de ter!

– Aproveite o seu horário de treino como um presente para você mesmo, perceba-se, cuide-se, só vai fazer bem. E imagine-se chegando à sua meta mais bonito, mais sarado, e muito mais feliz e satisfeito com você mesmo!!!

– Evite dietas malucas do tipo: comer só um tipo de alimento ou tomar só sopa e etc., o rebote depois é gigante, ouça e siga sua nutricionista, com certeza chegará em forma não só para o verão mas para todas as estações!!!

Sucesso!

Bjs.

Carminha

Tênis é outro esporte muito indicado



EQUIPAMENTOS QUE GERAM ENERGIA PARA O MUNDO

30
ANOS



**Metalúrgica
Rio Grande**

Rua André Francisco de Andrade Arantes s/nº
Igarapava - SP | Fone/Fax: + 55 (16) 3173-8100
www.metalurgicariogrande.ind.br

hold comunicação

Alimentos da sedução

A textura do chocolate, o sabor e cores intensas das frutas, o exotismo dos frutos do mar, ingredientes que podem estimular a paixão

*Valéria Coury Bosshard

“Os afrodisíacos são uma ponte entre a gula e a luxúria”, cita Isabel Allende em seu livro “Afrodite”, onde aborda o tema da gastronomia erótica, mesclando gastronomia e erotismo, pois segundo a escritora, o sabor e o paladar da comida associam-se à sexualidade. Um jantar apetitoso começa com uma sopa suave, passa pela entrada, culmina com o prato principal e finaliza com a sobremesa. Esse processo é comparável ao de fazer amor com estilo: começando com insinuações, saboreando os jogos eróticos, chegando ao clímax e, por fim, deslizando em um afável e merecido repouso. “Afrodite” reúne uma infinidade de receitas, que incluem sopas, molhos, pratos principais, bebidas afrodisíacas como a sofisticada Charlotte dos Amantes à base de chocolate, nozes, café, licor e ovos, além de caldas e cremes doces, capazes de satisfazer a gula dos gourmets e saciar os mais primitivos instintos.

Afrodite, deusa grega que os gregos acreditavam ter nascido da espuma do mar, possuía uma cinta mágica, onde guardava os encantos da sedução que usava a seu bel prazer. Daí a designação de “afrodisíacos” quando nos referimos às substâncias que, eventualmente, aumentam e acentuam a excitação e melhoram o desempenho sexual. Com observações da sedução

m o d e r n a à parte, grande parte de nós há de concordar que, até bem pouco tempo, o ritual de sedução começava com um belo jantar, num belo restaurante, em uma noite cheia de expectativas... Luís Fernando Veríssimo, em seu livro “As mentiras que os homens contam”, dedica um capítulo inteiro a um jantar, onde o galã faz praticamente o impossível para conquistar a mocinha, iniciando pelo cardápio. Como o livro é do Veríssimo, é claro que o final seria trágico se não fosse cômico!!!

Na literatura, na vida real e na ficção – o Kama Sutra também dedica praticamente um capítulo inteiro aos alimentos que

Jack, o estripador, atraía suas vítimas com cachos de uvas. Mas não precisamos fazer o mesmo



podem aumentar o vigor sexual. No filme 9 ½ semanas de amor há uma cena dos atores principais em frente à geladeira, testando os sabores e texturas de vários alimentos. Há extensa literatura sobre esse tema, e em nosso cotidiano temos várias situações que associam alimentos às situações de prazer como lua de mel, lábios de mel, ou ao pecado (a maçã de Adão e Eva) ou ao crime (Jack, o estripador, atraía suas vítimas com cachos de uvas).

Não é novidade que a comida é um dos grandes prazeres da vida. Um prato bem arranjado e apetitoso à percepção de seus odores e texturas e succulento em sua degustação tende a gerar um estado de euforia capaz de conduzir ou resultar em ampliação da vocação para o sexo. Em outras palavras, uma comidinha bem



O aroma da canela excita os sentidos

preparada e bem servida pode sim estimular a paixão. Não há comprovação científica de que alguns alimentos deixam o sexo mais prazeroso, mas é certo que alguns deles contêm nutrientes que podem favorecer o desempenho sexual já que o desejo é despertado por uma série de reações psicológicas, biológicas e neurais.

O poder das especiarias – no extenso campo das especiarias, é possível se beneficiar, por exemplo, com o aumento da produção tanto dos espermatozoides e da testosterona (hormônio fundamental na libido) como da lubrificação vaginal. Isso porque açafrão, cravo, noz moscada, pimentas de vários tipos, gengibre, tomilho, ginseng, canela, aipo, mostarda, coentro, jasmim e almíscar integram a lista de condimentos que podem levar mais prazer à vida dos casais (além de não conterem calorias) e deixar os pratos saborosos.

Já os frutos do mar têm fósforo, iodo, zinco e pouca gordura, por isso são bem energéticos. Esses alimentos (particularmente as ostras) ainda exigem um ritual (pegar com a mão, tirar a casca, colocar na boca, etc) que facilmente m e x e

com os estímulos. Outro bom aliado do sexo é o gérmen de trigo. Ele é rico em vitamina E, complexo B e magnésio, por isso tem efeito vasodilatador, ativa a circulação sanguínea e ainda melhora o humor. A ciência e a medicina não comprovam, nem reconhecem quaisquer efeitos, nem aos alimentos, nem a outras substâncias chamadas afrodisíacas, apesar das muitas investigações desenvolvidas por grandes multinacionais da indústria farmacêutica e alimentar. No entanto, o que a ciência sugere é que a maior parte dos produtos e alimentos, aos quais são atribuídas características afrodisíacas, devem o seu eventual efeito à sugestão, ou seja, funcionam como placebo. Em alguns casos, basta prestar atenção ao seu nome ou características para percebermos a origem dos insinuantes poderes que lhes são atribuídos. Atente-se, entre outros, na rijeza da noz-moscada, na forma dos espargos e da banana, no simbolismo das ameixas e na raridade das trufas, no efeito calmante e de satisfação que nos provoca o chocolate.



Apimentando a vida



Alimentos tradicionalmente considerados afrodisíacos:

Ostras e frutos do mar: as ostras são particularmente ricas em zinco, mineral que contribui para a formação de testosterona. O ritual de abertura delas, bem como a sensação de engoli-las, inteiras e cruas, também estimula sensações. Os frutos do mar, em geral, ainda contam com ferro, conhecido pelo transporte de oxigênio pelo sangue. Entretanto esse grupo de alimentos é conhecido por provocar alergia com muita facilidade, em indivíduos sensíveis. O ideal é fazer um teste antes, comendo uma quantidade mínima e observar alguma reação alérgica.



Ostras: a sedução começa pelo ritual de abertura



Chocolate: tem propriedades estimulantes (como alcalóide, teobromina, feniletilamina e cafeína) que liberam endorfina e propiciam uma sensação de bem-estar.

O chocolate e a sensação de bem-estar

Amendoin: por ser rico em vitamina B3, contribui para vasodilatação sangüínea, o que aumenta a libido.



O irresistível amendoim: é impossível comer um só

Simtec 2009!

Reserve seu espaço

Prepare-se para excelentes negócios na Agroindústria Sucroalcooleira.



De 30 de Junho a 03 de Julho de 2009

Engenho Central . Piracicaba . SP

19 3417.8604

Realização



www.simtec.com.br



A cereja com sua cor intensa, seu aroma e sabor, ajuda a "criar o clima"

Ovo de codorna: embora tenha bastante valor energético - contém ferro, vitamina B1, B2 e cálcio -, não há nenhuma propriedade que possa estimular o desempenho sexual. Esse mito foi criado em 1963, por causa de uma marchinha de carnaval que dizia: "Eu quero o ovo de codorna para comer/O meu problema ele tem que resolver!".

Pimenta, pimentões, canela, curry e outras especiarias: potencializam a circulação sanguínea e elevam a temperatura do corpo. São vistas como afrodisíacos porque seus efeitos fisiológicos (frequência cardíaca elevada e sudorese) são similares às reações físicas experimentadas durante o sexo.

Pêssego, damasco e ameixa: por causa da aparência, são feitas associações às partes íntimas femininas.

Catuaba, cacau e ginseng: têm uma substância chamada feniletilamina (a mesma do chocolate) que é responsável pela sensação de prazer.

Linhaça, óleo vegetal e castanha do Pará:

ricos em ômega 3 e ômega 6, que ativam a circulação do sangue, além de trazerem selênio, que favorecem a fertilidade masculina ao ajudar na mobilidade dos espermatozoides. No caso do ômega 6, sua deficiência pode aumentar os sintomas de TPM e diminuir o desejo.

Verduras: ricas em magnésio, melhora a TPM;

Bioflavonóides: Substâncias presentes em alguns alimentos e que melhoram a disposição geral, além de possuírem fatores protetores contra o câncer. Vinhos tintos chilenos, com a uva cabernet sauvignon são riquíssimos em flavonóides, além da soja, morango, cereja, framboesa. Nessa busca por um menu mais quente, é recomendado desviar de alguns produtos que seguem caminho contrário aos estímulos afrodisíacos. Alimentos que possuem gordura saturada, como frituras, doces e carnes gordas, favorecem a presença de placas de gorduras, que impedem a circulação sanguínea e deixam a digestão mais lenta. Por essa razão, a pessoa pode ficar menos disposta. Bebidas alcoólicas, se consumidas com moderação, podem

despertar a libido, mas quando ingeridas em excesso, causam até impotência. Outro aspecto fundamental é lembrar-se sempre que, do mesmo modo, que está provado que a boa disposição é uma excelente aliada da saúde e do bem-estar, também é certo que o melhor afrodisíaco é a imaginação. Por isso, inspire-se, prepare uma refeição digna dos deuses, crie um cenário envolvente e prepare-se para momentos inesquecíveis.



*Valéria Coury Bosshard, nutricionista,
e-mail: valeria.coury@sapora.com.br

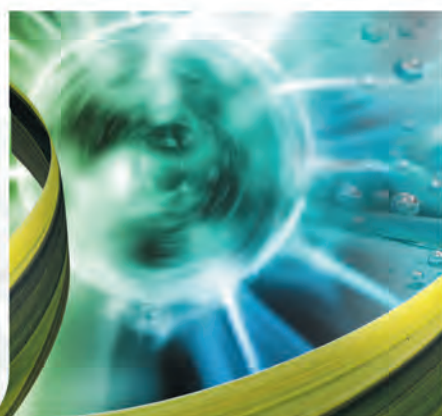
www.fenasucro.com.br

FENASUCRO & AGROCANA

www.agrocana.com.br

XVII Feira Internacional da Indústria Sucroalcooleira VII Feira de Negócios e Tecnologia da Agricultura da Cana-de-Açúcar

2009



O maior encontro mundial do setor sucroalcooleiro

1 a 4 - Setembro

Sertãozinho - SP - Brasil

Centro de Eventos Zanini

Realização:



Apoios Gerais:



Apoios Fenasucro:



Apoios Agrocana:



Coordenação Técnica Geral:



Promoção e Comercialização:



16 2132-8936
R. Conde Afonso Celso, 436
CEP 14025-040 - Ribeirão Preto - SP
www.multiploseventos.com.br
multiplos@multiploseventos.com.br

Restauração da moita de engenho:
preparação para receber os visitantes

Caminhos do engenho



**Roteiro turístico integrado
entre Alagoas, Pernambuco e Paraíba
resgata a civilização do açúcar,
incentiva a inclusão social
e destaca expressões artísticas,
aromas e sabores**



A cultura canavieira nordestina passará, oficialmente, a ser uma atração turística da região. O Ministério do Turismo (MTur) está desenvolvendo o roteiro turístico integrado entre Alagoas, Pernambuco e Paraíba, denominado “Civilização do Açúcar – Caminhos do Engenho”. A novidade será uma das atrações apresentadas no Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, que acontecerá em julho, na cidade de São Paulo. Para consolidar o roteiro, uma equipe integrada por técnicos e gestores do Sebrae, Governo dos Estados envolvidos, MTur e do Instituto Marca Brasil realizou visitas técnicas as regiões envolvidas para levantar o potencial de cada uma delas.





Capela e sede de engenho

Durante a visita de campo os fiscais avaliaram cada cidade e suas condições específicas quanto às condições de acesso, hospedagem e identidade local, atrativos e serviços turísticos disponíveis, tempo de percurso e sinalização turística. O Roteiro Civilização do Açúcar agrega cidades do interior desses três Estados que desembocam em históricas fazendas de engenho remanescentes do século XVIII, de costumes e tradições seculares. A rota trabalha em seu aspecto principal uma das mais marcantes passagens da história do povo brasileiro, o Ciclo do Açúcar, que foi a primeira atividade economicamente organizada do Brasil.

Em Alagoas, os municípios visitados são Maragogi, Maceió, União dos Palmares, Pilar, Marechal Deodoro e Coruripe. Em Pernambuco, as cidades são Goiana, Vicência, Nazaré da Mata, Itamaracá, Igarassu, Olinda, Recife e Ipojuca. E na Paraíba, os primeiros municípios envolvidos no roteiro são Alagoa Nova, Alagoa Grande, Areia, Bananeiras, Pilões, Serraria e João Pessoa.

Nas áreas dos engenhos, é possível encontrar algum imenso baobá, árvore de origem africana, plantada possivelmente por escravos

Volta ao passado – O mestre Gilberto Freyre já dizia: “Sem açúcar, não se entende o Nordeste, não se entende o Brasil”. Quem percorre o roteiro dos engenhos, incrustado entre a Mata Atlântica e os canaviais, tem a oportunidade de retornar ao Brasil colonial, de voltar ao passado e acompanhar o processo produtivo da cana-de-açúcar, conhecer as belas paisagens dos canaviais, a beleza das igrejas e capelas de engenho, plantação de flores, teatros, museus, sítios históricos, gastronomia e artesanato.

Verá que o complexo do engenho desmembrava-se em casa-grande, senzala e o engenho propriamente dito e a capela.



Bangüê, espécie de padiola de cipós trançados na qual se levava o bagaço da cana ou os pães de açúcar para a secagem



Além da história dos engenhos com a sua arquitetura datada dos séculos XVIII e XIX; o visitante poderá comprovar que muitos engenhos se encontram em boas condições de preservação, vários foram restaurados, transformaram-se em pousadas, engenhos de produção de cachaça, rapadura e melado e centros culturais.

Caminhos do engenho em Pernambuco

— a Capitania de Pernambuco foi a primeira a receber a cana-de-açúcar, Duarte Coelho a introduziu em 1535, por isso, viajar pela Zona da Mata de Pernambuco é voltar às origens. É deparar-se com o charme da tradição. Nos antigos engenhos, casa-grande e senzala hoje abrigam charmosas pousadas. Capelas, igrejas centenárias, cavalgadas, banhos de água corrente. Entre peças sacras e mobiliário antigo, o deleite da vida no campo. Uma viagem para deparar-se com a arte barroca de Goiana. Apenas na secular Igreja do Rosário dos Homens Pretos, abriga-se um acervo com mais de duas mil peças sacras. Para conhecer o mistério e a beleza da cultura surgida à beira dos canaviais. Em Nazaré da Mata, os enigmáticos caboclos-de-lança do maracatu rural fazem a festa. Balançam seus chocalhos pelas ruas. Exibem suas cabeleiras multicoloridas de um Brasil profundo, um Brasil atemporal.

A tradição e a tranquilidade do Engenho Ventura, em Nazaré da Mata, PE

Visitar o bairro do Recife Antigo é voltar ao passado

Andar pela Rota dos Engenhos é conhecer a arte popular e o artesanato construído em séculos de convivência entre africanos, portugueses e índios. Uma arte expressa nos tapetes de grande influência ibérica de Lagoa do Carro. Ou nos escultores de Carpina, Paudalho, Vicência e Tracunhahém, terra onde a imaginação dos homens ganha contornos no barro. Dezenas de ceramistas moram nas cidades erguidas entre montanhas.

Presenciar o colorido e a dança dos caboclos-de-lança na representação do maracatu rural





Era comum nos engenhos existirem peças como esse guarda-comida



Alguns engenhos receberam alambiques para produção de cachaça de qualidade

Caminhos do engenho em Alagoas

— quando da instituição do sistema de Capitânicas Hereditárias (1534), Alagoas integrava a Capitania de Pernambuco, e a sua ocupação remonta à fundação da vila do Penedo (1545), às margens do rio São Francisco, pelo donatário Duarte Coelho, que incentivou a fundação de engenhos na região. Durante as invasões holandesas do Brasil (1630-1654), o seu litoral se tornou palco de violentos combates, enquanto que, nas serras de seu interior, se multiplicaram os quilombos, com os africanos evadidos dos engenhos de Pernambuco e da Bahia. Palmares, o mais famoso, chegou a contar com vinte mil pessoas no seu apogeu. Constituiu-se em Comarca de Alagoas em 1711, e foi desligado da Capitania de Pernambuco em setembro de 1817. Assim, a cultura canavieira em Alagoas é tão antiga quanto a de Pernambuco, oferecendo ao visitante a possibilidade

de resgatar o passado e confirmar que a história de Alagoas é a história do açúcar. Mas o segmento canavieiro alagoano, principalmente na região dos tabuleiros, apresenta uma indústria mais moderna, se o turista não verá antigos casarões, poderá conhecer áreas e projetos ambientais desenvolvidos pelas usinas, preservando os habitats naturais e os costumes da região, como a produção de artesanatos com a palha do ouricuri e da taboa.



O bagaço da cana serve como combustível para a produção de cachaça

Caminhos do engenho na Paraíba – a cana-de-açúcar foi introduzida na Província da Paraíba nos idos de 1630, já existindo em média 18 engenhos produtivos e, a partir de meados do século XIX, esta cultura passou a ser a mais explorada na região do Brejo Paraibano. Este roteiro destaca justamente os principais engenhos do Brejo. Participam do projeto 15 engenhos localizados principalmente nas cidades de Bananeiras, Pilões, Areia, Alagoa Grande, Alagoa Nova e Serraria. Para se fazer este roteiro é necessário vir num carro que agüente andar em estradas de barro, algumas vezes mal conservadas, principalmente no período chuvoso (entre maio e agosto). Além de conhecer os engenhos, suas histórias e todo processo de fabricação da cachaça e rapadura, o viajante terá a oportunidade de se refrescar tomando banho nas várias cachoeiras ao longo do trajeto.

A capital paraibana também estará no roteiro que mostrará o artesanato elaborado através da cana-de-açúcar e também no que inclui o Engenho do Paul, caracterizado como um dos últimos remanescentes de unidades produtivas de atividades agro-industriais para o fabrico do melaço (rapadura) e aguardente da cidade de João Pessoa, o referido engenho (unidade de produção do século XIX) passou por intervenções

arqueológicas, subsidiadas pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI) / Oficina-Escola de João Pessoa.

A culinária regional – entre mesas

O viajante não deve deixar de provar as mil voltas e a delícia do bolo-de-roló



Na rota doce também tem lindas praias, como essa em João Pessoa, PB

fidalgas e tabuleiros de rua, encontra-se a culinária que evidencia a Civilização do Açúcar. Nos engenhos, prepare-se para um banquete: pamonha, canjica, munguzá, coalhada, iogurtes caseiros, queijos de coalho e manteiga, pães e biscoitos, tapioca, beiju, manteiga artesanal, café bem passado, sucos de frutas e muitos bolos, de mandioca, barra-branca, bolo-de-rolô... Mandioca e carne seca. Galinha caipira guisada. E, claro, uma cachaça de alambique.

Os doces são uma atração a part



A tapioca é outro prato regional de muito sucesso



se dizer que no Nordeste houve uma maçonaria do doce, isto é, um poder coeso de mulheres sobre o sigilo das receitas de bolo de família. O caderno de receitas – período em que as mulheres já escreviam – foi repassado de geração em geração, mediante um inventário sentimental. Seguindo as receitas das tataravós as descendentes das mulheres de engenho ainda conseguem dar o ponto de visgo às caldas, transformar os gomos de jaca em deliciosa compota, as carambolas em doces em forma de estrela e fazer mil camadas no bolo-de-rolô. Dica importante, não resista a essas tentações, são expressões típicas do Nordeste, aproveite. As frutas da região também dão o maior show, com coloridos,

aromas e sabores exóticos. Algumas são nativas do Nordeste – como o caju, o cajá, a mangaba e a pitanga – que servem para fazer deliciosos sucos e doces. Outras frutas, provenientes das áreas tropicais do Oriente – como a graviola, a jaca e a manga – adaptaram-se muito bem aos climas e solos nordestinos e ajudam a deixar tudo mais gostoso.

Inclusão social – o roteiro



O caju está entre as frutas que mais representam o Nordeste



Que tal um suco de mangaba?

A agricultura familiar também é incentivada, pois o foco é fazer com que todos ganhem com o turismo, os pequenos produtores podem abastecer as pousadas e restaurantes com frutas, aves, ovos, leite, rapadura, enfim, produtos orgânicos que são muito apreciados pelos visitantes. O Sebrae Nacional tem sido um grande parceiro dos governos dos Estados no sentido de empreender a sustentabilidade na Zona da Mata nordestina. Desde 2008, os municípios da Paraíba

Caminhos do Engenho além de promover o resgate dos valores culturais regionais, tem o objetivo de difundir a inclusão social, melhorando as condições de vida dos moradores da Zona da Mata por meio do incentivo às tradições e aprimoramento da economia regional. Em 2000, o governo pernambucano lançou o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco – Promata. O programa melhorou a infra-estrutura dos municípios para receber turistas, criou cursos para aprimorar a mão-de-obra dos trabalhadores, para atuarem como garçons, atendentes, guias turísticos, artesão e cozinheiras.

Uma aguinha de coco vai bem!!!





Conhecer o artesanato gigante de Olinda

participantes do roteiro vêm recebendo incentivos por parte do Ministério do Turismo e do Sebrae Nacional. O intuito foi de envolver os agentes turísticos locais para o melhoramento dos equipamentos turísticos das regiões. As ações focaram na capacitação de gestores públicos, lideranças locais e empreendedores de pequenos meios de alimentação e hospedagem. A parceria envolve o Sebrae, secretaria de turismo da Paraíba, Pbtur, prefeituras e donos dos engenhos.

O rico artesanato nordestino é peça importante para a sustentabilidade da região, por isso, é grande o estímulo para o desenvolvimento de cooperativas e associações de artesãs, comercialização, exportação e aprimoramento das técnicas. Tudo para deixar o caminho dos engenhos muito mais bonito, enfeitado pelas famosas rendas (filé, labirinto, ponto-de-cruz e redendê), além da cerâmica e dos trabalhos em madeira, palha e cipó.



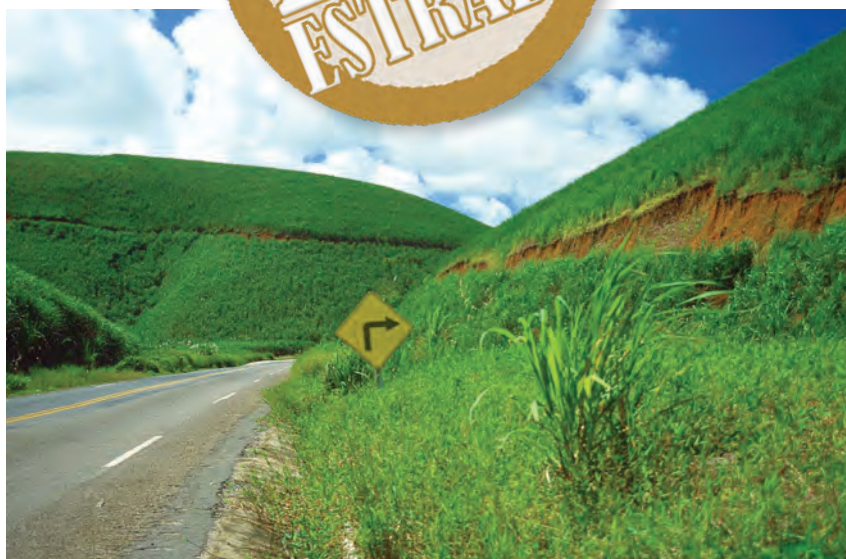
Prestigiar o trabalho de artesãos regionais, como essa boneca feita com a palha de bananeira



Entre um engenho e outro, dar uma paradinha na praia do Gunga, em Alagoas

Aliás, esse roteiro além de possibilitar a volta ao passado, conhecer a cultura da cana, se deliciar com a culinária, se encantar com o artesanato e as tradições culturais, oferece ao visitante contato direto com o mar, pois a cana está no litoral. Então, entre um engenho e outro, encontramos estradas com belos coqueirais e lindas praias. Um cenário que faz dessa rota do açúcar muito mais doce.

E, claro, no roteiro Caminhos do Engenho, a presença da cana-de-açúcar é obrigatória





TAIWAN HOTEL

Ribeirão Preto - SP



Informação: (16) 4009-8899 www.taiwanhotel.com.br



**TAIWAN
CENTRO DE EVENTOS**

Ribeirão Preto - SP

Torne seu evento...

...um sucesso garantido!

Esmeralda

Diamante

Rubi



Guia de Compras

Serviço / Produto (empresa)	Fone	Página	Anunciantes desta edição	
Ar-Condicionado / Trocadores de Calor REFRIGERA	(16) 3624.9965	91	Limas em Geral STARRET	0800 702.1411 11
Automação Industrial e Agrícola AEL AEROELETRÔNICA	(51) 2101.1200	47	Manutenção Elétrica - Consultoria e Projetos AREVA KÖBLITZ	(81) 2122.2300 59
Calderaria CALDEMA	(16) 3946.2700	57	Máquinas Agrícolas / Tratores - Locação e Venda COMBAT	(11) 5665.7007 61
METALÚRGICA RIO GRANDE	(16) 3172.1704	101	Maturadores / Inseticidas SYNGENTA	(11) 5643.2322 31
Caminhões SCANIA	(11) 4344.9333	69	Móveis para Escritório MARIFLEX	(14) 3214.4055 85
Caminhões - Concessionária ITAVEMA TRUCKS	(16) 3968.3400	67	Pneus - Renovadora e Reformadora UNIMAK	(19) 3493.6977 71
PINESI - IVECO	(18) 2103.1333	120	Pneus - Vulcanização PNEU FORTE	(16) 3202.8604 33
Centrífugas GEA WESTFALIA	(19) 3772.6069	49	Produtos Químicos CARBONO QUÍMICA	(11) 4393.4600 23
Chapas Perfuradas, Laminadas e Expandidas PERMETAL	(16) 3916.4710	119	COREMAL	(11) 4615.8100 63
Coletores de Dados / Computadores de Bordo RIBERTEC	(16) 3931.2303	37	Recursos Humanos - Consultoria AGRITALENTS	(16) 3514.8420 55
Consórcio Imóvel / Automóvel / Caminhões EMBRACON	(16) 2138.4555	97	Rolamentos - Lubrificantes LACA	(82) 2126.9999 73
Correntes GENERAL CHAINS	(19) 3417.2800	77	Rolamentos - Novos e Recuperados INTACTA	(11) 3085.8003 13
PROLINK	(19) 3423.4000	29	Secadores de Bagaço GEA - DIVISÃO NIRO	(11) 3817.4881 51
EPI's - Luvas ANSELL	(11) 4976.9615	25	Tratamentos de Água e Efluentes FLUID BRASIL	(11) 3378.7500 27
Feiras / Eventos AGRISHOW	(11) 3060.5000	79	Tubos e Conexões / Chapas - Aço, Carbono e Inox ARCELORMITTAL	(11) 3818.1700 45
FENASUCRO C/S	(16) 2132.8936	107	FEITAL	(11) 4343.1999 65
FENASUCRO NE	(16) 2132.8936	81	INOX CONSULT	(11) 2084.6625 99
SIMTEC	(19) 3421.3636	105	KROMINOX	(11) 2126.0622 43
Fertilizantes / Adubos DOW AGROSCIENCES	(11) 5188.9000	93	Tubos e Conexões - PRFV / PEAD EDRA	(19) 3576.9300 9
Fios / Cabos Elétricos NAMBEI	(11) 5056.8900	15	Veículos - Pick-ups e Automóveis FIAT	0800 707.1000 2
Hotelaria e Turismo TAIWAN	(16) 4009.8899	117		



Permetal S.A.
Metais Perfurados



**Agora você pode adquirir os produtos Permetal
direto da Fábrica, em dois endereços!**



Contra-telas para
Centrífugas Automáticas:
Furos Tubulares



Telas em Inox para
Centrífugas Automáticas:
Furos Redondos e Cubana



Chapas Retentoras para
Filtros Rotativos à Vácuo



Furos Tipo Gota para
Seleção de Bagacilho



Grades para Guarda-Corpos



Metal Expandido para Pisos

A qualidade dos Produtos Permetal, com amplo estoque para pronta entrega em todo o Brasil

FÁBRICA - GUARULHOS/SP

Fone: (11) 2823-9222
marketing@permetal.com.br

FILIAL - RIBEIRÃO PRETO/SP

Fone: (16) 3916-3699
vendas.ribeirao@permetal.com.br

**NOVA
UNIDADE**

www.permetal.com.br



SUCESSO MUNDIAL
PRODUZIDO NO BRASIL

SISTEMA DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
0800 702 3443
www.ivecotraker.com.br

IVECO

COM VOCÊ, TRANSPORTANDO O NOVO BRASIL.

**ENCARA
QUALQUER DESAFIO.**

TRAKKER

IVECO

IVECO

Para o novo Iveco Trakker, qualquer caminho é uma estrada. Só o único caminhão nascido off&road enfrenta qualquer terreno.

N O V O I V E C O
TRAKKER
N A S C I D O O F F & R O A D



ROBUSTEZ E DURABILIDADE

Eixo, chassi reforçado e suspensão projetados para o transporte extrapesado.



ALTA PERFORMANCE - IVECO CURSOR 13

380 e 420 cv - Maior potência e torque, com baixo consumo de combustível.



PÓS-VENDA IVECO

Garantia de agilidade e segurança no atendimento pela Rede Iveco.

FINAME Produto fabricado no Brasil credenciado para financiamento através do BNDES.

PINESI

Araçatuba: Rua Alziro Zarur, 442 - Jardim Guanabara - (18) 2103 1333

Regente Feijó: Rodovia Raposo Tavares, Km 555 - Distrito Industrial - (18) 3941 2121

São José do Rio Preto: Rodovia Washington Luís, s/nº - km 430 - Distrito Engenheiro Schmidt - (17) 3354 2000